A FIAT, além de produzir automóveis com alta tecnologia e design único, também investe em ações socioculturais e ambientais, pois acredita na parceria de todos os setores da sociedade para o desenvolvimento sustentável do Brasil. Conheça essas iniciativas pelo site: **www.fiat.com.br/cidadania**

COPYRIGHT BY FIAT AUTOMÓVEIS S.A. - PRINTED IN BRAZIL
Os dados contidos nesta publicação são fornecidos a título indicativo e poderão ficar desatualizados em consequência das modificações feitas pelo fabricante, a qualquer momento, por razões de natureza técnica, ou comercial, porém sem prejudicar as características básicas do produto.

MISTO
Proveniente de fontes responsáveis
FSC® C019835
Esta publicação foi produzida com papel certificado FSC

PORTUGUÊS

Grand Siena - Impresso 60355574 - I/2014

MANUAL DE USO E MANUTENÇÃO

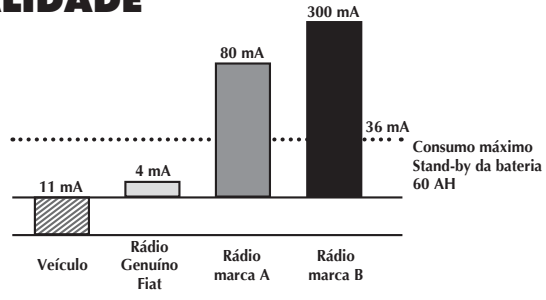
Grand Siena

COMPROMISSO FIAT COM A QUALIDADE

ORIENTAÇÕES:

Prefira sempre Acessórios Genuínos FIAT.

Tanto o veículo como os equipamentos nele instalados consomem energia da bateria quando desligados, é o denominado "consumo em Stand-by". Como a bateria possui um limite máximo de consumo para garantir a partida do motor, deve-se dimensionar o consumo dos equipamentos ao limite de consumo da bateria.



ADVERTÊNCIAS

Para assegurar a qualidade e o perfeito funcionamento do veículo, recomendamos instalar somente acessórios genuínos, à disposição na Rede de Assistência Fiat.

A instalação de rádios, alarmes, rastreadores ou qualquer outro acessório eletrônico não genuíno poderá ocasionar consumo excessivo de carga da bateria, podendo provocar o não funcionamento do veículo e a perda da garantia.

PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS lbf/pol² (kgf/cm²)

	Grand Siena Attractive 1.4	Grand Siena Essence 1.6	
Com carga média			195/55R16 (Opcional)
- dianteiro:	29 (2,0)	29 (2,0)	28 (1,9)
- traseiro:	29 (2,0)	29 (2,0)	28 (1,9)
Com carga completa			
- dianteiro:	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)
- traseiro:	35 (2,4)	32 (2,2)	32 (2,2)
Roda de reserva	35 (2,4)	32 (2,2)	32 (2,2)

Obs.: a primeira especificação é em lbf/pol² e a segunda, entre parênteses, é em kgf/cm².

Caro Cliente,

Queremos agradecer-lhe por ter preferido a marca Fiat.

Preparamos este manual para que você possa conhecer cada detalhe do Fiat Grand Siena.

Antes de utilizar o veículo, recomendamos que leia o manual com atenção. Nele estão contidas informações, conselhos e advertências importantes, que o ajudarão a aproveitar, por completo, as qualidades técnicas do seu veículo. Você vai encontrar, ainda, indicações para sua segurança, para manter o bom estado do veículo e para a proteção do meio ambiente.

As instruções de manutenção e instalação de acessórios são de caráter ilustrativo, e recomendamos que sua execução seja feita por pessoal qualificado pela Fiat Automóveis S/A.

No kit de bordo do veículo, você encontrará outras publicações, as quais, trazem informações específicas e não menos importantes sobre outros assuntos; tais como:

- garantia do veículo;
- serviços adicionais reservados aos Clientes Fiat;
- Código Nacional de Trânsito e instruções de primeiros socorros;
- funcionamento do sistema de som (se disponível).

Boa leitura, e boa viagem!

Este manual descreve os instrumentos, itens e acessórios que podem equipar o modelo Fiat Grand Siena disponível na rede de Concessionárias Fiat até a presente data. Mas atenção! Considere somente as informações inerentes ao modelo/ versão e itens de série do veículo adquirido, bem como eventuais opcionais instalados na montadora conforme sua solicitação. Verifique a discriminação disposta na nota fiscal de venda do seu veículo.

BEM-VINDO A BORDO

Os veículos Fiat são automóveis de design original, idealizados em prol do prazer de dirigir em completa segurança e respeitando ao máximo o meio ambiente. A começar pela adoção de modernos motores, passando pelos dispositivos de segurança e a preocupação em oferecer todo o conforto possível aos ocupantes, tudo isso contribuirá para que a personalidade de seu veículo seja apreciada logo no primeiro momento.

Em seguida, você vai notar também que, além das exclusivas características de estilo, existem novos processos de construção que diminuem os custos de manutenção.

Segurança, economia, inovação e respeito ao meio ambiente fazem do Fiat Grand Siena um veículo a ser imitado.

OS SÍMBOLOS PARA UMA DIREÇÃO CORRETA

Os sinais indicados nesta página são muito importantes. Servem para evidenciar partes do manual onde é necessário deter-se com mais atenção.

Como você pode ver, cada sinal é constituído por um símbolo gráfico diferente para que seja fácil e claro descobrir a qual área pertencem os assuntos:

Segurança das pessoas

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode pôr em perigo a segurança física das pessoas.

Proteção do ambiente

Indica o comportamento correto a manter, para que o uso do veículo não cause nenhum dano ao meio ambiente.

Integridade do veículo

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode acarretar sérios danos ao veículo e, em certos casos, a perda da garantia.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Antes de arrancar, certifique-se de que o freio de estacionamento não esteja acionado e de que não existam obstáculos que possam comprometer o movimento dos pedais, tais como tapetes ou qualquer outro objeto.

Verifique também se as luzes-piloto não estão assinalando nenhuma irregularidade.

Ajuste o banco e os espelhos retrovisores antes de movimentar o veículo.

Faça do uso do cinto de segurança um hábito. Utilize-o sempre para sua proteção.

Observe o trânsito antes de abrir uma porta ou sair com o seu veículo do estacionamento.

Verifique o fechamento e o travamento correto das portas e da tampa do porta-malas, antes de movimentar o veículo.

Para sua segurança, observe as condições do tempo, do trânsito e da estrada, e dirija de acordo com elas.

Evite dirigir se não estiver em condições físicas normais.

Obstáculos, pedras ou buracos na pista podem causar danos ao veículo, comprometendo o seu funcionamento.

Evite deixar objetos soltos sobre os bancos e cobertura do porta-malas, pois em caso de desaceleração rápida do veículo, os mesmos poderão provocar ferimentos aos ocupantes ou danos ao próprio veículo.

Em cruzamentos, seja prudente, fique atento e reduza a velocidade.

Respeite as velocidades estabelecidas pela legislação.

Lembre-se: os motoristas prudentes respeitam as leis de trânsito. Faça da prudência um hábito.

A execução das revisões é essencial para a integridade do veículo e para a continuidade do direito à Garantia. Quando for notada qualquer anomalia, esta deve ser imediatamente reparada, sem aguardar a próxima revisão periódica.

SIMBOLOGIA

Em alguns componentes do seu Fiat, ou perto dos mesmos, estão aplicadas etiquetas coloridas específicas cujo símbolo chama a atenção do usuário e indica precauções importantes que este deve tomar, em relação ao componente em questão.

A seguir, são citados resumidamente todos os símbolos indicados pelas etiquetas empregadas no seu Fiat e, ao lado, os componentes para os quais os símbolos chamam a atenção.

É também indicado o significado do símbolo de acordo com a subdivisão de perigo, proibição, advertência ou obrigação, à qual o próprio símbolo pertence.

SÍMBOLOS DE PERIGO

Bateria

Líquido corrosivo.

Bateria

Perigo de explosão.

Ventilador

Pode ligar-se automaticamente, mesmo com o motor parado.

Reservatório de expansão

Não remover a tampa quando o líquido de arrefecimento estiver quente.

Bobina

Alta tensão.

Correias e polias

Órgãos em movimento; não aproximar partes do corpo ou roupas.

Tubulação do climatizador de ar

Não abrir.

Gás em alta pressão.

SÍMBOLOS DE PROIBIÇÃO

Bateria

Não aproximar chamas.

Bateria

Manter as crianças afastadas.

Anteparos de calor - correias - polias - ventilador

Não pôr as mãos.

Airbag do lado do passageiro

Não instalar porta-bebês virados para trás no banco dianteiro do passageiro.

SÍMBOLOS DE ADVERTÊNCIA

Catalisador

Não estacionar sobre superfícies inflamáveis. Consultar o capítulo "Proteção dos dispositivos que reduzem as emissões".

Direção hidráulica

Não superar o nível máximo do líquido no reservatório. Usar somente o líquido prescrito no capítulo "Abastecimentos".

Circuito dos freios

Não superar o nível máximo do líquido no reservatório. Usar somente o líquido prescrito no capítulo "Abastecimentos".

Limpador do para-brisa

Usar somente o líquido do tipo prescrito no capítulo "Abastecimentos".

Motor

Usar somente o tipo de lubrificante prescrito no capítulo "ABASTECIMENTOS".

Veículo com gasolina ecológica

Usar somente gasolina sem chumbo.

Reservatório de expansão

Usar somente o líquido prescrito no capítulo "Abastecimentos".

SÍMBOLOS DE OBRIGAÇÃO

Bateria

Proteger os olhos.

Bateria/Macaco

Consultar o manual de Uso e Manutenção.

CONHECIMENTO DO VEÍCULO A

USO CORRETO DO VEÍCULO B

EM EMERGÊNCIA C

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO D

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E

ÍNDICE ALFABÉTICO F

CONHECIMENTO DO VEÍCULO

Recomendamos ler este capítulo sentado confortavelmente a bordo do seu novo Fiat. Desta maneira, você vai poder reconhecer as partes descritas no manual e verificar "*in loco*" o que está lendo.

Em pouco tempo, você vai conhecer melhor o seu Fiat, com os comandos e os dispositivos com os quais está equipado. Depois, quando ligar o motor e entrar no trânsito, fará muitas outras descobertas agradáveis.

SISTEMA FIAT CODE GERAÇÃO II A-1
COMUTADOR DE IGNIÇÃO. A-6
REGULAGENS PERSONALIZADAS A-6
CINTOS DE SEGURANÇA A-11
TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA .A-14
PRÉ-TENSIONADORES A-15
PAINEL DE INSTRUMENTOS A-17
QUADRO DE INSTRUMENTOS A-18
INSTRUMENTOS DE BORDO A-19
DISPLAY ELETRÔNICO – MY CAR A-20
TRIP COMPUTER. A-31
LUZES-ESPIA E SINALIZAÇÕES A-33
SISTEMA DE AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO. . . .A-39
VENTILAÇÃO. A-40
AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO A-41
AR-CONDICIONADO A-42
DESEMBAÇAMENTO. A-43
ALAVANCAS SOB O VOLANTE A-46
COMANDOS A-55
EQUIPAMENTOS INTERNOS A-57
PORTAS A-60
TETO SOLAR A-64
PORTA-MALAS A-66
CAPÔ DO MOTOR A-69
BAGAGEIRO DE TETO A-70
FARÓIS A-70
DRIVE BY WIRE A-71
ABS A-71
AIRBAG A-73
PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTORRÁDIO. A-78
NO POSTO DE ABASTECIMENTO A-79
PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE A-82

Para informações mais detalhadas ver, "Índice alfabético".

SISTEMA FIAT CODE GERAÇÃO II

A fim de minimizar riscos de furtos/roubos, o veículo é equipado com um sistema eletrônico de inibição do funcionamento do motor (Fiat CODE) que é ativado automaticamente tirando a chave da ignição.

Cada chave possui um dispositivo eletrônico com a função de transmitir um sinal em código para o sistema de ignição através de uma antena especial incorporada no comutador de ignição. O sinal enviado constitui a "palavra de ordem", sempre diferente, para cada partida com a qual a central reconhece a chave e, somente nessa condição, permite a partida do motor.

CHAVES - fig. 1

Com o veículo são entregues:

- Duas chaves **A** ou **B- fig. 1**.

As chaves são usadas para:

- ignição;

- portas;

- destravamento do porta-malas por meio do controle remoto (chave **B-fig. 2**);

- travamento/destravamento das portas por meio do controle remoto (chave **B-fig. 2**).

CHAVE MECÂNICA

A chave de ignição possui predisposição para instalação de telecomando a distância **A-fig. 1**.

Aconselha-se o uso de alarmes com telecomando incorporado à chave de ignição da linha Fiat Acessórios, que foram desenvolvidos e testados para uso em seu veículo e são oferecidos em todas as concessionárias Fiat.

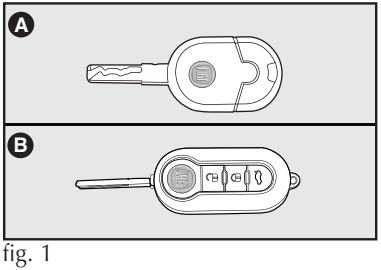


fig. 1

Com o conjunto de chaves é entregue o CODE CARD **fig. 2** no qual é indicado:

A-fig. 2 - O código mecânico das chaves a comunicar à **Rede Assistencial FIAT** para pedir cópias das chaves.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se a mantê-lo sempre consigo (não no veículo) já que ele foi criado especialmente para proporcionar mais uma opção de segurança e tranquilidade. É importante também anotar os números constantes do CODE CARD, para utilizá-los em caso de um eventual extravio do cartão.

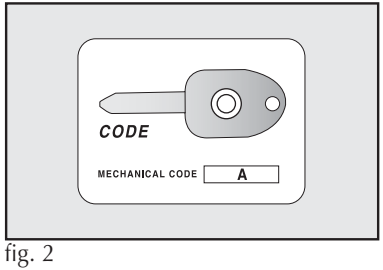


fig. 2

CHAVE COM CONTROLE REMOTO

A chave **fig. 3** possui:

- encaixe metálico **(A)** que pode ser embutido na empunhadura da chave;

- botão **(B)** para a abertura do encaixe metálico;

- botão (🔓) para o destravamento das portas e tampa do porta-malas;

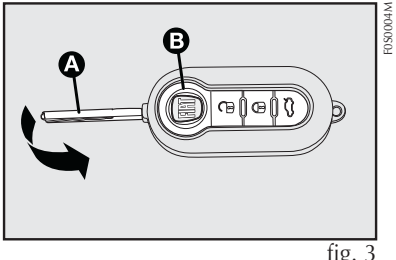
- botão (🔒) para o travamento das portas e tampa do porta-malas à distância e fechamento dos vidros;

- botão 🚗 para o destravamento exclusivamente do porta-malas.

O encaixe metálico **A** da chave aciona:

- o comutador de ignição;

- a fechadura das portas;



F0S0004M

fig. 3

Ao apertar o botão (B), prestar a máxima atenção para evitar que a saída do encaixe metálico possa causar lesões ou danos. O botão (B) deve ser apertado somente quando a chave se encontrar longe do corpo, particularmente dos olhos e de objetos que podem ser danificados (roupas, por exemplo). Não deixar a chave em qualquer lugar para evitar que alguém, principalmente crianças, possa manejá-la e apertar involuntariamente os botões.

Para introduzir o encaixe metálico na empunhadura da chave, manter apertado o botão **(B)** e girar o encaixe no sentido indicado pela seta até perceber o ruído de travamento. Após o travamento, soltar o botão **(B)**.

Para acionar o destravamento centralizado das portas à distância, apertar o botão 🔓**-fig. 3**. As portas se destravam, a luz interna se acende e as setas efetuam uma dupla sinalização luminosa.

Para acionar o travamento centralizado das portas, apertar o botão 🔒 **- fig. 3**. As portas se travam, a luz interna se apaga e os vidros se fecham. As setas efetuam uma sinalização luminosa simples.

Caso alguma porta ou tampa do porta-malas esteja aberta, acionando o telecomando para fechamento, as portas não serão travadas e serão emitidos três sinais luminosos.

Para destravar à distância a tampa do porta-malas, pressionar o botão 🚗. O destravamento da tampa do porta-malas é sinalizado por um duplo sinal luminoso dos indicadores de direção.

ATENÇÃO: o funcionamento do controle remoto depende de vários fatores, como a eventual interferência de ondas eletromagnéticas emitidas por fontes externas, o estado de carga da bateria e a presença de objetos metálicos em proximidade da chave do veículo. No entanto, sempre é possível efetuar a abertura manual do veículo utilizando o encaixe metálico da chave.

A seguir, estão resumidas as principais funções que podem ser ativadas através da chave com controle remoto.

Chave	Destravamento das portas e porta-malas	Travamento das portas e porta-malas	Destravamento à distância da tampa do porta-malas	Fechamento dos vidros elétricos	Abertura dos vidros elétricos
Chave com controle remoto	Rotação da chave em sentido horário (lado do motorista)	Rotação da chave em sentido antihorário (lado do motorista)	-	-	-
	Pressão no botão 🔓 e desativação do alarme (se previsto)	Pressão no botão 🔒 e ativação do alarme (se previsto)	Pressão no botão 🚗	Pressão no botão 🔒 (travar as portas e subir automaticamente os vidros)	Pressão prolongada no botão 🔓 (destravar as portas e abrir automaticamente os vidros)
Lampejos dos indicadores de direção (para chave com controle remoto)	2 lampejos	1 lampejo	2 lampejos	1 lampejo	2 lampejos

Nota: para travamento/destravamento da porta do lado do passageiro, atuar na chave de modo inverso à descrição para o motorista.

SOLICITAÇÃO DE CONTROLES REMOTOS ADICIONAIS

O receptor pode reconhecer até 8 controles remotos. Se, por qualquer motivo, no decorrer da vida útil do veículo se tornar necessário obter um novo controle remoto, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** levando consigo um documento de identidade e os documentos de propriedade do veículo.

ADVERTÊNCIA: a frequência do telecomando pode sofrer interferências de transmissão estranhas ao veículo, tais como telefones celulares, radioamadores, etc.

Nesse caso, o funcionamento do telecomando pode ser temporariamente interrompido.

SUBSTITUIÇÃO DA BATERIA DA CHAVE COM CONTROLE REMOTO

Quando, apertando um dos botões da chave com controle remoto, não se verificar a ação esperada de abertura ou fechamento de portas, isso pode ser uma indicação de que a bateria do controle está fraca.

Substituir a bateria por outra nova de tipo equivalente, encontrada em revendedores normais.

As baterias gastas são prejudiciais ao meio ambiente e devem ser descartadas em recipientes apropriados ou entregues à Rede Assistencial Fiat.

Para substituir a bateria:

- apertar o botão **A-fig. 4** e colocar o encaixe metálico **(B)** na posição de abertura;

- utilizando uma chave de fenda de ponta fina (não fornecida), girar o dispositivo de abertura **(C)** e retirar a caixinha da bateria **(D)**;

- substituir a bateria **(E)** respeitando as polaridades indicadas;

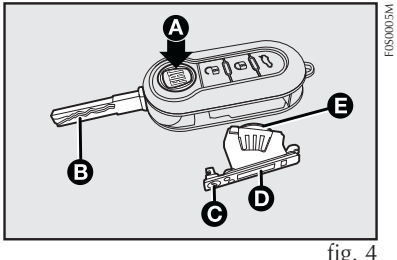


fig. 4

- recolocar a caixinha da bateria **(D)** na chave e travá-la, girando o dispositivo **(C)**.

SUBSTITUIÇÃO DA TAMPA DO CONTROLE REMOTO

Para algumas versões é possível substituir a tampa do controle remoto. Para tal, efetuar o procedimento ilustrado nas figuras **5** e **6**.

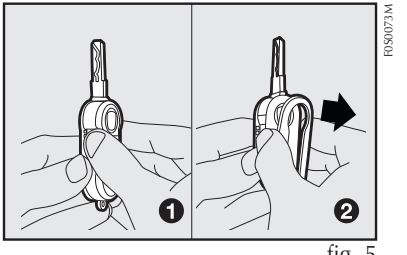


fig. 5

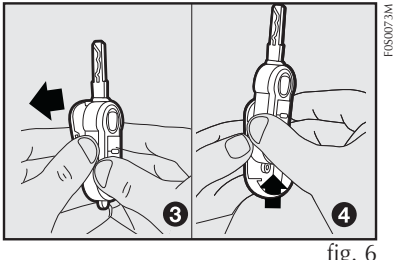


fig. 6

O FUNCIONAMENTO DO FIAT CODE

Cada vez que girar a chave de ignição na posição **STOP** o sistema de proteção ativa o bloqueio do motor.

Girando a chave para **MAR**, o código é reconhecido, girando a chave para **AVV**, o motor funcionará.

Com a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia acende, indicando que o sistema está efetuando um autodiagnóstico (por exemplo, devido a uma queda de tensão).

Se a luz-espia permanecer acesa ou lampejar, com o veículo em marcha, indica avaria no sistema.

ADVERTÊNCIA: impactos violentos podem danificar os componentes eletrônicos contidos na chave.

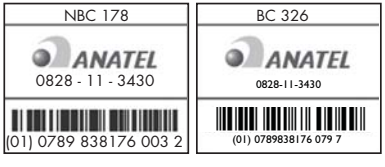
ADVERTÊNCIA: cada chave fornecida possui um código próprio, diferente de todos os outros, que deve ser previamente memorizados pela central eletrônica do sistema.

Este equipamento opera em caráter secundário, isto é, não tem direito a proteção contra interferência prejudicial, mesmo de estações do mesmo tipo, e não pode causar interferência a sistemas operando em caráter primário.

A sequência numérica impressa acima do código de barras identifica o número de homologação do immobilizer junto à ANATEL.

O código de barras e os algarismos localizados abaixo do mesmo contêm dados do fornecedor do equipamento.

Etiqueta - (Immobilizer)



Etiqueta - (Controle remoto)

DUPLICAÇÃO DAS CHAVES

Quando o proprietário necessitar de chaves adicionais, deve ir a **Rede Assistencial FIAT** com todas as chaves. A **Rede Assistencial FIAT** efetuará a memorização (até um máximo de 8 chaves) de todas as chaves, tanto as novas quanto as que estiverem em mãos.

A **Rede Assistencial FIAT** poderá exigir os documentos de propriedade do veículo.

Os códigos das chaves não apresentadas durante a nova operação de memorização são definitivamente cancelados da memória para garantir que as chaves eventualmente perdidas não sejam mais capazes de ligar o motor.

Em caso de venda do veículo, é indispensável que o novo proprietário receba todas as chaves.

COMUTADOR DE IGNIÇÃO

A chave pode girar para 3 posições diferentes **fig. 7**:

- **STOP**: motor desligado, a chave pode ser removida. Alguns dispositivos elétricos (por ex.: autorrádio, travamento elétrico das portas, etc.) podem funcionar.

- **MAR**: posição de marcha. Todos os dispositivos elétricos podem funcionar.

- **AVV**: partida do motor.

Em caso de violação do dispositivo da ignição por ex.: uma tentativa de roubo, mandar verificar o funcionamento na Rede Assistencial Fiat.

Ao descer do veículo, tire sempre a chave para evitar que alguém, principalmente criança, possa manejá-la e ligar os comandos involuntariamente. Lembre-se de puxar o freio de mão até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo. Se o veículo estiver em declive, engate a primeira marcha, sendo aconselhável também virar as rodas em direção ao passeio, tomando o cuidado para não tocar o pneu no meio-fio (guias). Nunca deixe crianças sozinhas no veículo.

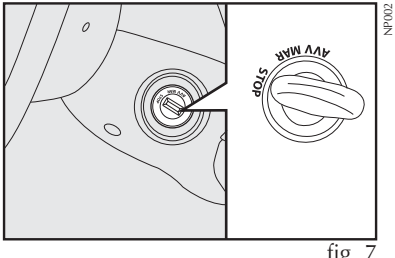


fig. 7

REGULAGENS PERSONALIZADAS

BANCOS - fig. 8

Qualquer regulagem deve ser feita exclusivamente com o veículo parado.

Regulagem no sentido longitudinal do banco dianteiro

Levantar a alavanca **A** e empurrar o banco para a frente ou para trás. Ao soltar a alavanca, verificar se o banco está bem travado, tentando empurrá-lo para a frente e para trás. A falta deste bloqueio poderia provocar o movimento do banco, fazendo-o deslocar alguns milímetros para frente ou para trás.

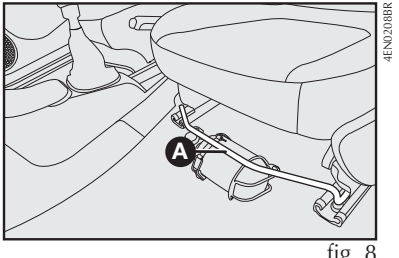


fig. 8

Curso extra dos bancos dianteiros

Para algumas versões, está previsto um curso extra para o sentido longitudinal nos bancos dianteiros. Está localizado no trilho na parte traseira dos bancos **fig. 9**. Para utilizá-lo retire o batente plástico puxando-o para cima conforme a seta e guarde-o para evitar a perda.

Regulagem do encosto do banco dianteiro (regulagem milimétrica):

Para reclinar completamente, ou para regular adequadamente a inclinação do encosto, girar o dispositivo específico **fig. 10** para frente ou para trás, de acordo com o desejado.

Para algumas versões, a regulagem do encosto é efetuada conforme a seta do detalhe da **fig. 10**.

Regulagem em altura do banco dianteiro

Em algumas versões, para regulagem mecânica da altura do banco, atuar na alavanca **B-fig. 11** conforme as setas.

Não desmontar os bancos nem efetuar serviços de manutenção e/ou reparação nos mesmos: operações realizadas de modo incorreto podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança. Dirigir-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

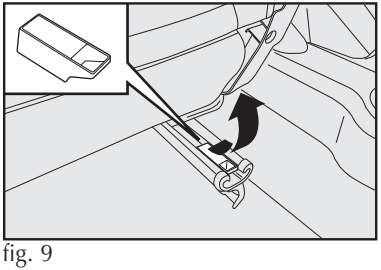


fig. 9

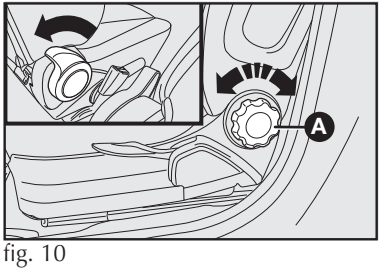


fig. 10

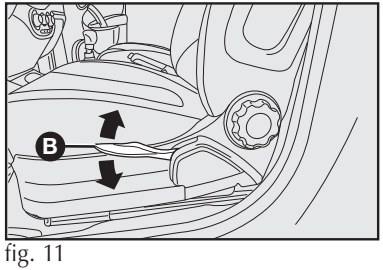


fig. 11

APOIA-CABEÇAS

Bancos dianteiros - fig. 12

Para aumentar a segurança dos passageiros, os apoia-cabeças são reguláveis em altura.

Lembre-se que os apoia-cabeças devem ser regulados de maneira que a nuca, e não o pescoço, se apoie neles. Somente nesta posição podem protegê-lo em caso de batidas.

Para regular a altura, levantar o apoia-cabeça e colocá-lo na altura desejada.

Para abaixá-los, pressionar o botão **A-fig. 12**.

Para removê-los, reclinar um pouco o encosto, pressionar os botões **A** e **B--fig. 12** simultaneamente e puxá-los para cima.

Bancos traseiros - fig. 13

Para os bancos traseiros estão previstos apoia-cabeças reguláveis em altura.

Para efetuar a regulagem, levantar ou abaixar os apoia-cabeças através da pressão do botão **B-fig. 13**, até alcançar a altura desejada (só é possível reguláos em 2 posições: totalmente abaixados ou levantados).

Para abaixá-los, pressionar o botão **B-fig. 13**.

Para removê-los, reclinar o encosto para frente, puxando as presilhas **A-fig. 14** (duas presilhas), pressionar os dois botões **A** e **B-fig. 13** e, a seguir, puxar os apoia-cabeças para cima.

Não desmontar os bancos nem efetuar serviços de manutenção e/ou reparação nos mesmos. Operações realizadas de modo incorreto podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança. Dirigir-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

ADVERTÊNCIA: o banco deve estar bem travado para evitar o movimento e possíveis acidentes.

ADVERTÊNCIA: o projeto de um veículo é concebido atualmente para que, em casos de sinistros, os ocupantes sofram o mínimo de consequências possíveis.

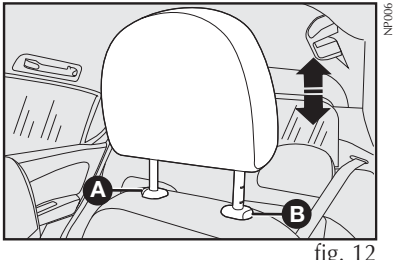


fig. 12

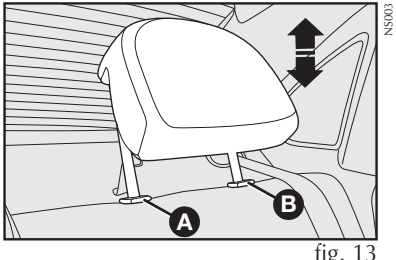


fig. 13

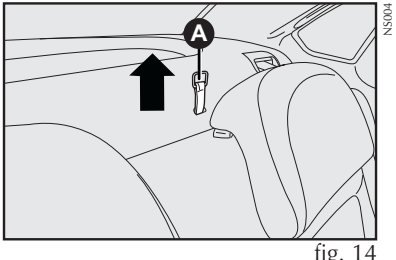


fig. 14

Para tanto, são concebidos na ótica de "Segurança ativa" e "Segurança passiva". No caso específico dos bancos, estes, quando da ocorrência de impactos que possam gerar desacelerações em níveis "perigosos" aos usuários, são projetados para deformarem-se e assim, reduzir o nível de desaceleração sobre os ocupantes, "preservando-os passivamente".

Nestes casos, a deformação dos bancos deve ser considerada uma desejada consequência do sinistro, uma vez que é na deformação que a energia do impacto é absorvida. Considera-se que após constatada esta deformação, o conjunto deverá ser substituído.

A regulagem dos apoia-cabeças deve ser efetuada exclusivamente com o veículo parado.

VOLANTE - fig. 15

Para algumas versões, pode ser regulado no sentido vertical:

1) deslocar a alavanca **A-fig. 15** para a posição **2-fig. 15**;

2) efetuar a regulagem do volante;

3) retornar a alavanca à posição **1-fig. 15** para travar o volante novamente.

Nos veículos dotados de direção hidráulica, não permanecer com o volante em fim de curso (seja para a direita ou esquerda) por mais de 15 segundos, sob pena de danificar o sistema.

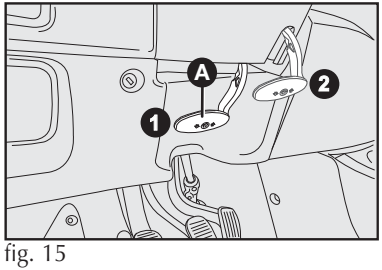
ESPELHO RETROVISOR INTERNO - fig. 16

Deslocando a alavanca **A-fig. 16** obtém-se:

1) posição antiofuscamento

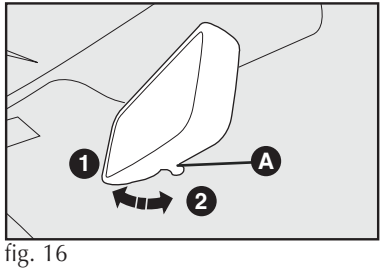
2) posição normal.

O espelho retrovisor interno é equipado com um dispositivo contra acidentes que o desprende em caso de choque.



NP008

fig. 15



4EN0257BR

fig. 16

ESPELHO RETROVISOR INTERNO ELETROCRÔMICO - fig. 17

Presente em algumas versões, o espelho pode ser orientado em todas as direções.

O funcionamento do espelho eletrocrômico estará ativo e só será possível com a ignição ligada, condição em que o espelho passa a funcionar em modo automático. Nesta situação, duas fotocélulas controlam a atividade luminosa na frente e atrás do espelho, fazendo a compensação entre localidades iluminadas ou escuras.

Quando a fotocélula localizada na parte frontal do espelho, detecta o ofuscamento provocado pelos faróis do veículo atrás do seu, ela energiza uma camada química do vidro, causando o escurecimento e a absorção da luz. Assim que o ofuscamento diminui, o espelho volta para o seu estado normal de transparência.

Com o dispositivo ligado, o LED verde **B-fig. 17** permanece aceso, indicando esse estado. Pressionando-se o botão **A-fig. 17** com o dispositivo ligado o LED **B-fig. 17** se apaga, indicando que o sistema deixou de funcionar em modo automático.

Como característica adicional, o espelho passará para a posição normal (dia) sempre que a marcha ré for engatada, garantindo a visibilidade em manobras.

ESPELHOS RETROVISORES EXTERNOS

Com regulagem interna manual **fig. 18**.

Por dentro do veículo, mover o botão **A**.

Qualquer regulagem deve ser efetuada somente com o veículo parado.

Com regulagem elétrica - fig. 19

A regulagem é possível somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Para regular o espelho, basta pressionar nos quatro sentidos na lateral do botão **A**, situado na porta do motorista.

O botão **A** é utilizado também para selecionar o espelho (esquerdo ou direito) em que será feita a regulagem.

Aconselha-se efetuar a regulagem com o veículo parado e com o freio de mão puxado.

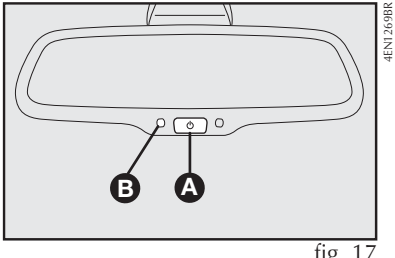


fig. 17

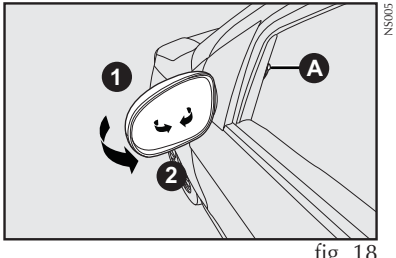


fig. 18

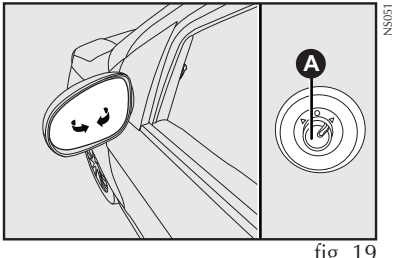
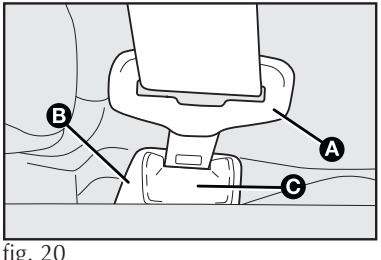


fig. 19

As lentes dos espelhos retrovisores são parabólicas e aumentam o campo de visão. No entanto, diminuem o tamanho da imagem, dando a impressão de que o objeto refletido está mais distante do que a realidade.

Se a saliência do espelho criar dificuldades numa passagem estreita, dobre-o da posição 1-fig. 18 para a posição 2.



F0M0696M

fig. 20

CINTOS DE SEGURANÇA

UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA

Para colocar os cintos, pegar a lingueta de fixação **A-fig. 20** e introduzi-la na sede **B** até perceber o "clique" de travamento.

Se durante a colocação do cinto, o mesmo se travar, deixá-lo enrolar por um breve trecho e retirá-lo novamente, evitando puxões repentinos.

Após engatar a fivela na sede do fecho, puxar levemente o cinto para eliminar a folga do cadarço na região abdominal.

Para retirar o cinto, apertar o botão **(C)**. Acompanhar o cinto durante seu enrolamento para evitar que fique torcido.

Não apertar o botão (C) com o veículo em movimento.

O cinto, por meio do retrator automático, adapta-se ao corpo do passageiro permitindo liberdade de movimentos.

Com o veículo estacionado em forte aclive ou declive, o retrator pode travar-se: isso é normal. O mecanismo de travamento do retrator intervém em caso de qualquer puxão repentino do cinto ou em caso de freadas bruscas, colisões e curvas em alta velocidade.

REGULAGEM EM ALTURA DOS CINTOS DIANTEIROS

A regulagem em altura dos cintos de segurança deve ser feita com o veículo parado.

Regular sempre a altura dos cintos, adaptando-os à estatura das pessoas que os usam. Esta precaução permite melhorar sua eficácia, reduzindo substancialmente os riscos de lesões em caso de choque.

A regulagem correta é obtida quando o cinto passa cerca da metade entre a extremidade do ombro e do pescoço. A sua eficiência depende diretamente da correta colocação por parte do usuário.

A regulagem de altura é possível em 4 posições distintas.

Para fazer a regulagem, apertar o botão **B-fig. 21** e levantar ou abaixar a empunhadura **A-fig. 21**.

Após a regulagem, verificar sempre se o cursor está travado em uma das posições predispostas. Para tanto, sem pressionar o botão, fazer um movimento para baixo para permitir o travamento do dispositivo de fixação, caso o mesmo não tenha sido travado em uma das posições estabelecidas.

CINTOS DE SEGURANÇA TRASEIROS

Os cintos de segurança para os lugares traseiros devem ser usados conforme o esquema ilustrado na **fig. 22**.

Para evitar engates incorretos, que poderiam afetar a funcionalidade dos cintos de segurança, as linguetas dos cintos laterais e o fecho do cinto central são incompatíveis entre si. O cinto central é identificado pela palavra center gravada no fecho.

Recordar-se de que, em caso de colisão, os passageiros dos bancos traseiros que não estiverem usando os cintos, além de estarem infringindo as leis de trânsito e de serem expostos a um grande risco, constituem um perigo também para os passageiros dos lugares dianteiros.

Após a operação de rebatimento do banco, certifique-se de ter travado corretamente o encosto do banco traseiro.

AJUSTE DO CINTO TRASEIRO CENTRAL (sem retrator automático) - fig. 23

Para apertar

Passar o cinto pela fivela **A**, puxando-o para cima e depois puxar o cinto na extremidade **B** (esta operação pode ser feita com o cinto já afivelado). Após ter apertado o cinto, deslocar a presilha **D** até onde o curso desta permitir, de maneira a manter unidos o cinto de segurança e a extremidade excedente **B**.

A extremidade excedente do cinto resultante de um ajuste, assim como os próprios cintos de segurança dos lugares que não estiverem ocupados podem, inadvertidamente, ficar para fora do veículo após ter fechado as portas traseiras. Aconselha-se

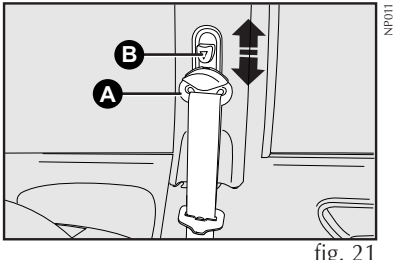


fig. 21

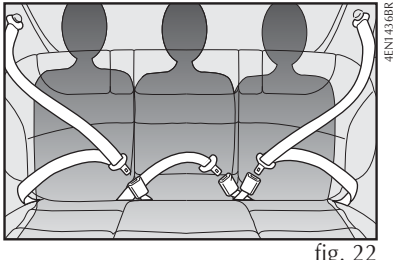


fig. 22

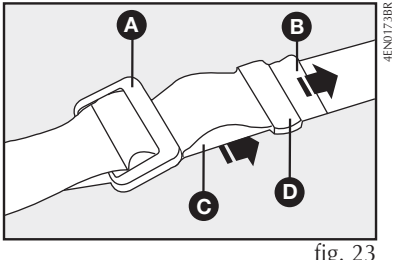


fig. 23

a deixar afivelados todos os cintos de segurança traseiros dos veículos sem retrator automático, mesmo se não estiverem em uso, e sempre fazer o ajuste do cinto ao corpo do passageiro.

Para afrouxar

Pressionar a fivela **A**, puxar na parte **C**, mantendo a fivela **A** perpendicular ao cinto.

ADVERTÊNCIA: o cinto estará regulado corretamente quando aderir bem à bacia. A sua eficiência depende diretamente da correta colocação por parte do usuário.

ADVERTÊNCIAS GERAIS PARA A UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA

O motorista deve respeitar (e também os outros ocupantes do veículo) todas as disposições legislativas locais com relação à obrigação e modalidades de utilização dos cintos.

Colocar e ajustar sempre os cintos de segurança antes de iniciar uma viagem.

Para garantir a máxima proteção aos ocupantes do veículo em caso de acidente, recomenda-se manter o encosto na posição mais ereta possível e o cinto bem aderido ao tórax e à bacia.

Colocar e ajustar sempre os cintos de segurança, tanto nos lugares dianteiros como traseiros. Viajar sem utilizar os cintos aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, em caso de colisão.

A opção em reclinar o banco limita as funções do cinto de segurança, podendo ocasionar o escorregamento do usuário por baixo do cinto, com riscos de estrangulamento.

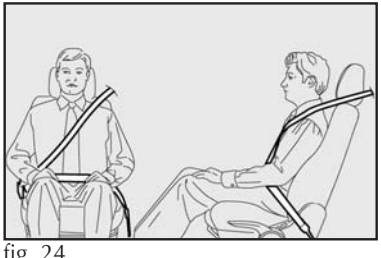


fig. 24

O cinto não deve ser dobrado. A parte superior deve passar nos ombros e atravessar diagonalmente o tórax. A parte inferior deve aderir à bacia fig. 24 e não ao abdômen do passageiro. Não utilizar dispositivos (almofadas, espumas, clipes, etc.) entre o corpo e o cinto, para qualquer finalidade, ou qualquer outro tipo de dispositivo que trave, afrouxe ou modifique o funcionamento normal do cinto de segurança.

Se o cinto tiver sido submetido a uma forte solicitação como, por exemplo, após um acidente, o mesmo deve ser substituído completamente junto com as fixações, os parafusos e o próprio sistema pré-tensionador, mesmo não apresentando danos visíveis, pois estes equipamentos podem ter perdido suas propriedades de resistência.

Para qualquer intervenção ou reparo, dirija-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

Cada cinto de segurança deve ser utilizado somente por uma pessoa. Nunca

transportar crianças no colo de um passageiro utilizando um cinto de segurança para a proteção de ambos fig. 25 e não colocar nenhum objeto entre a pessoa e o cinto.

O uso dos cintos é necessário também para as mulheres grávidas: para elas e para o bebê o risco de lesões em caso de colisão é certamente menor se estiverem usando o cinto.

Obviamente as mulheres grávidas deverão colocar a faixa abdominal do cinto muito mais baixa de modo que a mesma passe sob o ventre **fig. 26**.

COMO MANTER OS CINTOS DE SEGURANÇA SEMPRE EFICIENTES

1) Utilizar sempre os cintos de segurança bem esticados, não torcidos; certificar-se de que os mesmos possam deslizar livremente sem impedimentos.

2) Após um acidente, substituir o cinto usado, mesmo se aparentemente não pareça danificado. Substituir o cinto em caso de ativação do pré-tensionador (se disponível).

3) Para limpar os cintos, lavá-los com água e sabão neutro, enxaguando-os e deixando-os secar à sombra. Não usar detergentes fortes, alvejantes ou tinturas, ou qualquer outra substância química que possa enfraquecer as fibras do cinto.

4) Evitar que os retratores automáticos se molhem. O seu correto funcionamento é garantido somente se não sofrerem infiltrações de água.

5) Substituir o cinto quando apresentar marcas de deterioração ou cortes.

fig. 25

fig. 26

TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA

Todos os menores, cujas características físicas (idade, altura e peso) os impeçam de utilizar os cintos de segurança com os quais o veículo é equipado originalmente, deverão ser protegidos por dispositivos de retenção apropriados, seguindo rigorosamente as instruções do fabricante do dispositivo.

GRAVE PERIGO: não colocar cadeirinhas para crianças voltadas contra o sentido de marcha no banco dianteiro com o airbag do lado do passageiro ativado. A ativação do Airbag em caso de colisão pode produzir lesões mortais na criança transportada.

ADVERTÊNCIA: mesmo no caso dos veículos que não possuam airbag para o passageiro, somente o banco traseiro deverá ser usado para o transporte de crianças. Esta posição é a mais protegida em caso de choque.

O transporte de crianças no banco dianteiro só pode se verificar em casos previstos conforme legislação em vigor. Nestes casos, para veículos dotados de airbag para o passageiro, ele deve ser obrigatoriamente desativado, certificando-se da operação através da luz-espia no quadro de instrumentos (ver parágrafo AIRBAG FRONTAIS E LATERAIS no item AIRBAG FRONTAL DO LADO DO PASSAGEIRO). Além disto, o banco do passageiro deve ser regulado na posição mais afastada, a fim de evitar eventuais contatos da cadeirinha para crianças com o painel.

Para a melhor proteção em caso de colisão, todos os ocupantes devem viajar sentados e protegidos pelos sistemas de retenção adequados (cintos de segurança, cadeirinhas, etc).

Esta recomendação é ainda mais importante quando são transportadas crianças no veículo.

ADVERTÊNCIA: cada sistema de retenção é rigorosamente para uma pessoa; não transportar nunca duas crianças na mesma cadeirinha ao mesmo tempo.

ADVERTÊNCIA: verificar sempre se os cintos não estão apoiando no pescoço da criança.

ADVERTÊNCIA: durante a viagem não permitir que a criança desencaixe os cintos.

ADVERTÊNCIA: em caso de acidente, substituir a cadeirinha por uma nova.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de dispositivos de retenção para crianças da Linha Fiat Acessórios, especificamente desenvolvidos para uso nos veículos Fiat.

PRÉ-TENSIONADORES

Para tornar ainda mais eficaz a ação dos cintos de segurança dianteiros, as versões equipadas com Airbag estão munidas também com pré-tensionadores dos cintos de segurança dianteiros.

Estes dispositivos detectam, através de um sensor, que está ocorrendo uma colisão violenta e puxam o cinto. Deste modo, garantem a perfeita aderência dos cintos ao corpo dos ocupantes, antes que se inicie a ação de retenção.

O travamento do cinto é reconhecível pelo travamento do retrator; o cinto não se enrola mais, nem mesmo se acompanhado com as mãos.

Para ter a máxima proteção da ação do pré-tensionador, usar o cinto mantendo-o bem aderido ao tórax e à bacia.

Para que ocorra o funcionamento correto do pré-tensionador, o cinto de segurança deverá estar sempre corretamente afivelado.

Os pré-tensionadores dos bancos dianteiros se ativam somente se os respectivos cintos estiverem corretamente colocados nas fivelas.

Ocorrendo a ativação dos pré-tensionadores, pode-se verificar emissão de fumaça. Esta fumaça não é prejudicial e não indica um princípio de incêndio.

O pré-tensionador não necessita de nenhuma manutenção ou lubrificação. Qualquer intervenção de modificação de suas características originais invalida sua eficiência. Se, por eventos naturais excepcionais (enchentes, marejadas, alagamentos, etc.), o dispositivo for atingido por água ou barro, é obrigatória a sua substituição.

O pré-tensionador é utilizável somente uma vez. Após a sua utilização, dirija-se à Rede Assistencial Fiat para a substituição completa dos dispositivos, incluindo os cintos de segurança.

Intervenções que acarretem colisões, vibrações ou aquecimentos localizados (superiores a 100°C por uma duração máxima de 6 horas) na zona do pré-tensionador podem provocar danos ou a ativação do sistema. Não se enquadram nestas condições as vibrações induzidas pela irregularidade das estradas ou por ultrapassagens acidentais de obstáculos como guias, quebra-molas, etc. Para qualquer intervenção ou reparo, dirija-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

Em hipótese alguma deve-se desmontar ou intervir nos componentes do pré-tensionador. Qualquer reparação deve ser feita por pessoal qualificado e autorizado. Procure sempre a Rede Assistencial Fiat.

LIMITADORES DE CARGA

Os limitadores de carga estão presentes somente nos cintos com pré-tensionador, seja mecânico ou elétrico.

Para aumentar a segurança passiva, os retratores dos cintos de segurança dianteiros e traseiros (equipados com pré-tensionador) possuem em seu interior um limitador de carga que permite dosar a força com que o sistema que age no tórax e nos ombros durante a ação de retenção dos cintos em caso de colisão frontal.

PAINEL DE INSTRUMENTOS

A disponibilidade e a posição dos instrumentos e dos sinalizadores podem variar em função dos itens opcionais adquiridos/disponíveis.

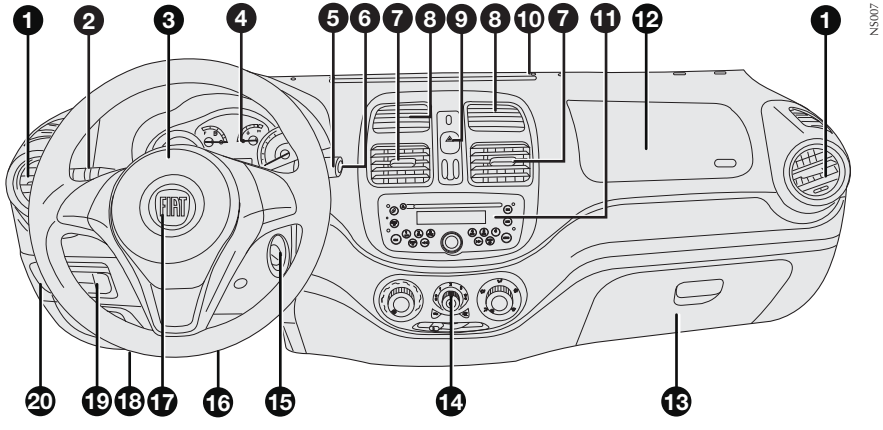


fig. 27

1) Difusores de ar laterais, reguláveis e orientáveis - **2)** Alavanca de comando das luzes externas - **3)** Buzina - **4)** Quadro de instrumentos e luzes-espia - **5)** Alavanca de comando dos limpadores e lavadores do para-brisa - **6)** TRIP Computer - **7)** Difusores de ar centrais, reguláveis e orientáveis - **8)** Difusores de ar centrais fixos - **9)** Interruptor de luzes de emergência - **10)** Difusor de ar para o para-brisa - **11)** Autorrádio (gaveta porta-objetos para algumas versões) - **12)** Airbag do lado do passageiro (se disponível)/porta-objetos - **13)** Porta-luvas - **14)** Comandos de ventilação/ar-condicionado - **15)** Comutador de ignição - **16)** Tampa de acesso à caixa de fusíveis - **17)** Airbag do lado do motorista - **18)** Alavanca para abrir o capô do motor- **19)** Comandos do MY CAR - **20)** Comandos

QUADRO DE INSTRUMENTOS

O quadro de instrumentos varia em função do modelo/versão adquirido e dos itens opcionais.

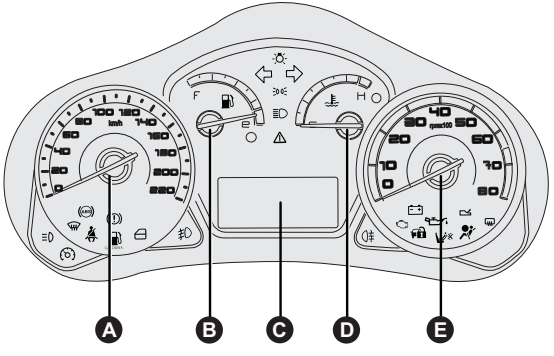


fig. 28

A - Velocímetro.
B - Indicador de nível de combustível.
C - Display eletrônico.
D - Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor.
E - Conta-giros.

INSTRUMENTOS DE BORDO

VELOCÍMETRO - fig. 29

Localizado no quadro de instrumentos, serve para indicar a velocidade de deslocamento do veículo.

Ao colocar a chave de ignição na posição **MAR**, o ponteiro do velocímetro e do conta-giros percorrem toda a escala e retornam no início demonstrando funcionamento normal dos instrumentos.

A quilometragem parcial e total, podem ser visualizadas através do display.

INDICADOR DE TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR - fig. 30

Em regime de funcionamento, normalmente, o ponteiro deve estar sobre os valores centrais da escala. Se chegar perto da marca vermelha na escala **B-fig. 30**, significa que o motor está sendo muito solicitado e é necessário reduzir a exigência de desempenho.

Viajando a velocidade muito baixa com clima muito quente, o ponteiro pode chegar perto da marca vermelha.

Em caso de superaquecimento, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

Observação:

H - do inglês hot: quente

C - do inglês cold: frio

Advertência: se o indicador estiver no início da escala (temperatura baixa) com a luz-espia de excesso de temperatura A-fig. 30 ou com a luz-espia do sistema de injeção acesa, é sinal de anomalia no sistema. Neste caso, procurar a Rede Assistencial Fiat.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela Garantia.

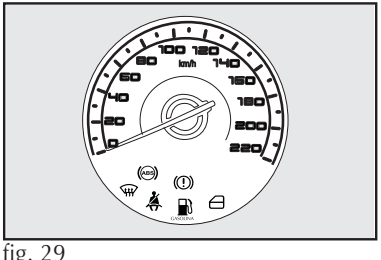


fig. 29

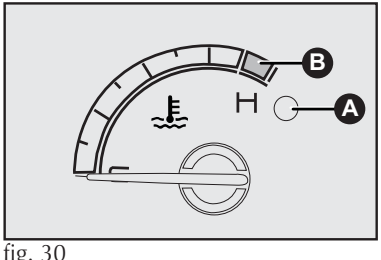


fig. 30

CONTA-GIROS

O ponteiro sobre as marcas vermelhas **A-fig. 31** indica um regime de rotações muito elevado, que pode causar danos ao motor e, portanto, deverá ser evitado.

Ao colocar a chave de ignição na posição **MAR**, o ponteiro do velocímetro e do conta-giros percorrem toda a escala e retornam no início demonstrando funcionamento normal dos instrumentos.

ADVERTÊNCIA: o sistema de controle da injeção eletrônica interrompe o fluxo de combustível quando o motor estiver com excesso de rotações, com consequente perda de potência do próprio motor.

Observação:

rpm - rotações por minuto

INDICADOR DO NÍVEL DE COMBUSTÍVEL - fig. 32

O ponteiro indica a quantidade aproximada de combustível existente no tanque.

O acendimento contínuo da luz-espia de reserva **A-fig. 32** indica que no tanque restam cerca de 5,5 a 7,5 litros de combustível.

E - (empty) - tanque vazio.

F - (full) - tanque cheio.

Ver observação no item "Estacionamento" no capítulo B "Uso correto do veículo".

Advertência: o acionamento intermitente da luz-espia de reserva indica avaria no sistema.

DISPLAY ELETRÔNICO - MY CAR

DISPLAY MULTIFUNCIONAL - fig. 33

O veículo é equipado de display multifuncional e apresenta ideogramas, informações numéricas e mensagens de texto.

O padrão e a quantidade de caracteres das mensagens exibidas variam de acordo com o tipo do display, com a versão do veículo e os equipamentos opcionais que estão presentes no mesmo.

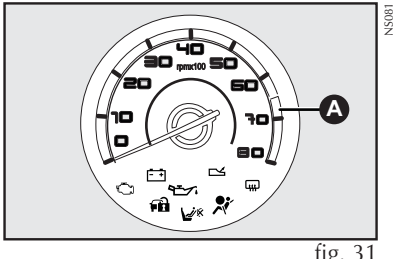


fig. 31

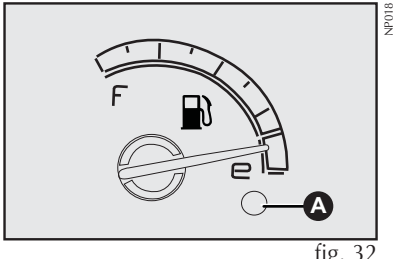


fig. 32

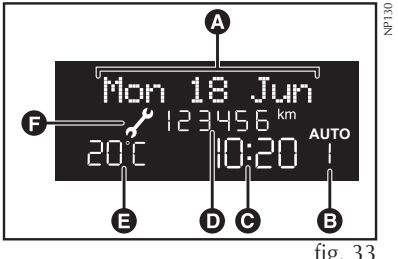


fig. 33

Informações presentes na tela Standard (padrão):

A - Data

B - Indicação da modalidade do câmbio Dualogic® (se prevista)

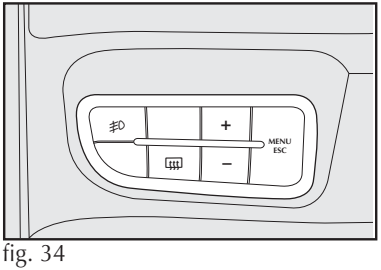
C - Hora

D - Hodômetro (visualização dos quilômetros percorridos)

E - Temperatura externa

F - Vencimento do prazo da manutenção programada

NOTA: com a chave retirada, ao abrir uma porta dianteira, o display se ativa, exibindo por alguns segundos a hora e os quilômetros percorridos.



F0Q3294G

fig. 34

BOTÕES DE COMANDO - fig. 34

(+) - Para navegar na tela e nas correspondentes opções, para cima ou para aumentar o valor visualizado.

(-) - Para navegar na tela e nas correspondentes opções, para baixo ou para diminuir o valor visualizado.

Menu ESC

Pressão breve permite:

- entrar e sair do menu "My Car";

- confirmar o ajuste ou função selecionada;

- interromper a visualização das mensagens de advertência no display, quando presente.

Pressão prolongada permite:

- sair das telas de ajuste sem memorizar e retornar à tela anterior ou à tela standard.

MENU PRINCIPAL

O menu é composto por uma série de funções dispostas de modo "circular" cuja seleção, realizada através dos botões **+** e **-**, permite o acesso às diversas operações de escolha e definição (setup) indicadas a seguir.

O menu principal pode ser ativado com uma pressão breve do botão **MENU ESC**.

Com pressões individuais das teclas **+** ou **-** é possível navegar no menu principal.

NOTA: com o veículo em movimento, por razões de segurança, é possível ter acesso somente ao menu reduzido (função "Beep Velocida.") e regulagem do dimmer (luminosidade do painel). Com o veículo estacionado é possível ter acesso ao menu estendido.

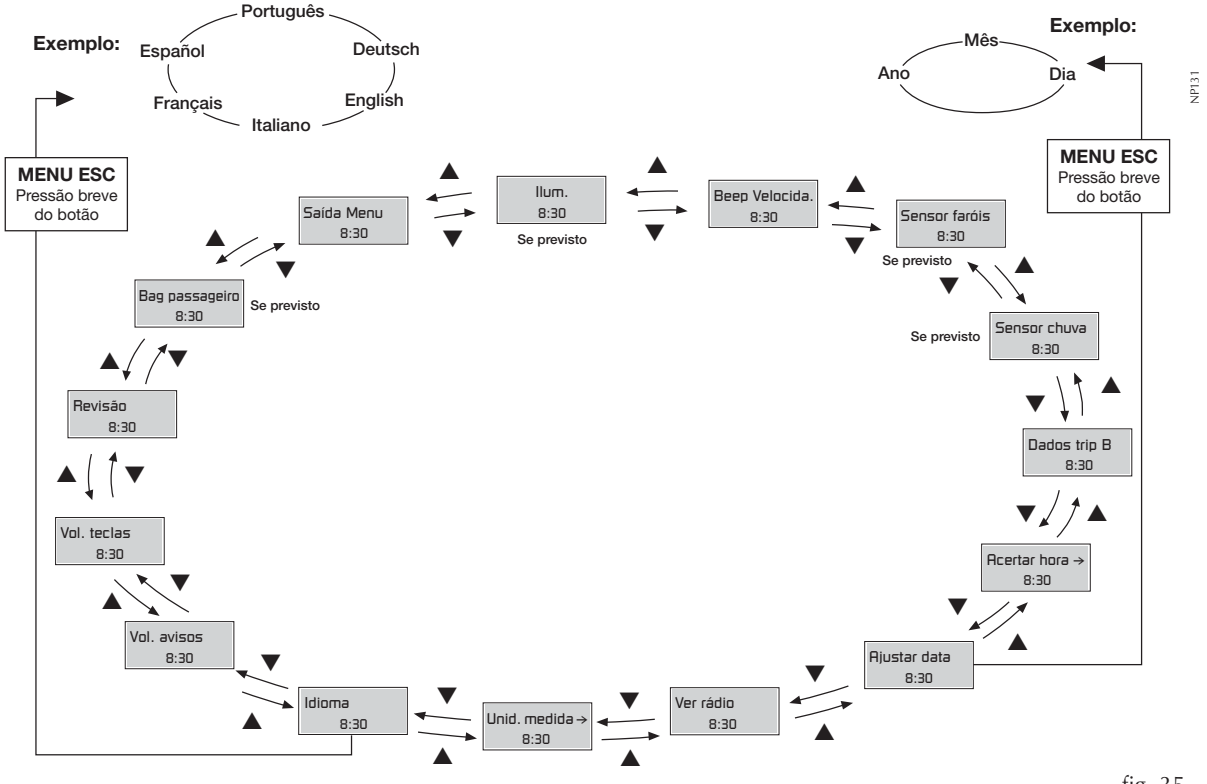


fig. 35

A partir da tela standard, para ter acesso à navegação, pressionar brevemente o botão MENU ESC. Para navegar dentro do menu, pressionar os botões **+** ou **-**.

FUNÇÕES NO DISPLAY

ILUMINAÇÃO - DIMMER (Ilum.)

Esta função permite a regulagem em 8 níveis (com a chave em MAR e com luzes de posição acesas) da intensidade luminosa do quadro de instrumentos (serigrafia, ponteiros e display (Obs.: as luzes-espia não sofrem alteração).

Para regular a intensidade luminosa, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão (-) ou (+) para ter acesso à função Iluminação;

- Pressionar + ou - para regular o nível de intensidade luminosa;

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para memorizar e retornar à tela Standard.

LIMITE DE VELOCIDADE (BEEP VELOCIDA.)

Essa função permite estabelecer o limite de velocidade do veículo e avisar ao usuário quando o mesmo for ultrapassado (ver o capítulo "Luzes-espia e mensagens").

Para definir o limite de velocidade desejado, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

- Pressionar **+** ou **-** para selecionar On (ativado) ou Off (desativado)

No caso de selecionar Off (desativado), pressionar **MENU ESC** brevemente para memorizar e voltar à tela anterior ou prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar.

No caso de selecionar On (ativada), pressionar MENU ESC brevemente e selecionar o limite de velocidade desejado através da pressão dos botões **+** ou **-**. Pressionar **MENU ESC** brevemente para confirmar a escolha ou prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar.

NOTA: a definição é possível entre 30 e 220 km/h, ou 20 e 135 mph, (ver o parágrafo "Regulagem da unidade de medida (Unid. medida)" neste capítulo. A cada pressão no botão + ou - é determinado o aumento / diminuição de 5 unidades. Ao manter pressionado o botão + ou - se obtém o aumento / diminuição rápida automática. Quando se está próximo do valor desejado, completar a regulagem com pressões individuais.

ADVERTÊNCIA: esta função é meramente adicional, não visa substituir nem exclui a responsabilidade do motorista em manter-se atento a fazer cumprir a velocidade indicada para as rodovias transitadas.

SENSOR CREPUSCULAR - (SENSOR DE FARÓIS)

Essa função permite regular a sensibilidade do sensor crepuscular - auto lamp em 3 (três) níveis:

Nível 1 - Mínima sensibilidade

Nível 2 - Média sensibilidade

Nível 3 - Máxima sensibilidade

Quanto maior a sensibilidade, menor será a intensidade de luz externa necessária para comandar o acendimento dos faróis baixos, luzes de posição e luz de placa.

Para ajustar o nível de sensibilidade, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a regulagem;

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC** para memorizar e retornar à tela anterior ou prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar.

- Pressionar prolongadamente para retornar à tela standard.

SENSOR DE CHUVA

Essa função permite regular (em 4 níveis) a sensibilidade do sensor de chuva.

Para definir o nível de sensibilidade desejado, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada. O display exibe de modo intermitente o "nível" da sensibilidade definido anteriormente;

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a regulagem;

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC** para memorizar e retornar à tela anterior ou prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar.

- Pressionar prolongadamente para retornar à tela standard.

DADOS TRIP B (TRIP PARCIAL)

Esta função permite ativar (On) ou desativar (Off) o Trip B (trip parcial). Para maiores informações consultar a seção "Trip computer".

Para ativar/desativar (On/Off) proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

- Pressionar o botão **+** ou **-** para selecionar (On) ativado ou (Off) desativado;

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC** para memorizar e retornar à tela anterior ou prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar.

- Pressionar prolongadamente para retornar à tela standard.

RELÓGIO (ACERTAR HORA)

Essa função permite o ajuste do relógio através das opções: "Hora" e "Formato".

Para a regulagem, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

O display exibe: "Hora" ou "Formato";

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar dentre as duas opções;

- Depois de ter selecionado a opção que se deseja modificar, pressionar brevemente o botão **MENU ESC**;

No caso de selecionar a opção "Hora": o display exibe de modo intermitente as "horas";

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar o ajuste;

- Ao pressionar o botão **MENU ESC** brevemente, o display exibe de modo intermitente os "minutos";

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar o ajuste;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para confirmar o ajuste e retornar à tela anterior;

No caso de selecionar a opção "Formato": o display exibe: "12h" ou "24h";

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a seleção no modo "12h" ou "24h";

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC** para memorizar e retornar à tela anterior ou prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar.

- Pressionar prolongadamente para retornar à tela standard.

DATA (AJUSTAR DATA)

Esta função permite a atualização da data (dia – mês – ano).

Para atualizar, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

O display exibe de modo intermitente "o ano";

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar o ajuste;

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC**, o display exibe de modo intermitente "o mês";

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar o ajuste;

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC**, o display exibe de modo intermitente "o dia";

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar o ajuste.

NOTA: cada pressão nos botões + ou - determina o aumento ou a diminuição de uma unidade. Ao manter pressionado o botão se obtém o aumento / diminuição rápido automático. Quando se está próximo do valor desejado, completar a regulagem com pressões individuais.

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC** para memorizar e retornar à tela anterior ou prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar.

- Pressionar prolongadamente para retornar à tela standard.

REPETIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ÁUDIO (VER RÁDIO)

ATENÇÃO: o display apresenta informações referentes ao autorrádio apenas se o mesmo for o modelo original montado pela Fiat.

Esta função permite visualizar no display informações relativas ao autorrádio.

- Rádio: frequência ou mensagem RDS da estação selecionada, ativação da busca automática ou AutoStore;

- CD áudio, CD MP3: número da música;

- CD Changer: número do CD e número da música;

Para visualizar (On) ou eliminar (Off) as informações do autorrádio no display, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

- Pressionar o botão **+** ou **-** para selecionar (On) ativado ou (Off) desativado;

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC** para memorizar e retornar à tela anterior ou prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar.

- Pressionar prolongadamente para retornar à tela standard.

UNIDADE DE MEDIDA (UNID. MEDIDA)

Esta função permite a definição das unidades de medida através das opções (para algumas versões): “Consumos”, “Distâncias” e “Temperatura”.

Para definir a unidade de medida desejada, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

Serão visualizadas as opções (para algumas versões) “Consumos”, “Distâncias” e “Temperatura”.

No caso de selecionar a opção “Consumos”: pressionando brevemente o botão **MENU ESC**, o display exibe “km/l (quilômetros por litro)”, “l/100km (litros a cada 100 quilômetros)” ou “mpg (milhas por galão)” conforme definido a unidade anteriormente em “Distâncias”;

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a escolha;

- Pressionar brevemente o **MENU ESC** para memorizar e retornar à tela anterior ou prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar.

No caso de selecionar a opção “Distância”: pressionando brevemente o botão **MENU ESC**, o display exibe a distância em "km ou "mi";

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a escolha;

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC** para memorizar e retornar à tela anterior ou prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar.

- Pressionar prolongadamente para retornar à tela standard.

No caso de selecionar a opção “Temperatura”: pressionando brevemente o botão **MENU ESC**, o display exibe a temperatura em ºC (graus centígrados) ou ºF (graus Farenheit).

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a escolha;

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC** para memorizar e retornar à tela anterior ou prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar.

- Pressionar prolongadamente para retornar à tela standard.

IDIOMA (Idioma)

As visualizações do display podem ser representadas nas seguintes línguas: Italiano, English, Deutsch, Português, Español, Français.

Para definir o idioma desejado, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a escolha do idioma;

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC** para memorizar e retornar à tela anterior ou prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar.

- Pressionar prolongadamente para retornar à tela standard.

SINAL ACÚSTICO DE AVARIAS/ AVISOS (VOL. AVISOS)

Esta função permite regular (em 8 níveis) o volume do sinal acústico que acompanha as visualizações de avaria/ aviso.

Para definir o volume desejado, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a regulagem;

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC** para memorizar e retornar à tela anterior ou prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar.

- Pressionar prolongadamente para retornar à tela standard.

REGULAGEM DO VOLUME DAS TECLAS (VOL. TECLAS)

Esta função permite regular (em 8 níveis) o volume do sinal acústico que acompanha a pressão dos botões **MENU ESC**, **+** ou **-**.

Para definir o volume desejado, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal;

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

- Pressionar o botão **+** ou **-** para efetuar a regulagem;

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC** para memorizar e retornar à tela anterior ou prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar.

- Pressionar prolongadamente para retornar à tela standard.

MANUTENÇÃO PROGRAMADA (REVISÃO)

Esta função permite visualizar as indicações relativas aos prazos quilométricos das revisões de manutenção.

Para consultar estas indicações proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal;

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC**, o display exibe o prazo em km ou mi em função do que foi definido anteriormente (ver o parágrafo "Unid. Medida");

O plano de manutenção programada do veículo prevê operações de manutenção e troca do óleo do motor a cada 10.000 km ou 1 ano, prevalecendo a condição que primeiro ocorrer. A exibição de informações relativas às operações de manutenção (**com exceção da revisão de carroceria**) ocorrerá automaticamente quando a chave de ignição for colocada na posição **MAR**, a partir dos 2.000 km faltantes para a próxima revisão ou a 30 dias da troca anual do óleo do motor. Essas informações serão exibidas a cada 200 km (para revisão) ou 3 dias (para troca de óleo). Quando a manutenção programada estiver próxima do vencimento previsto, girando a chave de ignição para a posição **MAR** o display exibirá o número de quilômetros faltantes para revisão ou o número de dias para a troca anual de óleo do motor. Procure a **Rede Assistencial Fiat** a qual realizará, além das operações de manutenção previstas pelo Plano de Manutenção Programada ou pelo Plano de Inspeção Anual, o zeramento (reset) dos contadores de tempo e quilometragem faltantes para a próxima intervenção.

A contagem de tempo para a exibição das mensagens de troca anual do óleo do motor começará a partir do momento em que o veículo percorrer um mínimo de 200 quilômetros.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

O sistema de aviso de revisão não leva em consideração os períodos nos quais a bateria esteve desligada, de modo que os intervalos de manutenção especificados no PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA terão prioridade, devendo ser sempre observados.

Seguir rigorosamente as recomendações para troca de óleo do motor, no capítulo D, se o veículo for utilizado, predominantemente, em condições particularmente severas.

Os displays não exibem o tempo faltante para a realização das revisões de carroceria.

Para ter pleno conhecimento das condições de manutenção e garantia do veículo é indispensável a consulta aos capítulos específicos, no presente manual.

O plano de manutenção tem a periodicidade definida em km (ver "Plano de manutenção programada" no capítulo D). Aconselha-se deixar o sistema sempre configurado para a "Revisão" ser visualizada em km.

- Pressionar o botão **+** ou **-**, o display exibe o prazo em dias para a troca de óleo do motor;

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC** para retornar à tela anterior;

- Pressionar o botão **MENU ESC** prolongadamente para retornar à tela standard.

Advertência para a revisão programada

A indicação ocorrerá quando a distância percorrida pelo veículo estiver dentro da faixa estabelecida para sua visualização, ou seja, 2000 km antes dos prazos estabelecidos no Plano de Manutenção Programada até 1000 km depois.

A indicação ocorrerá somente quando a chave de ignição for posicionada em **MAR** a cada 200 km dentro da faixa estabelecida para a advertência. Serão visualizados no display, automaticamente, os quilômetros faltantes para a próxima revisão ou quando forem excedidos os mesmos até 1.000 km. Será indicado no display, após a inicialização do quadro e obedecendo a prioridade das mensagens (avaria ou advertência, se houver) uma mensagem ao usuário.

Para algumas versões a luz-espia lampeja no quadro de instrumentos e, para outras, será visualizada no display.

Quando for superado o valor de quilometragem, o display standard indica "0 Km" e o display multifuncional exibe uma mensagem ao usuário, indicando que a revisão está vencida.

Procure a **Rede Assistencial Fiat** que realizará, além das operações de manutenção previstas pelo "Plano de manutenção programada" ou pelo "Plano de inspeção anual", o zeramento (reset) dos contadores de tempo ou quilômetros para a próxima troca anual do óleo ou manutenção programada.

Advertência para a troca anual do óleo do motor

O valor dos dias faltantes para a troca de óleo será indicado no display após inicialização do mesmo, obedecendo a prioridade das mensagens (avaria e/ou advertência se houver). A indicação permanecerá no display **durante 5 segundos**.

Quando o prazo indicado para a troca de óleo tiver vencido, será indicada uma mensagem no display, obedecendo à prioridade das mensagens (avaria e/ou advertência - se houver) e após inicialização do quadro conforme a versão de seu veículo.

Para algumas versões a luz-espia lampeja no quadro de instrumentos e, para outras, será visualizada no display.

Procure a **Rede Assistencial Fiat** que realizará, além das operações de manutenção previstas pelo "PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA" ou pelo "PLANO DE INSPEÇÃO ANUAL", o zeramento (reset) dos contadores de tempo ou quilômetros para a próxima troca anual do óleo ou manutenção programada.

ATIVAÇÃO/DESATIVAÇÃO DO AIRBAG LADO PASSAGEIRO FRONTAL E SIDE BAG (BAG PASSAGEIRO) (SE PREVISTOS) - fig. 36

Esta função permite ativar (On) /desativar (Off) o airbag do lado do passageiro e o side bag.

Para configurar, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão **MENU ESC** brevemente para entrar no menu principal;

- Pressionar o botão **+** ou **-** para navegar até a função escolhida;

- Pressionar o botão **MENU ESC** para entrar na função a ser configurada;

- Depois de ter visualizado no display a mensagem (Bag pass: Off) (para desativar) ou a mensagem (Bag pass: On) (para ativar) através da pressão dos botões **+** ou **-**, pressionar novamente o botão **MENU ESC**;

- No display é visualizada a mensagem de pedido confirmação;

- Através da pressão dos botões **+** ou **-** selecionar (Sim) (para confirmar a ativação/desativação) ou (Não) (para renunciar);

- Pressionar brevemente o botão **MENU ESC** para memorizar e retornar à tela anterior ou prolongadamente para retornar à tela anterior sem memorizar.

- Pressionar prolongadamente para retornar à tela standard.

SAÍDA DO MENU (SAÍDA MENU)

Última função que encerra o ciclo de definições listados na tela menu.

Ao pressionar brevemente o botão **MENU**, o display retorna à tela standard.

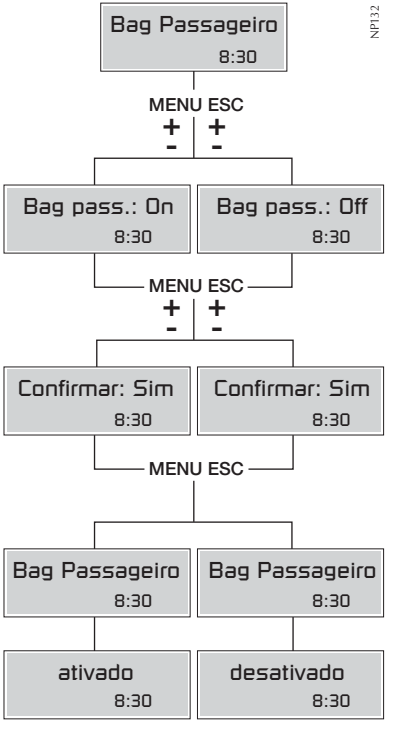


fig. 36

TRIP COMPUTER

Generalidades

O "Trip computer" permite visualizar, com a chave de ignição na posição **MAR**, as grandezas relativas ao estado de funcionamento do veículo. Esta função é composta de dois trip separados denominados "Trip A" e "Trip B" capazes de monitorizar a "missão completa" (Trip A) e "missão parcial" (Trip B) do veículo (viagem) de modo independente um do outro.

Ambas as funções podem ser ajustadas a zero (reset - início de uma nova missão).

O "Trip A" permite a visualização das seguintes grandezas:

- Autonomia;
- Distância percorrida;
- Consumo médio;
- Consumo instantâneo;
- Velocidade média;
- Tempo de viagem (duração de condução).

O "Trip B", quando ativado no menu, presente somente na tela multifuncional, permite a visualização das seguintes grandezas:

- Distância percorrida B;
- Consumo médio B;
- Velocidade média B;
- Tempo de viagem B (duração da condução).

NOTA: o "Trip B" é uma função que pode ser excluída (ver o parágrafo "Dados do Trip B"). As grandezas "Autonomia" e "Consumo instantâneo" não podem ser ajustadas a zero.

Grandezas visualizadas

Autonomia

Indica a distância que pode ainda ser percorrida com o combustível presente dentro do reservatório, na hipótese de prosseguir a marcha mantendo o mesmo estilo de condução. No display será visualizada a indicação "----" ao verificar-se os seguintes eventos:

- valor de autonomia inferior a 50 km;
- em caso de estacionamento do veículo com o motor ligado por um tempo prolongado.

Distância percorrida

Indica a distância percorrida desde o início da nova contagem.

Consumo médio

Representa a média dos consumos desde o início da nova contagem.

Consumo instantâneo

Indica a variação, atualizada constantemente, do consumo de combustível. Em caso de estacionamento do veículo com o motor ligado no display será visualizada a indicação "---".

Velocidade média

Representa o valor médio da velocidade do veículo em função do tempo total transcorrido desde o início da nova contagem.

Tempo de viagem

Tempo transcorrido desde o início da nova contagem.

AVISO: na ausência de informações, todas as grandezas do Trip computer visualizam a indicação "---" no lugar do valor. Quando é restabelecida a condição de normal funcionamento, a contagem das várias grandezas retoma de modo regular, sem haver nenhum ajuste a zero dos valores visualizados anteriormente à anomalia, nem o início de uma nova contagem.

Botão TRIP de comando - fig. 37

O botão **TRIP**, situado do lado da alavanca direita, permite, com a chave de ignição na posição **MAR**, ter acesso à visualização das grandezas anteriormente descritas e também de ajustá-las a zero para iniciar uma nova contagem:

- uma breve pressão para ter acesso às visualizações das várias grandezas;

- pressão prolongada para ajustar a zero (reset) e iniciar uma nova contagem.

Nova contagem

Inicia a partir de quando é efetuado um ajuste a zero:

- "manual" por parte do usuário, através da pressão do relativo botão;

- "automático" quando a "distância percorrida" atinge o valor, em função do display instalado de 3999,9 km ou 9999,9 km ou quando o "tempo de viagem" atinge o valor de 99.59 (99 horas e 59 minutos);

- depois de cada desligamento e conseguinte nova ligação da bateria.

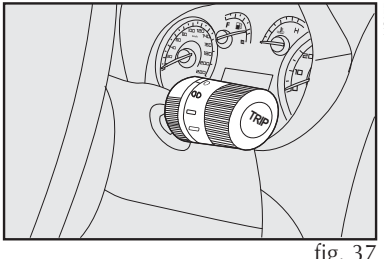


fig. 37

AVISO: a operação de ajuste a zero efetuada na presença das visualizações do "Trip A" efetua o reset só das grandezas relativas à própria função.

Procedimento de início viagem

Com a chave de ignição na posição **MAR**, efetuar o ajuste a zero (reset) mantendo pressionado o botão **TRIP** por mais de 2 segundos.

Saída do Trip

Para sair da função Trip, pressionar o botão **MENU ESC** prolongadamente**.**

LUZES-ESPIA E SINALIZAÇÕES

ADVERTÊNCIAS GERAIS

As **sinalizações de advertência/ avaria** ocorrem através do acendimento de uma luz-espia no quadro de instrumentos, podendo ser acompanhada, em algumas versões, por sinal sonoro e/ou mensagens no display.

Estas sinalizações são **sintéticas e cautelares** com o objetivo de sugerir a imediata ação que deve ser adotada pelo motorista, em situações que podem levar o veículo a condições extremas de uso. Esta sinalização não deve ser considerada completa e/ou alternativa ao especificado no presente manual de uso e manutenção, o qual recomendamos sempre uma atenta e aprofundada leitura. Em caso de sinalização de advertência/avaria, recorrer sempre ao conteúdo descrito no presente capítulo.

Nas páginas seguintes são demonstrados apenas alguns exemplos de situações em que pode ocorrer o acendimento de uma luz-espia no quadro de instrumentos.

FLUIDO DOS FREIOS INSUFICIENTE (vermelha)

Girando a chave da ignição em **MAR** a luz-espia no quadro acende, mas deve apagar após soltar o freio de mão. A luz-espia acende quando o nível do fluido dos freios no reservatório desce abaixo do nível mínimo.

Se a luz-espia acender durante a marcha, parar imediatamente e dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

FREIO DE MÃO ACIONADO (vermelha)

Acende-se ao acionar o freio de mão.

Se a luz-espia acender durante a marcha, verificar se o freio de mão está acionado.

AVARIA DO AIRBAG (vermelha) (se previsto)

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro deve acender e apagar após alguns segundos. A luz-espia acende de modo permanente, para algumas versões, quando o airbag apresentar anomalias de funcionamento.

Se a luz-espia não acender ou se permanecer acesa com a chave na posição MAR, ou acender durante a marcha do veículo parar imediatamente o veículo e procurar a Rede Assistencial Fiat.

A avaria da luz-espia é sinalizada pelo lampejo da luz-espia . Isto ocorre somente após alguns segundos de acendimento fixo da luz-espia .

DESATIVAÇÃO DO AIRBAG DO LADO DO PASSAGEIRO E SIDE BAG (amarelo âmbar) (se previsto)

A luz-espia no quadro acende quando for desativado o airbag frontal do lado do passageiro e side bag, por meio do My Car Fiat.

Com o airbag frontal do lado do passageiro e side bag ativado, girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia no quadro permanece acesa alguns segundos e em seguida se apaga.

A luz-espia do airbag frontal do passageiro e side bag sinaliza também eventuais anomalias da luz-espia. Esta condição é sinalizada pelo lampejo intermitente da luz-espia . Neste caso é necessário parar imediatamente o veículo e procurar a Rede Assistencial Fiat.

INSUFICIENTE CARGA DA BATERIA (vermelha)

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro acende e deve apagar logo que o motor funcione (com o motor em marcha lenta é admitido um breve atraso no desliga-mento). Se permanecer acesa procure imediatamente a **Rede Assistencial Fiat**.

INSUFICIENTE PRESSÃO DE ÓLEO DO MOTOR (vermelha)

Girando a chave da ignição em **MAR** a luz-espia no quadro acende e deve apagar logo que o motor funcione.

Na hipótese de uma baixa pressão de óleo no motor, a luz-espia permanece acesa no quadro de instrumentos.

Se a luz-espia acender durante a marcha do veículo, desligar imediatamente o motor e procurar a Rede Assistencial Fiat.

EXCESSIVA TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR (vermelha)

Quando o motor estiver muito quente, não retire a tampa do reservatório de expansão, pois há perigo de queimaduras.

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia no quadro acende e deve apagar após alguns segundos.

A luz-espia acende quando o motor está superaquecido.

Se acender durante a marcha, parar o veículo, manter o motor ligado e ligeiramente acelerado para permitir a circulação do líquido de arrefecimento.

Se a luz-espia não se apagar em 2 a 3 minutos, apesar das precauções tomadas, desligar o motor e solicitar assistência à Rede Assistencial Fiat.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela Garantia.

ATENÇÃO: em caso de percursos muito severos é recomendável manter o motor funcionando e ligeiramente acelerado por alguns minutos antes de desligá-lo.

REGULADOR DE VELOCIDADE CONSTANTE - CRUISE CONTROL (se previsto) (verde)

Ao girar a chave na posição **MAR** a luz-espia acende, mas deve apagar-se depois de alguns segundos. A luz-espia no quadro de instrumentos acende girando o anel do Cruise Control na posição **ON**.

FECHAMENTO INCORRETO DAS PORTAS E/OU PORTA-MALAS (vermelha)

Em algumas versões a luz-espia no quadro acende quando uma ou mais portas (incluindo porta-malas) não estão perfeitamente fechadas.

VELOCIDADE LIMITE ULTRAPASSADA (amarelo âmbar)

A luz-espia acende no quadro de instrumentos quando o veículo ultrapassa a velocidade limite ajustada anteriormente.

CINTO DE SEGURANÇA (vermelha)

Para algumas versões, ao posicionar a chave de ignição na posição **MAR**, a luz-espia do cinto de segurança lampeja durante alguns segundos independentemente do cinto de segurança estar afivelado ou não.

AVARIA NO SISTEMA DE CONTROLE DO MOTOR (amarelo âmbar)

Em condições normais, girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia acende e deve apagar quando o motor funcionar. O acendimento inicial indica o correto funcionamento da luz-espia.

Se a luz-espia permanecer acesa ou acender durante a marcha sinaliza um mal funcionamento no sistema de alimentação/ignição que pode provocar elevadas emissões na descarga, possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumo elevado.

Nestas condições pode-se prosseguir a marcha evitando solicitar grandes esforços ao motor ou altas velocidades. O uso prolongado do veículo com a luz-espia acesa fixa pode causar danos. Procure a **Rede Assistencial Fiat** o mais rápido possível.

A luz-espia apaga se o mal funcionamento desaparecer, mas o sistema memoriza a sinalização;

Se, girando a chave da ignição na posição MAR, a luz-espia não acender ou se, durante a marcha, acender-se procure a Rede Assistencial Fiat.

Ver item "Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente - Sistema OBD" no capítulo B.

RESERVA DE COMBUSTÍVEL (amarelo âmbar) (se previsto)

Girando a chave para a posição **MAR**, a espia acende e deve apagar-se após alguns segundos.

A luz-espia no quadro acende e permanece acesa até o próximo abastecimento quando, no reservatório, restarem cerca de 5,5 a 7,5 litros de combustível.

NÍVEL INSUFICIENTE OU FALTA DE GASOLINA NO RESERVATÓRIO DE PARTIDA A FRIO

ou

Para algumas versões, a luz-espia no quadro acende quando, no reservatório, o nível de gasolina for insuficiente ou estiver vazio.

A falta de gasolina no reservatório pode dificultar a partida do veículo quando o mesmo estiver sendo usado com etanol.

SISTEMA ANTI-TRAVAMENTO DAS RODAS ABS INEFICIENTE (amarelo âmbar) (se previsto)

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia no quadro acende e deve apagar após alguns segundos.

A luz-espia acende quando o sistema está ineficiente. Neste caso, o sistema de freio mantém inalterada a sua eficácia, mas sem as potencialidades oferecidas pelo sistema ABS. Recomenda-se prudência de modo particular em todos os casos de aderência não ideal. É necessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat imediatamente**.

CORRETOR ELETRÔNICO DE FRENAGEM EBD INEFICIENTE (se previsto)

+

O veículo está equipado com corretor eletrônico de frenagem EBD (Eletronic Brake Force Distribution) quando dispuser do sistema freios ABS. O acendimento simultâneo das luzes-espia no quadro de instrumentos e com o motor funcionando, indica uma anomalia no sistema EBD; neste caso, com frenagens violentas, pode ocorrer um travamento precoce das rodas traseiras, com possibilidade de perda da direção. Procure imediatamente a **Rede Assistencial Fiat** dirigindo com extrema cautela, para a verificação do sistema.

AVARIA NO SISTEMA DE PROTEÇÃO DO VEÍCULO - FIAT CODE (amarelo âmbar)

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro deve lampejar somente uma vez e depois apagar. Se, com a chave na posição **MAR**, a luz-espia permanecer acesa, indica uma possível avaria (ver o sistema Fiat code neste capítulo).

ATENÇÃO: o acendimento simultâneo das luzes-espia e indica avaria no sistema Fiat CODE.

AVARIA DAS LUZES EXTERNAS (amarelo âmbar)

Para algumas versões a mensagem é visualizada no display quando for verificada uma anomalia em algumas luzes externas:

A anomalia referente a estas lâmpadas pode ser: queima de uma ou mais lâmpadas, queima do relativo fusível de proteção ou interrupção da ligação elétrica.

FARÓIS DE NEBLINA (verde) (se previsto)

A luz-espia no quadro acende quando são acesos os faróis de neblina.

INDICADOR DE DIREÇÃO ESQUERDA (verde) (intermitente)

A luz-espia no quadro acende quando a alavanca de comando das luzes de direção (setas) é deslocada para baixo ou, juntamente com a seta direita, quando for acionado o interruptor das luzes de emergência.

INDICADOR DE DIREÇÃO DIREITA (verde) (intermitente)

A luz-espia no quadro acende quando a alavanca de comando das luzes de direção (setas) é deslocada para cima ou, juntamente com a seta esquerda, quando for acionado o interruptor das luzes de emergência.

LUZES DE POSIÇÃO E FARÓIS (verde)

A luz-espia no quadro acende quando são ligadas as luzes de posição.

FARÓIS ALTOS (AZUL)

A luz-espia acende quando são ligados os faróis altos.

DESEMBAÇADOR DO VIDRO TRASEIRO (amarelo âmbar) (se previsto)

O acendimento da luz-espia ocorre quando é ligado o desembaçador traseiro.

DESEMBAÇADOR DO PARA-BRISA
(amarelo âmbar)
(se previsto)

O acendimento da luz-espia ocorre quando é ligado o desembaçador do para-brisa.

SINALIZAÇÃO DE AVARIA NO SENSOR CREPUSCULAR - AUTO LAMP
(faróis automáticos)
(amarelo âmbar)
(se previsto)

O acendimento da luz-espia, ocorre quando for verificada uma anomalia no sensor de luminosidade externa (Auto--lamp). Procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Em caso de avaria no sensor de luminosidade externa, as luzes de posição e faróis baixos podem ser ligados manualmente.

SINALIZAÇÃO DE AVARIA NO SENSOR DE CHUVA
(amarelo âmbar)
(se previsto)

O acendimento da luz-espia, ocorre quando for verificada uma anomalia no sensor de chuva. Procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Em caso de avaria no sensor de chuva, o funcionamento do limpador é obtido somente se ativado manualmente.

POSSÍVEL PRESENÇA DE GELO NA ESTRADA
(amarelo âmbar)

Para algumas versões é visualizado no display quando a temperatura externa atinge ou desce abaixo dos 3°C para advertir ao motorista da possível presença de gelo na estrada.

SISTEMA DE BLOQUEIO DE COMBUSTÍVEL

Para algumas versões o acendimento da luz-espia, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão do sinal sonoro, aparece quando o sistema de bloqueio de combustível intervém.

SISTEMA DE AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO

1 - Difusores para desembaçamento do para-brisa.

2 - Difusores para desembaçamento dos vidros laterais dianteiros.

3 - Difusores centrais e laterais orientáveis.

4 - Difusores fixos centrais para enviar ar aos ocupantes do banco traseiro.

5 - Aberturas laterais inferiores para enviar ar aos pés do motorista e do passageiro dianteiro.

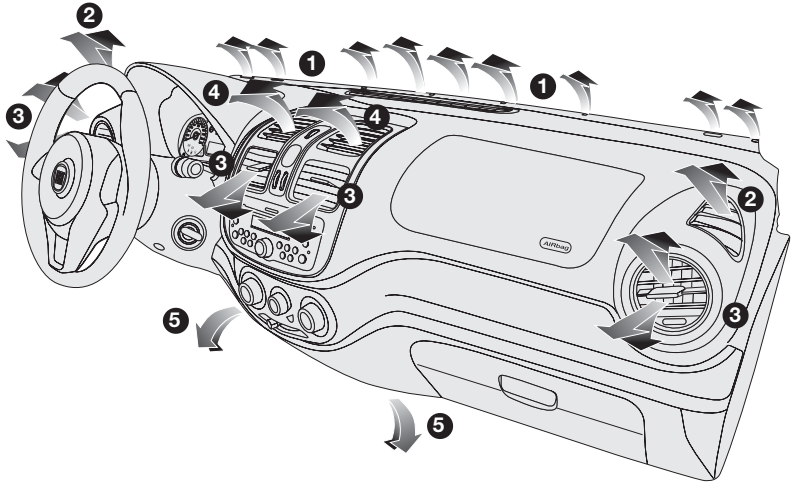


fig. 38

DIFUSORES ORIENTÁVEIS E REGULÁVEIS - fig. 39

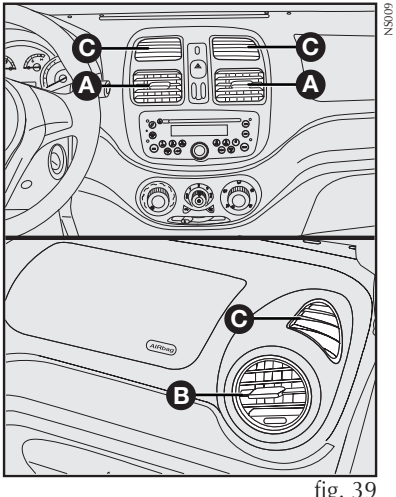
Os difusores podem ser orientados agindo nos relativos dispositivos de modo a orientá-los para a posição desejada.

A - Difusores centrais orientáveis

B - Difusores laterais orientáveis.

C - Difusores centrais para ocupantes do banco traseiro (o fluxo de ar pode ser interrompido ou regulado) e laterais fixos.

O fluxo de ar também pode ser interrompido ou regulado fechando os difusores orientáveis.



NS009

fig. 39

VENTILAÇÃO

COMANDOS - fig. 40

A - Seletor para ligar o ventilador.

B - Seletor para a distribuição do ar.

- Fluxo de ar direcionado para o corpo dos passageiros; nesta posição, manter os difusores centrais e laterais completamente abertos.
- Fluxo de ar direcionado para os pés e corpo.
- Fluxo de ar direcionado para os pés.
- Fluxo de ar direcionado para os pés e para-brisa.
- Fluxo de ar direcionado para o para-brisa.

C - Cursor para ligar a função de recirculação, eliminando a entrada de ar externo.

Posição introdução do ar externo aberta.

Posição introdução do ar externo fechada. Deve ser utilizada preferencialmente se trafega por regiões poeirentas ou com muita poluição do ar (túneis, engarrafamentos).

Para ligar a ventilação, preceder como a seguir:

1) Difusores de ar centrais e laterais: completamente abertos.

2) Seletor para a temperatura do ar: apontar no setor azul.

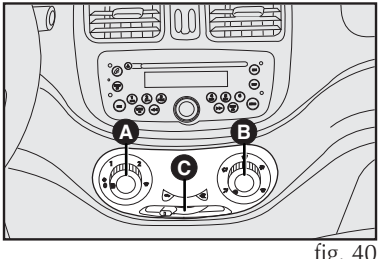
3) Seletor do ventilador: posicionar na velocidade desejada.

4) Seletor para a distribuição do ar: apontar na posição .

5) Cursor para a recirculação de ar na posição , equivalente à introdução de ar externo.

Com o cursor na posição é ativada somente a circulação do ar interno.

ADVERTÊNCIA: a função de recirculação é útil principalmente em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função, especialmente se houver muitas pessoas no veículo.



NS101

fig. 40

AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO

COMANDOS - fig. 41

A - Seletor para regular a temperatura do ar (mistura ar quente/ar a temperatura ambiente).

B - Cursor para ligar a função de recirculação, eliminando a entrada de ar externo.

Posição introdução do ar externo aberta.

Posição introdução do ar externo fechada. Deve ser utilizada preferencialmente se trafega por regiões poeirentas ou com muita poluição do ar (túneis, engarrafamentos).

C - Seletor para ligar o ventilador.

D - Seletor para a distribuição do ar.

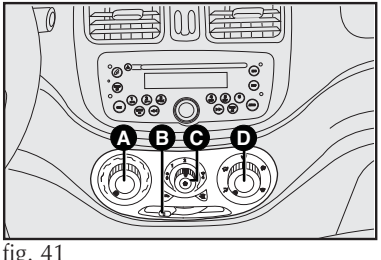


fig. 41

AQUECIMENTO

1) Seletor para a temperatura do ar: ponteiro no setor vermelho.

2) Seletor do ventilador: botão na velocidade desejada.

3) Seletor para distribuição do ar: apontar em para aquecer os pés e, ao mesmo tempo, desembaçar o para-brisa.

- Fluxo de ar direcionado para os pés e corpo.

4) Cursor de recirculação: para obter um aquecimento mais rápido, deslocar o cursor da recirculação de ar para a posição, equivalente à circulação somente do ar interno.

Para se evitar a sensação de enjoo, fechar os difusores centrais quando for utilizar o aquecimento.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhado ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas no interior do veículo.

VENTILAÇÃO

1) Difusores de ar centrais e laterais: completamente abertos.

2) Seletor para a temperatura do ar: apontar no setor azul.

3) Seletor do ventilador: posicionar na velocidade desejada.

4) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

5) Cursor para a recirculação de ar na posição , equivalente à introdução de ar externo.

Com o cursor na posição é ativada somente a circulação do ar interno.

ADVERTÊNCIA: a função de recirculação é útil principalmente em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função, especialmente se houver muitas pessoas no veículo.

Algumas versões, com aquecedor, estão equipadas com filtro antipólen, instalado na caixa de ventilação, com o objetivo de filtrar o ar enviado para o interior do veículo.

Se for observado uma diminuição na vazão de ar pelos difusores, verificar as condições do filtro (quando disponível) e substituí-lo se necessário (ver substituição do filtro antipólen e carvão ativado no Plano de Manutenção no capítulo **D**.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhado ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas no interior do veículo.

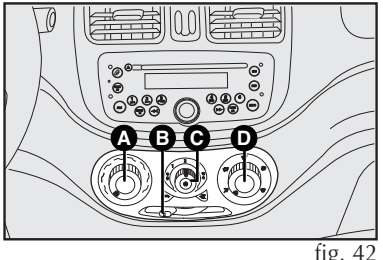


fig. 42

AR-CONDICIONADO
(SE DISPONÍVEL)

O sistema utiliza fluido refrigerante R134a que, em caso de vazamentos acidentais, não prejudica o meio ambiente. Nunca utilizar o fluido R12, incompatível com os componentes do próprio sistema.

COMANDOS - fig. 42

A - Seletor para regular a temperatura do ar (mistura ar quente/frio).

B - Cursor para ligar a recirculação do ar, eliminando a entrada de ar externo.

C - Seletor para ligar o ventilador e o ar-condicionado. O LED do botão aceso indica que o ar-condicionado está ligado.

D- Seletor para a distribuição do ar.

CONDICIONAMENTO DO AR (RESFRIAMENTO)

Para obter um resfriamento rápido do habitáculo em veículos equipados com ar-condicionado, operar o sistema conforme indicado:

1) Seletor para a temperatura do ar **A-fig. 42** totalmente posicionado à esquerda.

2) Seletor do ventilador **C-fig. 42** posicionado na velocidade máxima.

3) Seletor de distribuição do ar **D-fig. 42** apontado para ; controlar para que todas as saídas de ar estejam totalmente abertas.

Com o cursor na posição é ativada somente a circulação do ar interno.

Algumas versões estão equipadas com filtro antipólen, instalado na caixa de ventilação/ar-condicionado, com o objetivo de filtrar o ar enviado para o interior do veículo.

Caso seja observado uma diminuição na vazão de ar pelos difusores, verificar as condições do filtro (se disponível) e substituí-lo se necessário (ver substituição do filtro antipólen e carvão ativado no Plano de Manutenção no capítulo **D**.

4) Ligar o ar-condicionado apertando o seletor **C-fig. 42**.

5) Se possível, abrir totalmente, ou pelo menos um pouco, as janelas das portas dianteiras por um breve período (2 a 3 minutos no máximo) para que haja uma circulação mais intensa do ar no habitáculo. Em seguida, fechar as janelas.

AQUECIMENTO

Para as funções de aquecimento e ventilação, não ligar o condicionador, mas utilizar o sistema normal de aquecimento e ventilação (ver capítulo anterior).

RECIRCULAÇÃO

Com o cursor posicionado em , é ativada somente a circulação do ar interno.

ADVERTÊNCIA: com a temperatura externa muito alta, a recirculação acelera o resfriamento do ar. Além disso, é particularmente útil em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhável ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas, no interior do veículo.

DESEMBAÇAMENTO

DESEMBAÇAMENTO DO LADO INTERNO DO PARA-BRISA - VERSÃO COM AQUECIMENTO

Para-brisa e vidros laterais

1) Seletor para a temperatura do ar: apontar no setor vermelho (completamente girado para a direita).

2) Seletor do ventilador: posicionar na velocidade máxima.

3) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

4) Cursor para a recirculação do ar na posição , equivalente à introdução de ar externo.

Após o desembaçamento, usar os comandos para manter as perfeitas condições de visibilidade.

DESEMBAÇAMENTO DO LADO INTERNO DO PARA-BRISA - VERSÃO COM AR-CONDICIONADO

O ar-condicionado é muito útil para acelerar o desembaçamento, pois desumidifica o ar. É suficiente regular os comandos para a função de desembaçamento e ativar o condicionador, apertando o seletor **C-fig. 42**.

Para-brisa e vidros laterais

1) Condicionador de ar ligado: seletor **C-fig. 42**.

2) Seletor para a temperatura do ar: (completamente girado para a direita) para dias frios ou (completamente girado para a esquerda) para dias quentes.

3) Cursor do ventilador: posicionar na velocidade máxima.

4) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

5) Recirculação do ar: desligada.

Após o desembaçamento, usar os comandos para manter as perfeitas condições de visibilidade.

DESCONGELAMENTO DO LADO EXTERNO DO PARA-BRISA

Para-brisa e vidros laterais

1) Seletor para a temperatura do ar: apontar no setor vermelho (completamente girado para a direita).

2) Seletor do ventilador: posicionar na velocidade máxima.

3) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

4) Cursor para a recirculação do ar na posição , equivalente à introdução de ar externo.

ADVERTÊNCIA: para plena eficiência na operação de desembaçamento, mantenha a parte interna dos vidros sempre limpa e desengordurada. Para limpeza dos vidros, use apenas detergente neutro e água. Não utilize produtos a base de silicone para a limpeza de partes plásticas, principalmente o painel, pois o silicone se evapora quando exposto ao sol, condensando-se sobre a superfície interna do vidro e prejudicando o desembaçamento e a visibilidade noturna.

ADVERTÊNCIA: com o clima muito úmido não é aconselhado o uso prolongado do ar-condicionado nas posições ou . A diferença entre a temperatura externa e a do para-brisa pode causar embaçamento do lado externo do para-brisa, causando perda de visibilidade. Se isso ocorrer, acione a alavanca do limpador do para-brisa fig. 54.

Vidro traseiro - Ativação B-fig. 43

A ativação da função de desembaçamento do vidro traseiro tem três requisitos:

- Botão do desembaçamento do vidro traseiro ligado;

- Se a rotação no motor for superior a 800 rpm;

- Se o nível de tensão da bateria for superior a 12,5 volts.

Se os requisitos são válidos, o sistema é ativado.

Desativação

O sistema pode ser desativado da seguinte maneira:

Manualmente:

- Acionando a tecla correspondente.

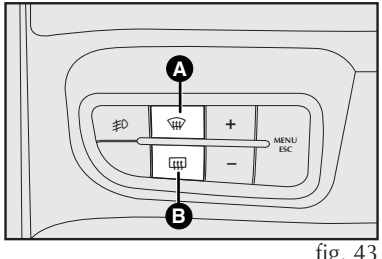


fig. 43

Automaticamente:

- Após 20 minutos de funcionamento.

- Se a tensão da bateria cair abaixo de 11,5 V, por um período mínimo de 5 segundos. Se há aumento da tensão da bateria acima de 12,5 V por um período mínimo de tempo de 15 segundos, o sistema é reativado.

- Se a rotação do motor for menor ou igual a 800 rpm.

Tão logo o vidro traseiro esteja desembaçado, é aconselhável desligar o botão.

Vidro dianteiro (algumas versões) - Ativação A-fig. 43

A função de desembaçamento do para-brisa tem uma duração máxima de 3 minutos e este tempo é reiniciado a cada ativação do botão. No final deste tempo a função é desativada.

A ativação da função de desembaçamento do para-brisa tem três requisitos:

- Botão do desembaçamento do para-brisa ligado;

- Se a rotação do motor for superior a 800 rpm;

- Se o nível de tensão da bateria for superior a 12,5 volts.

Se os requisitos são válidos, o sistema é ativado.

Sempre que a função está ativada, a lâmpada indicadora no botão é acesa.

Desativação

O sistema pode ser desativado da seguinte maneira:

Manualmente:

- Acionando a tecla correspondente.

Automaticamente:

- Após 3 minutos de funcionamento.

- Se a rotação do motor for menor ou igual a 800 rpm;

Se a tensão da bateria cair abaixo de 11,5 volts por um período mínimo de 5 segundos. Se há aumento de tensão da bateria acima de 12,5 volts por um período mínimo de 15 segundos, o sistema é reativado.

Tão logo o para-brisa esteja desembaçado, é aconselhável desligar o botão.

O vidro traseiro térmico e o para-brisa térmico não operam simultaneamente. O para-brisa térmico terá prioridade de funcionamento sobre o vidro traseiro térmico.

Funcionamento

A lógica funcional de prioridade é a seguinte:

1° acionamento	2° acionamento	Desembaçamento traseiro	Desembaçamento dianteiro
Botão do vidro térmico traseiro ligado	Não ocorreu acionamento	Ligado	Desligado
Botão do vidro térmico traseiro ligado	Botão do desembaçador dianteiro ligado	Desligado	Ligado
Botão do para-brisa térmico ligado	Não ocorreu acionamento	Desligado	Ligado
Botão do para-brisa térmico ligado	Botão do vidro térmico traseiro ligado	Desligado	Ligado

Quando o vidro térmico traseiro está ligado e é acionado o botão do para-brisa térmico, podem ocorrer as seguintes situações:

1- O para-brisa térmico tem prioridade, então funcionará a partir do acionamento do botão relativo por três minutos.

2- Se o acionamento do botão do para-brisa térmico tiver ocorrido nos 10 primeiros minutos de funcionamento do vidro térmico traseiro (total de 20 minutos), esse último será interrompido. O vidro térmico traseiro somente voltará a funcionar depois de decorrido o prazo de 3 minutos de funcionamento do para-brisa térmico. Nesse caso, a contagem de tempo de funcionamento do vidro térmico traseiro reiniciará (0 a 20 minutos)

3- Se o acionamento do botão do para-brisa térmico tiver ocorrido nos 10 minutos finais de funcionamento do vidro traseiro térmico (total de 20 minutos), esse último será interrompido. O vidro traseiro térmico somente voltará a funcionar depois de decorrido o prazo de 3 minutos de funcionamento do desembaçador dianteiro. Nesse caso, a contagem de tempo de funcionamento do vidro térmico traseiro irá considerar o tempo decorrido anteriormente e funcionará até completar os 20 minutos.

Nota: se ligar o aquecedor junto com o desembaçador dianteiro terá melhor eficiência para desembaçar.

ALAVANCAS SOB O VOLANTE

ALAVANCA ESQUERDA

Reúne os comandos das luzes externas e das setas.

A iluminação externa funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR** (exceto função Follow me home e luzes de posição).

Com a chave de ignição na posição **MAR** e luzes de posição acesas, iluminam-se os ideogramas no quadro de instrumentos e alguns símbolos dos comandos situados no painel de instrumentos.

Luzes de posição - fig. 44

Acendem-se girando a empunhadura da posição **O** à posição ☼. No quadro de instrumentos acende-se a respectiva luz-espia ≡D◊≡.

Em caso de necessidade, é possível sinalizar a presença do veículo à noite, acendendo as luzes de posição depois da chave retirada da ignição.

Acendem-se girando a empunhadura da alavanca esquerda para a posição ☼ **A-fig. 44**.

Se desejar acender as luzes de posição apenas do lado direito, deslocar a alavanca de seta para cima e do lado esquerdo, para baixo.

Faróis baixos - fig. 45

Acendem-se girando a empunhadura da posição ☼ à posição ≡D.

Faróis altos - fig. 46

Acendem-se com a empunhadura na posição ≡D e puxando a alavanca em direção ao volante até o final de curso (2º estágio).

No quadro acende-se a luz-espia ≡D.

Apagam-se puxando a alavanca em direção do volante novamente, até o final de curso (2º estágio).

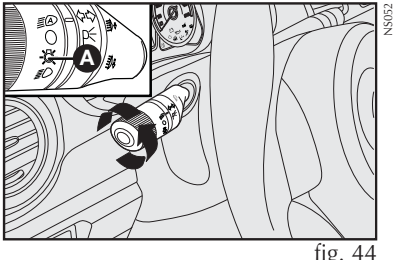


fig. 44

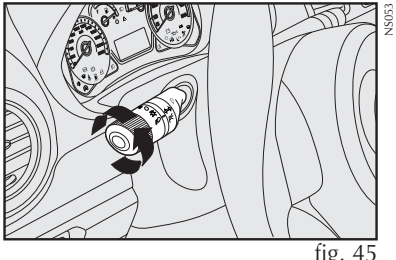


fig. 45

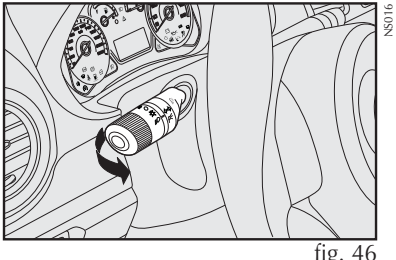


fig. 46

Lampejos - fig. 48

São feitos puxando a alavanca em direção ao volante (1º estágio).

Luzes de direção (setas) - fig. 47

Deslocando a alavanca:

para cima - ativa-se a seta direita;

para baixo - ativa-se a seta esquerda.

No quadro de instrumentos acende-se com intermitência a luz-espia ⇦ ou ⇨.

As setas são desativadas automaticamente quando o veículo volta a prosseguir em linha reta.

Caso queira dar um sinal de luz rapidamente, mova a alavanca para cima ou para baixo, sem chegar ao final do curso. Ao soltá-la, a alavanca volta sozinha ao ponto de partida.

Sistema Follow me Home - fig. 48 e 49

Este sistema permite manter o farol ligado por 30 segundos até um tempo máximo de 210 segundos, ou seja, 7 acionamentos consecutivos da alavanca de luzes de posição, no sentido indicado na **fig. 48**, depois de desligada a chave de ignição.

O sistema permite um tempo até 2 minutos para que o "follow me" seja acionado. Após este tempo, ligar e desligar a chave para o acionamento da função.

O acionamento da alavanca corresponde o acendimento da luz-espia ≡D≡ no quadro de instrumentos.

Se a alavanca for acionada por mais de 2 segundos, o comando não reconhece como funcionamento da função e a luz do farol é desligada.

Uma vez ativado, durante **20 segundos**, aparecerá no display do quadro de instrumentos, uma indicação de que o sistema está ativo com o tempo de duração para o qual foi ajustado.

Para desativar o sistema Follow-me Home basta manter a alavanca de comando na posição de faróis altos, durante um tempo superior a **2 segundos**. Uma outra maneira de se desligar este sistema é girando a chave de ignição na posição **MAR**.

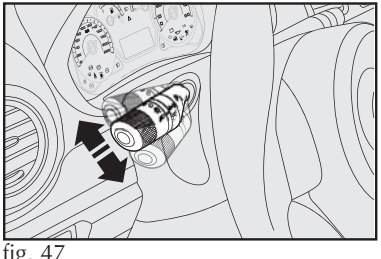


fig. 47

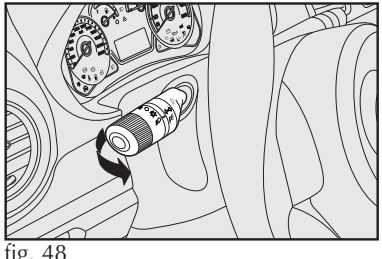


fig. 48

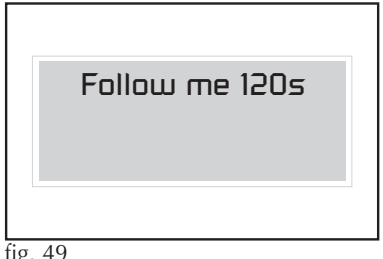


fig. 49

Sensor crepuscular
Auto Lamp - fig. 50
(Sensor de luminosidade externa)

Em algumas versões está presente o sensor crepuscular - auto lamp que é constituído de um sensor com LED infravermelho instalado no para-brisa, para verificar as variações da intensidade luminosa externa.

O sensor das luzes é ativado girando a alavanca esquerda no volante para a posição **A-fig. 50**, deste modo habilita-se o acendimento automático das luzes de posição e dos faróis baixos, ao mesmo tempo, em função da luminosidade externa.

1 - Pouca sensibilidade (acendimento automático em condições de menos intensidade luminosa externa)

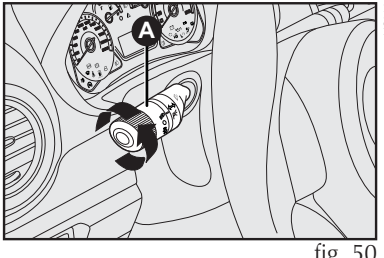


fig. 50

2 - Sensibilidade normal.

3 - Alta sensibilidade (acendimento automático em condições de maior intensidade luminosa externa).

A sensibilidade do sensor das luzes é regulada pelo menu My Car (ver DISPLAY ELETRÔNICO MY CAR).

O sensor das luzes não verifica a presença de neblina. Portanto, nestas condições, é necessário acender estas luzes, se presentes, manualmente.

Após o acendimento automático dos faróis, luzes de posição e luzes de placa, é possível acender os faróis de neblina (se presentes) manualmente. Ao desligamento automático das luzes, desligam-se também os faróis de neblina (se tiverem sido acesas anteriormente).

No acendimento automático seguinte, será necessário acender o farol de neblina manualmente.

Com as luzes acesas automaticamente e na presença de comando de desligamento pelo sensor, tem-se o desligamento dos faróis e sucessivamente, após cerca de 10 segundos, das luzes de posição.

ALAVANCA ESQUERDA INFERIOR (se disponível)

Piloto automático (Cruise Control)

O piloto automático presente em algumas versões, com controle eletrônico, permite dirigir o veículo na velocidade desejada sem apertar o pedal do acelerador. Isto reduz a fadiga da direção nos percursos de estrada, especialmente em longas viagens, porque a velocidade memorizada é mantida automaticamente.

O dispositivo é automaticamente desligado em um dos seguintes casos:

- apertando o pedal do freio;

- apertando o pedal da embreagem;

O dispositivo deve ser acionado somente em 4ª ou 5ª marcha, em função da velocidade do veículo. Trafegando em descidas com o dispositivo acionado, é possível que a velocidade do veículo aumente ligeiramente em relação à velocidade memorizada, por causa da variação de carga do motor.

- Comandos - fig. 51

O piloto automático é comandado pela alavanca **A-fig. 51**.

A extremidade da alavanca **A-fig. 51** pode assumir duas posições:

OFF - nesta posição o dispositivo está desativado;

ON - é a posição normal de funcionamento do dispositivo. Quando o dispositivo é ativado, no quadro de instrumentos acende-se a luz-espia. (juntamente com a mensagem visualizada no display).

As posições **+/-** servem para memorizar e manter a velocidade do veículo ou para aumentar ou diminuir a velocidade memorizada.

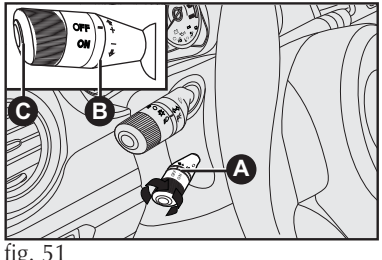


fig. 51

Um breve toque na alavanca **B-fig. 51**, para cima (**+**) permite aumentar a velocidade memorizada.

Um breve toque na alavanca **B-fig. 51**, para baixo (**-**) permite diminuir a velocidade memorizada.

A cada acionamento da alavanca **B-fig. 51** a velocidade aumenta ou diminui cerca de 1 km/h.

Ao permanecer com a alavanca posicionada em (**+**) ou (**-**), a velocidade varia de modo contínuo. A nova velocidade atingida será automaticamente mantida.

Após o desligamento automático do dispositivo, o botão **C-fig. 51** permite restabelecer a velocidade memorizada.

ATENÇÃO: girando a chave da ignição na posição **STOP**, ou a extremidade da alavanca **A-fig. 51** na posição **OFF**, a velocidade memorizada é cancelada e o sistema desligado.

A extremidade da alavanca **A-fig. 51** pode ser deixada constantemente na posição **ON** sem danificar o dispositivo. No entanto, recomenda-se desativar o dispositivo quando o mesmo não for utilizado, girando o comutador na posição **OFF** para evitar memorizações acidentais de velocidade.

- Memorização da velocidade do veículo

Proceder como indicado a seguir:

- girar a extremidade da alavanca **A-fig. 51** em **ON** e pisando no pedal do acelerador, levar o veículo à velocidade desejada;

- posicionar a alavanca **A** em (+) por pelo menos três segundos, depois soltá-lo: a velocidade do veículo é memorizada e, portanto, é possível soltar o pedal do acelerador.

Em caso de necessidade (por exemplo, em caso de ultrapassagem) é possível acelerar pisando no pedal do acelerador: ao soltar o pedal, o veículo retornará à velocidade anteriormente memorizada.

- Restabelecimento da velocidade memorizada

Se, o dispositivo foi desativado, por exemplo, pisando no pedal do freio ou da embreagem, para restabelecer a velocidade memorizada, proceder como indicado a seguir:

- acelere progressivamente até chegar a uma velocidade próxima daquela memorizada;

- engate a marcha selecionada no momento da memorização da velocidade (4ª ou 5ª marcha);

- pressione o botão **C-fig. 51**.

- Aumentar a velocidade memorizada

Pode ser aumentada de dois modos:

- ao pisar no acelerador e memorizando em seguida a nova velocidade atingida;

ou

- posicionando a alavanca **A-fig. 51** de modo momentâneo em (**+**).

A cada acionamento da alavanca corresponde um aumento da velocidade de cerca 1 km/h, enquanto, mantendo a alavanca segurada, a velocidade varia de modo contínuo.

- Redução da velocidade memorizada

Pode ser diminuida de dois modos:

- desativando o dispositivo e memorizando em seguida a nova velocidade atingida;

ou

- posicionando a alavanca **A-fig. 51** em (**-**) até o alcance da nova velocidade que permanecerá automaticamente memorizada.

A cada acionamento da alavanca corresponde uma diminuição da velocidade de cerca 1 km/h, enquanto, mantendo a alavanca segurada, a velocidade varia de modo contínuo.

- Desativação do dispositivo

Girar a extremidade da alavanca **A-fig. 51** em **OFF** ou a chave de ignição na posição **STOP**.

O dispositivo é desativado automaticamente seguintes casos:

- pisando no pedal do freio ou da embreagem;

Durante a marcha, estando o controle de velocidade ativado, não colocar a alavanca de mudanças em ponto morto.

Aconselha-se acionar o sistema de controle de velocidade somente quando as condições do tráfego e da estrada permitam fazê-lo em plena segurança. O sistema deverá ser ativado de preferência em estradas retas, com asfalto em boas condições e havendo bom tempo. Não acionar o sistema na cidade ou em condições de tráfego intenso.

O sistema de controle de velocidade pode ser acionado somente em velocidades superiores a 30 km/h.

Em caso de funcionamento defeituoso do sistema de controle de velocidade ou inoperância do mesmo, girar a alavanca A para a posição OFF e dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

Os valores programados no sistema deverão ser sempre coerentes com aqueles permitidos pela legislação de trânsito e pelo local por onde se transita.

A velocidade do veículo pode aumentar naturalmente em descidas devido à inclinação do terreno, excedendo desta forma a velocidade inicialmente programada no equipamento.

Nos veículos equipados com câmbio Dualogic® pode se verificar a redução de marchas (ex. de 5ª para 4ª marcha), efetuada automaticamente pelo sistema, com o objetivo de manter a velocidade memorizada no piloto automático.

ALAVANCA DIREITA

Reúne todos os comandos para a limpeza do para-brisa e, em algumas versões, comandos TRIP do MY CAR FIAT.

A alavanca pode apresentar configuração diferente segundo a versão do veículo.

Limpador do para-brisa - fig. 52

Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

O - Limpador do para-brisa desligado.

⊂D - Funcionamento intermitente/ automático (com sensor de chuva em algumas versões).

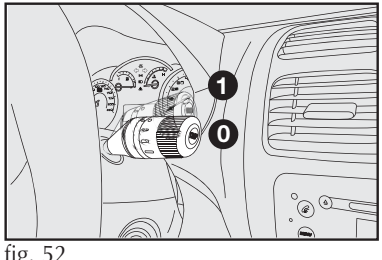
Os tipos de intermitência são (da mais lenta a mais veloz): **fig. 53**.

⊂ - Funcionamento contínuo e lento.

⊂ - Funcionamento contínuo e rápido.

Função antipânico para algumas versões: contínuo rápido;

Ao colocar a alavanca na posição **1-fig. 52**, é acionado o limpador para uma passada. Ao segurar a alavanca nessa posição o limpador funcionará em modo contínuo. O limpador é desativado após soltar a alavanca.



NS050

fig. 52

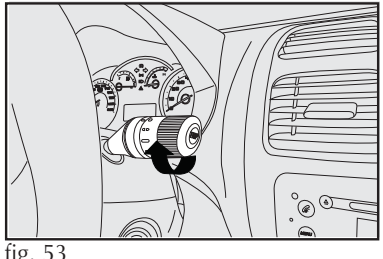

NS056

fig. 53

Lavagem inteligente do vidro dianteiro - fig. 54

Puxando a alavanca para o volante é possível ativar com um só movimento o esguicho do limpador dianteiro.

Em algumas versões, o limpador entra em ação automaticamente se a alavanca de comando é acionada por mais de meio segundo.

O limpador é desativado logo após a liberação da alavanca, enquanto este executa as últimas passadas. Em algumas versões uma quarta passada poderá ser verificada.

Agindo repetidamente e rapidamente (por tempo inferior a meio segundo) na alavanca de comando, pode-se esguichar na área do para-brisa sem ativar o limpador.

Sensor de chuva

O sensor de chuva **A-fig. 55**, presente em algumas versões, é um dispositivo eletrônico, conjugado ao limpador do para-brisa, com a função de adequar automaticamente, durante o funcionamento intermitente, a frequência dos ciclos do limpador do para-brisa à intensidade da chuva.

Obs.: este sensor é disponível apenas com o espelho retrovisor interno eletrocrômico.

Todas as outras funções controladas pela alavanca direita permanecem inalteradas.

O sensor de chuva ativa-se automaticamente, colocando a alavanca da direita na posição ⊂⊃ **A-fig. 56**. Tem um campo de regulagem que varia progressivamente desde limpador parado (nenhum ciclo), quando o para-brisa está seco, até o limpador na primeira velocidade contínua (funcionamento contínuo rápido) com chuva intensa.

Acionando o lavador do para-brisa com o sensor de chuva ativado é realizado o ciclo normal de lavagem ao término do qual, o sensor de chuva retoma seu normal funcionamento automático.

Girando a chave na posição **STOP**, o sensor de chuva é desativado e na partida seguinte (chave na posição **MAR**) não se reativa mesmo se a alavanca tiver permanecido na posição ⊂⊃ **A-fig. 56**. Neste caso, para ativar o sensor de chuva, é suficiente deslocar a alavanca na posição O e depois de novo em ⊂⊃ **A-fig. 56**.

Quando o sensor de chuva for reativado deste modo, verifica-se pelo menos um ciclo do limpador do para-brisa, mesmo estando enxuto, para sinalizar a reativação.

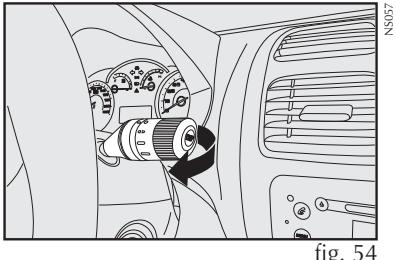


fig. 54

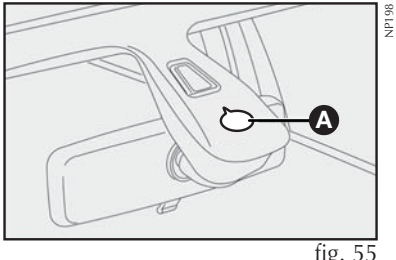


fig. 55

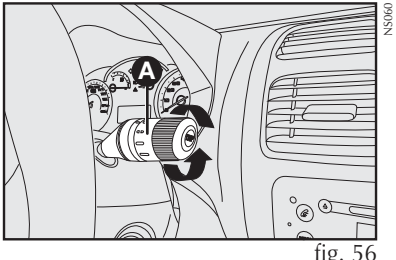


fig. 56

O sensor de chuva está localizado atrás do espelho retrovisor interno, em contato com o para-brisa, e dentro da área coberta pelo limpador. O mesmo comanda uma central eletrônica que por sua vez controla o motor do limpador do para-brisa.

A cada partida, o sensor de chuva estabiliza-se automaticamente na temperatura de aproximadamente 40 °C para eliminar da superfície de controle a eventual condensação e impedir a formação de gelo.

Não ativar o sensor de chuva durante a lavagem do veículo em um sistema de lavagem automática.

Se for necessário limpar o para-brisa, verificar sempre se o dispositivo está desligado.

O sensor de chuva reconhece e adapta-se automaticamente à presença das seguintes condições particulares que requerem uma sensibilidade diferente de intervenção:

- impurezas na superfície de controle (depósitos salinos, sujeira, etc.);

- faixas de respingos de água provocadas pelas palhetas gastas do limpador;

- diferença entre dia e noite (à noite, o olho humano é mais incomodado pela superfície molhada do vidro).

Em caso de gelo ou barro no para-brisa, certificar-se do desligamento do dispositivo.

SENSORES DE ESTACIONAMENTO

O sistema de estacionamento, presente em algumas versões, verifica e alerta o motorista sobre a presença de eventuais obstáculos na parte traseira do veículo.

O sistema presta auxílio ao motorista na verificação da presença de crianças que brincam atrás do veículo, obstáculos, muretas, colunas, vasos com plantas, etc.

Através de quatro sensores alojados no para-choque traseiro **fig. 57**, o sistema verifica a distância entre o veículo e eventuais obstáculos; o motorista é alertado por um sinal sonoro intermitente que, entrando em funcionamento automático ao engatar a marcha a ré, indica ao motorista a distância do obstáculo, aumentando a frequência do sinal em relação à diminuição desta distância.

O som produzido pelo sinal sonoro torna-se contínuo quando a distância entre o veículo e o obstáculo for inferior a cerca de 30 cm.

O sinal sonoro cessa imediatamente se a distância do obstáculo aumentar. A frequência do sinal acústico permanece constante se a distância medida permanecer invariável. Quando esta situação for verificada pelos sensores laterais, o sinal é interrompido após cerca de 3 segundos para evitar, por exemplo, sinalizações em caso de manobras ao longo de um muro.

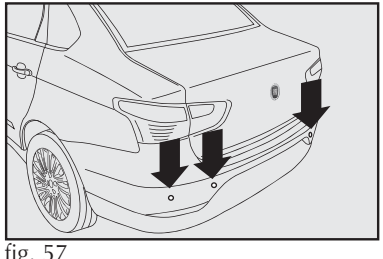


fig. 57

ATENÇÃO: em caso de anomalia no sistema, o motorista é avisado por um sinal de alarme, evidenciado pelo acendimento da luz-espia ⚠ ou P⚠ conforme versão, juntamente com a mensagem visualizada no display, (se disponível).

Distâncias de detecção:

Raio de ação central ... 150 ± 10 cm

Raio de ação lateral ..... 60 ± 10 cm

Se os sensores detectarem vários obstáculos, a central de controle sinaliza aquele com distância menor.

A responsabilidade do estacionamento e de outras manobras perigosas é sempre do motorista. Quando são efetuadas estas manobras, certificar-se sempre de que no espaço de manobra não existam nem pessoas (especialmente crianças) nem animais. O sistema de assistência deve ser considerado um auxílio para o motorista, que não deve nunca reduzir a atenção durante as manobras potencialmente perigosas, mesmo se executadas em baixa velocidade.

Para o correto funcionamento do sistema de assistência para estacionamento é indispensável que os sensores posicionados nos para-choques estejam sempre limpos, livres de barro e sujeira.

Durante a limpeza dos sensores, prestar a máxima atenção para não riscá-los ou danificá-los. Evitar o uso de panos secos, ásperos ou duros. Os sensores devem ser lavados com água limpa ou, eventualmente, com shampoo para automóveis. Nos postos de lavagem que utilizam máquinas polidoras hidráulicas, com jato de vapor ou a alta pressão, limpar rapidamente os sensores mantendo o bico a mais de 10 cm de distância.

A instalação aleatória de ganchos de reboque pode prejudicar o funcionamento do sistema.

ADVERTÊNCIAS GERAIS

Durante as manobras de estacionamento, prestar a máxima atenção nos obstáculos que possam encontrar-se acima ou abaixo dos sensores. Os objetos colocados a distância aproximada na traseira do veículo, em algumas circunstâncias, não são detectados pelo sistema e podem danificar o veículo ou serem danificados.

As sinalizações enviadas pelos sensores podem ser alteradas pela sujeira ou barro depositados nos mesmos ou por sistemas de ultrassom (ex.: freios pneumáticos de caminhões ou martelos pneumáticos) presentes na vizinhança.

Especial atenção deve ser dada quando for acoplado ao veículo um semi-reboque ou reboque, caracterizando uma situação distinta para os sensores de estacionamento, que poderão detectar a unidade acoplada como sendo um obstáculo, sinalizando a situação ao condutor. Certifique-se que o espaço seja seguro para manobras, já que nesta situação, os sensores de estacionamento não serão eficazes.

COMANDOS

BOTÕES DE COMANDO

Funcionam somente com a chave de ignição na posição **MAR** (exceto luzes de emergência).

Para algumas versões quando uma função é ligada, acende-se a luz-espia correspondente situada no quadro de instrumentos. Para desligar, basta apertar novamente o botão.

Para algumas versões, quando uma função é ligada, acende-se o LED no botão correspondente.

A-fig. 58 - Botão com indicação de função ativada no quadro de instrumentos para ligar/desligar os faróis auxiliares. Só funciona a partir do acionamento das luzes externas de posição.

Os faróis auxiliares são desligados cada vez que a chave de ignição for desligada. Para ligá-lo novamente é necessário pressionar o botão **A-fig. 58**.

B-fig. 58 - Botão com indicação de função ativada no quadro de instrumentos para ligar/desligar o desembaçador do para-brisa (se disponível). Funciona somente com o motor ligado.

C-fig. 58 - Comandos do My Car

D-fig. 58 - Menu ESC - My Car

E-fig. 58 - Botão com indicação de função ativada no quadro de instrumentos para ligar/desligar o desembaçador do vidro traseiro. Funciona somente com o motor ligado.

F-fig. 59 - Seletor de temperatura do ar (se disponível)

G-fig. 59 - Cursor para ligar a função de recirculação do ar

H-fig. 59 - Seletor para ligar/desligar ar-condicionado (se disponível)

I-fig. 59 - Seletor para distribuição do ar

Luzes de emergência

J-fig. 60 - Botão com indicação de função para ligar/desligar as luzes de emergência.

Acendem-se apertando levemente o botão **J**, independente da posição da chave de ignição.

Com o dispositivo ligado, o símbolo sobre o interruptor **J** e o indicador ⇦⇨, no quadro de instrumentos, iluminam-se de modo intermitente.

Para desligar, apertar novamente o botão **J**.

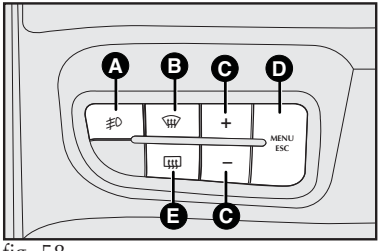


fig. 58

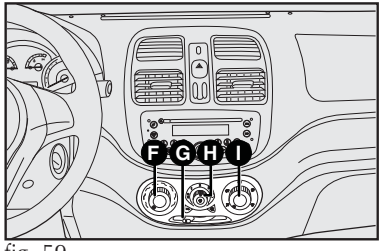


fig. 59

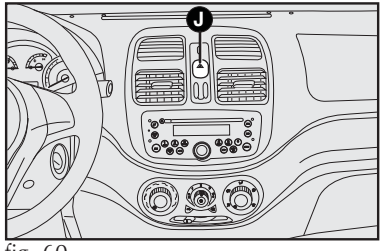


fig. 60

A luz de emergência só deve ser acionada com o veículo parado; nunca em movimento.

PREDISPOSIÇÃO PARA FARÓIS AUXILIARES (NEBLINA)

O veículo possui predisposição para faróis auxiliares (para algumas versões).

O botão de comando **A-fig. 58** estará habilitado com seu respectivo LED quando for instalado o componente. Para a instalação dos faróis auxiliares, recomendamos dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

SISTEMA DE BLOQUEIO DE COMBUSTÍVEL

O sistema de bloqueio de combustível é uma função de prevenção de incêndio em caso de acidente. Ao detectar uma colisão (obedecendo a parâmetros predeterminados pela central eletrônica), o sistema é acionado cortando a injeção de combustível e, consequentemente, causando o desligamento do motor. Para os modelos dotados de travamento elétrico, a função realiza também o destravamento automático das portas e, em alguns casos, também o acendimento das luzes internas após a colisão, facilitando e agilizando a saída ou retirada dos ocupantes.

A ativação do sistema é sinalizada através do quadro de instrumentos pelo acendimento da luz-espia ou por uma sinalização genérica ⚠. Algumas versões exibem também uma mensagem de alerta no display eletrônico do quadro de instrumentos com a informação "Bloqueio combustível ativado" ou, em alguns casos, "Interruptor inercial foi ativado ler manual".

Após a colisão, recordar-se de girar a chave da ignição para a posição **STOP** para não descarregar a bateria.

ADVERTÊNCIA: em caso de intervenção do Sistema de bloqueio de combustível, recomenda-se solicitar o auxílio imediato da Rede Assistencial Fiat.

Caso haja algum problema no funcionamento do sistema de bloqueio de combustível, que impossibilite a sua funcionalidade, para algumas versões ocorrerá o acendimento das luz-espia ou uma sinalização genérica ⚠. Para algumas versões, pode ser exibida também, no display eletrônico do quadro de instrumentos, a mensagem "Bloqueio combustível não disponível". Nesses casos, recomenda-se solicitar o auxílio imediato da Rede Assistencial Fiat.

EQUIPAMENTOS INTERNOS

PORTA-LUVAS

Para abrir, puxar o pegador **A-fig. 61**.

Nunca trafegue com a tampa do porta-luvas aberta.

Em algumas versões o porta-luvas é dotado de iluminação interna, que funciona quando é feita a abertura da tampa.

CONJUNTO DA LUZ INTERNA

O conjunto da luz interna possui 3 situações distintas, de acordo com a posição do interruptor **fig. 62**:

Posição 1: permanentemente desligada;

Posição neutra na lente: acende-se, para algumas versões, somente com as portas abertas;

Posição 2: permanentemente ligada.

Interruptor 3-fig. 62: para selecionar o lado de acendimento da luz interna.

Temporização da luz interna

Em algumas versões, para proporcionar mais agilidade na entrada no veículo, em especial em lugares pouco iluminados, acende-se a lâmpada da luz interna quando é destravada uma das portas, através do acionamento do telecomando (ao abrir a porta utilizando a chave diretamente na fechadura da porta, a lâmpada não acenderá).

Quando se destrava uma das portas laterais através do telecomando, a luz interna acende-se por aproximadamente 10 segundos.

Ao abrir a porta (tendo sido destravada pela chave na fechadura ou através do telecomando), a lâmpada se apagará após 3 minutos. Se durante a abertura de uma porta, abre-se a outra, começa novamente a contagem do tempo. Se a porta está aberta por mais de três minutos, a lâmpada da luz interna é desligada até a próxima reabertura de uma das portas.

Se durante os três minutos for fechada as portas é ativado uma segunda contagem de tempo de 10 segundos.

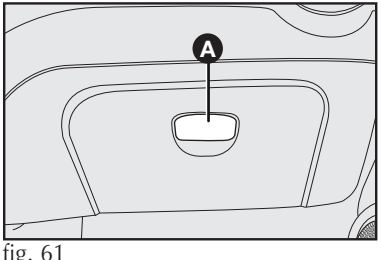


fig. 61

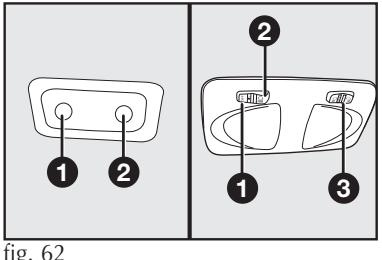


fig. 62

O acendimento da luz interna é comandado por um tempo de 10 segundos após a retirada da chave de ignição. Esta função é habilitada se a chave for retirada do comutador até 3 minutos após ter sido desligada.

Quando as portas são travadas por meio de telecomando ou fechamento das portas dianteiras, a luz interna se apaga.

Interruptor "ON"

A lógica de acendimento da luz interna dianteira segue o fechamento/ abertura da porta sem temporização, ou seja:

Abertura da porta - acendimento da lâmpada - fechamento da última porta - luz desligada.

Antes de descer do veículo, certifique-se que os interruptores estejam na posição central. Se o interruptor for esquecido na posição sempre acesa, a lâmpada se apagará automaticamente depois de 15 minutos aproximadamente desde o desligamento do motor.

Luz interna traseira - fig. 63

A lâmpada da luz interna traseira acende-se pressionando a lente transparente na posição identificada com o símbolo ⊖.

Para desligar, pressionar a lente transparente na mesma posição.

Ao abrir uma das portas, a lâmpada acende-se e permanece acesa até o fechamento da porta ou após 3 minutos.

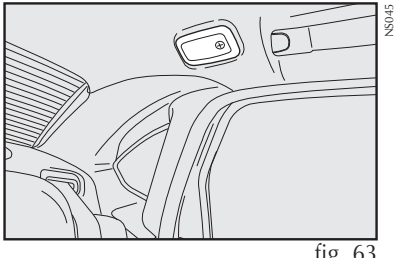


fig. 63

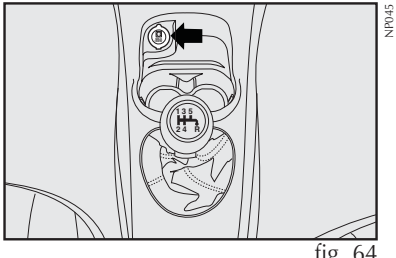


fig. 64

TOMADA DE CORRENTE - fig. 64

Algumas versões dispõem de tomada de corrente para alimentação de acessórios elétricos (carregador de celular, aspirador de pó, acendedor de cigarros, etc.).

Devido à grande variedade de acessórios elétricos que podem ser conectados a esta tomada de corrente, recomenda-se especial cuidado na utilização dos mesmos, observando se atendem as especificações abaixo:

- Somente podem ser conectados acessórios com potência até 180 Watts.

- Para prevenir danos, o corpo do plugue do acessório deve ser largo o suficiente para servir como guia de centralização, quando este estiver inserido na tomada de corrente.

ADVERTÊNCIAS

Se houver dúvidas com relação à conformidade do plugue do acessório a ser utilizado, recomenda-se verificar com o fabricante se o mesmo atende às especificações vigentes.

O plugue do acessório deve se ajustar perfeitamente à medida da tomada de corrente visando evitar mau contato ou superaquecimento com risco de incêndio.

Em caso de utilização da tomada de corrente como acendedor de cigarros (adquirido como acessório), recomenda-se cautela no manuseio deste último para prevenir queimaduras causadas pelo calor gerado pelo dispositivo.

Recomenda-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de acessórios genuínos e homologados para uso nos modelos Fiat.

ADVERTÊNCIA: verificar sempre se o acendedor está desligado após o uso.

O acendedor de cigarros alcança temperaturas elevadas. Manejá-lo com cautela e evitar que crianças o utilizem, pois há perigo de incêndio ou queimaduras.

PORTA-COPOS

No console central existem três sedes para colocar, com o veículo parado, copos ou latinhas, sendo duas na parte da frente e uma na parte traseira **fig. 65** e **fig. 66**.

PORTA-ÓCULOS - fig. 67

Para algumas versões está previsto um porta-óculos localizado acima da porta do motorista.

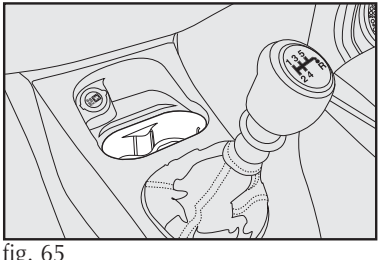


fig. 65

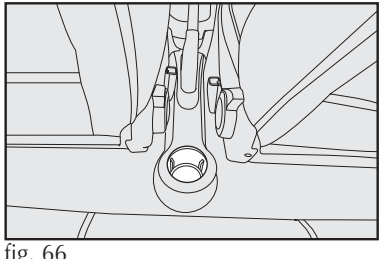


fig. 66

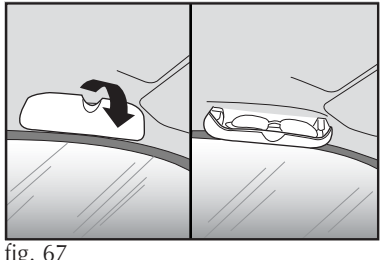


fig. 67

PORTA-OBJETOS

Os porta-objetos estão localizados:

- painéis de portas **fig. 68**;

- para algumas versões, uma bolsa porta-objetos na parte posterior do encosto dos bancos dianteiros **fig. 69**.

PARA-SÓIS - fig. 70 e 71

Estão situados ao lado do espelho retrovisor interno, podendo ser orientados para a frente ou para o lado.

Para algumas versões, atrás do para-sol do lado do motorista, está previsto um bolso para documentos e um espelho, enquanto que no do lado do passageiro está previsto um espelho de cortesia **fig. 70**.

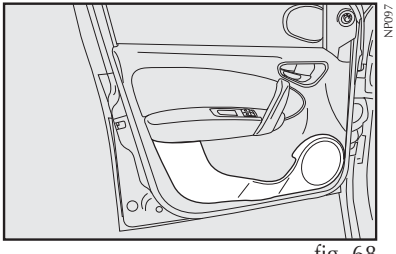


fig. 68

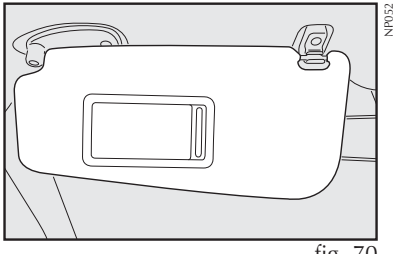


fig. 70

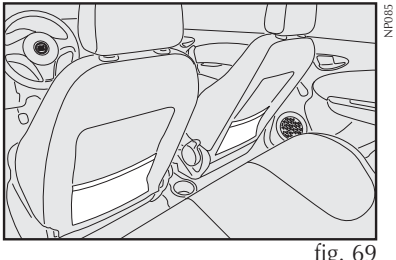


fig. 69

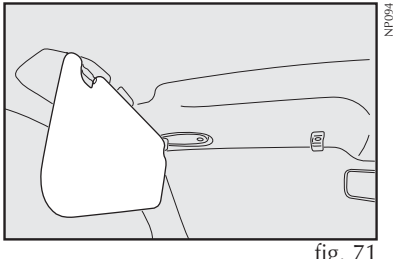


fig. 71

PORTAS

PORTAS LATERAIS DIANTEIRAS

Abertura manual por fora - fig. 72

Girar a chave para a posição **2** e puxar a maçaneta de abertura.

Travamento manual por fora

Girar a chave para a posição **1** (lado do motorista).

Para abertura ou fechamento da porta do passageiro, agir de modo inverso.

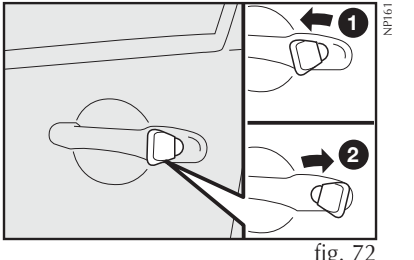


fig. 72

Abertura/travamento manual por dentro das portas dianteiras

Abertura: puxar a maçaneta de abertura **A-fig. 73**.

Travamento: fechar a porta e apertar a maçaneta.

Se uma porta estiver mal fechada, acende-se a luz-espia ⊟ no quadro de instrumentos (somente algumas versões) e não é possível efetuar o fechamento centralizado empurrando a alavanca interna.

Dispositivo de segurança para crianças

Impede a abertura das portas traseiras pelo lado de dentro. É ativado inserindo a ponta da chave de ignição na ranhura **A-fig. 74** e girando-a.

Posição 1 - dispositivo desativado.

Posição 2 - dispositivo ativado.

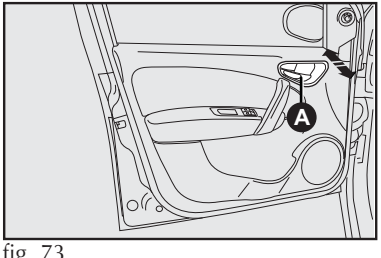


fig. 73

O dispositivo fica ativado mesmo se as portas forem destravadas com comando elétrico.

Utilizar sempre este dispositivo quando for transportar crianças.

TRAVAMENTO ELÉTRICO

Por fora

Com as portas fechadas, inserir e girar a chave na fechadura de uma das portas dianteiras para a posição **1-fig. 72**.

Com o controle remoto, pressionar o botão 🔒 para travar as portas. O fechamento imperfeito de uma das portas impede o travamento simultâneo.

Para algumas versões, os vidros são levantados automaticamente quando é acionado o fechamento centralizado através do telecomando.

Por dentro

Com as portas fechadas, apertar (para travar) ou puxar (para destravar) uma das maçanetas de abertura das portas dianteiras.

ADVERTÊNCIA: se uma das portas dianteiras não estiver bem fechada ou houver um defeito no sistema, o travamento centralizado não é ativado.

Se foi resolvida a causa do problema, o dispositivo volta a funcionar normalmente.

Nota: para algumas versões está disponível a função de travamento automático das portas ao ultrapassar a velocidade de 20 km/h.

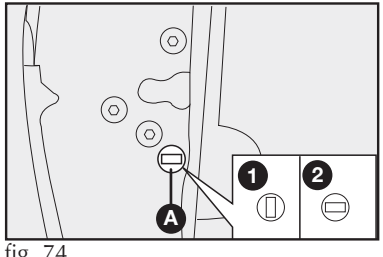


fig. 74

DESTRAVAMENTO ELÉTRICO

Por fora

Com as portas fechadas, inserir e girar a chave na fechadura de uma das portas dianteiras para a posição **2-fig. 72** (lado do motorista).

Com o comando centralizado, quando a chave é girada, as portas se destravam simultaneamente.

Com o controle remoto, pressionar o botão 🔓 para destravar as portas e, em algumas versões, pressionar prolongadamente para abrir os vidros automaticamente.

LEVANTADORES DOS VIDROS DAS PORTAS

Levantadores elétricos dos vidros dianteiros - fig. 75 e 76

No apoia-braço da porta do lado do motorista há duas teclas que comandam, com a chave de ignição em **MAR**:

A - vidro esquerdo.

B - vidro direito.

No apoia-braço da porta do lado do passageiro há uma tecla para o comando do respectivo vidro **A-fig. 76**.

Pressionar as teclas para abaixar os vidros. Puxá-las para levantá-los.

Em algumas versões, é necessário apenas um toque mais longo (função *one touch*) para levantar ou abaixar os vidros.

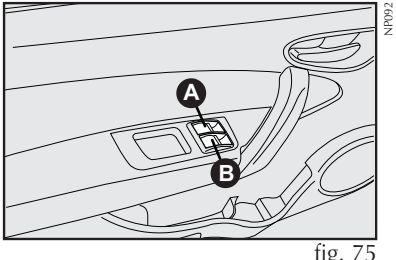


fig. 75

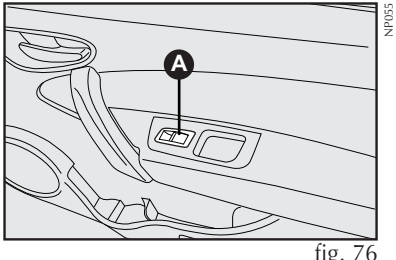


fig. 76

Para interromper o fechamento do vidro, basta um toque breve no interruptor (função *one touch*).

LEVANTADORES ELÉTRICOS DOS VIDROS COM FUNÇÃO ANTIESMAGAMENTO

Em algumas versões, o mecanismo de acionamento dos vidros das portas é dotado de sistema de segurança que bloqueia o movimento de subida do vidro. Caso se interponha algum obstáculo em seu curso, o vidro o pressionará por alguns instantes e, em seguida, inverterá o movimento.

Fechamento do vidro elétrico após desligar a ignição

Após desligar a ignição, o sistema de vidros elétricos continuará a funcionar por mais 60 segundos, aproximadamente, para que os vidros possam ser fechados, desde que, as portas não sejam abertas.

Após este tempo, caso não tenha fechado os vidros, colocar a chave em **MAR** para que possa fazê-lo.

Levantadores elétricos dos vidros traseiros - fig. 77

No apoia-braço de cada porta traseira existe uma tecla para o acionamento do respectivo vidro. A tecla deve ser pressionada para abaixar o vidro, e levantada para fechá-lo.

Algumas versões podem apresentar comandos dos levantadores elétricos dos vidros traseiros no apoia-braço do lado do motorista **fig. 77**.

A - Levantador do vidro dianteiro esquerdo.

B - Levantador do vidro traseiro esquerdo.

C - Trava para bloquear/desbloquear o funcionamento dos vidros traseiros (quando os vidros traseiros estão bloqueados, a iluminação das teclas de comando dos mesmos se apagam.

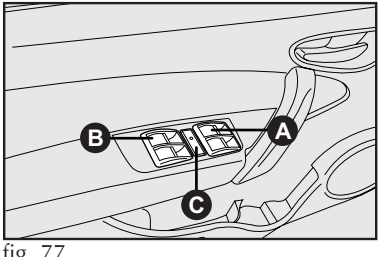


fig. 77

Antes de acionar o interruptor do mecanismo levantador do vidro, verifique se não há alguém com o braço de fora, especialmente se forem transportadas crianças.

Recalibração dos limites superiores e inferiores dos vidros elétricos

Em alguns casos, os vidros podem perder a referência para o fechamento elétrico, causando fechamento incorreto; os casos são:

- Substituição de uma das portas;

- Desligamento dos cabos da bateria;

- Substituição do fusível de proteção do sistema de levantamento dos vidros elétricos;

- Número de acionamentos sucessivos (mais de 20) sem alcançar os limites superiores/inferiores. Neste caso, as referências podem retornar automaticamente depois de alguns minutos.

Para reabilitar os vidros elétricos, agir como a seguir:

- Levantar todo o vidro e pressionar novamente o comando para subir por aproximadamente 30 segundos, fazer o mesmo procedimento individualmente, para todos os vidros com comando elétrico.

Levantadores manuais dos vidros

Girar a manivela da respectiva porta para abaixar ou levantar o vidro **A-fig. 78.**

O uso impróprio dos levantadores elétricos dos vidros pode ser perigoso. Antes e durante o acionamento, verificar sempre se os passageiros não estão expostos ao risco de lesões provocadas tanto direta ou indiretamente pelos vidros em movimento, como por objetos pessoais arrastados ou jogados pelos mesmos.

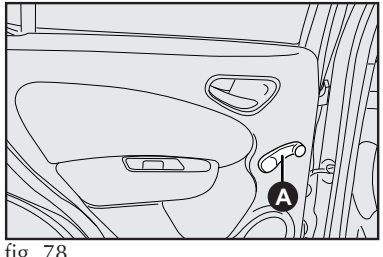


fig. 78

Ao sair do veículo, retire sempre a chave da ignição para evitar que os levantadores elétricos dos vidros, acionados inadvertidamente, constituam perigo para quem permanece a bordo.

Ao instalar no veículo sistemas de alarme eletrônico com fechamento automático dos vidros lembrar do perigo adicional que esses dispositivos podem oferecer para os passageiros que permanecem a bordo, sobretudo quando não estiver disponível a função antiesmagamento.

Instalações de acessórios, quando feitas de maneira inadequada, podem afetar a integridade do sistema elétrico do veículo ocasionando graves danos. Recomenda-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de acessórios projetados especificamente para uso no veículo.

TETO SOLAR

(SE DISPONÍVEL)

O teto solar de vidro amplo é composto por um painel de vidro com uma cortina de proteção contra o sol, de deslocamento manual. A cortina pode ser utilizada nas posições "totalmente fechada" e "totalmente aberta" (não existem posições fixas intermediárias).

Para abrir a cortina: pressionar o botão **A-fig. 79**, deslocar até a posição "totalmente aberta". Para fechar, executar o procedimento inverso.

O funcionamento do teto solar apenas ocorre com a chave de ignição na posição **MAR**. Os comandos **A** e **B-fig. 80** próximos da luz interna dianteira comandam as funções de abertura/fechamento do teto solar.

Abertura

Pressionar o botão **B-fig. 80** e mantê-lo pressionado, o painel de vidro do teto solar ficará na posição "spoiler". Pressionar novamente o botão **B-fig. 80** e, agindo no comando por mais de meio segundo, se inicia o movimento do vidro do teto, que prossegue automaticamente até o fim de curso. O vidro do teto pode ser bloqueado numa posição intermediária agindo novamente no botão.

Fechamento

A partir da posição de abertura completa, pressionar o botão **A-fig. 80** e, atuando no botão por mais de meio segundo, o vidro dianteiro do teto ficará automaticamente na posição "spoiler". Pressionar novamente o botão **A-fig. 80** e mantê-lo pressionado até o

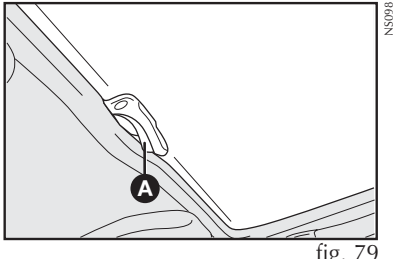


fig. 79

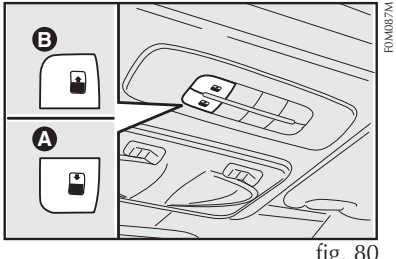


fig. 80

fechamento completo do teto solar. Se parar de pressioná-lo antes de completar o fechamento do teto, o painel de vidro do teto solar se posiciona na posição "spoiler".

Dispositivo de segurança

O teto solar é dotado de um sistema de segurança capaz de reconhecer a eventual presença de um obstáculo durante o movimento de fechamento do vidro; ao encontrar um obstáculo, o sistema interrompe e inverte imediatamente o percurso do vidro.

PROCEDIMENTO DE INICIALIZAÇÃO

Após um eventual desligamento da bateria ou interrupção do fusível de proteção, pode ser necessário reinicializar o funcionamento do teto solar.

Proceder como indicado a seguir:

- pressionar o botão **A-fig. 80** para fazer com que o teto, a impulsos, se feche totalmente;

- pressionar o botão novamente e mantê-lo pressionado até que sejam ouvidos dois ruídos ("clac");

- soltar o botão de acionamento;

- pressionar novamente o botão após 2 segundos e mantê-lo pressionado até que o teto faça um ciclo de abertura e fechamento completo;

- soltar o botão de acionamento para terminar o processo de reinicialização do teto.

NOTA: caso o botão não seja acionado nos 2 segundos previstos, começar o procedimento desde o início.

MANOBRA DE EMERGÊNCIA

Em caso de inconveniente de funcionamento no dispositivo elétrico de comando, ou em caso de manutenção, o teto solar poderá ser manobrado manualmente procedendo como a seguir:

1 - remover a tampa de proteção **A-fig. 81** localizada na região central do revestimento interno.

2 - utilizar a chave sextavada **B-fig. 82**, fornecida com o veículo (no kit de bordo), introduzindo-a na sede sextavada e girar:

- em sentido horário para fechar o teto solar;

- em sentido anti-horário para abrir o teto solar.

Não abrir o teto solar na presença de geada para não danificá-lo.

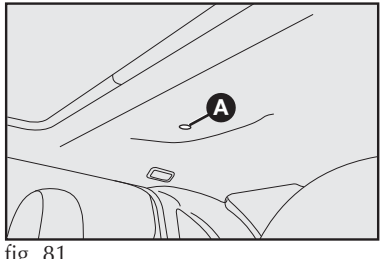


fig. 81

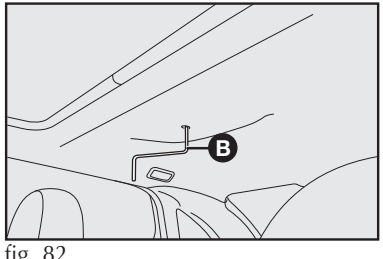


fig. 82

Limpar periodicamente e/ ou de acordo com a necessidade, os mecanismos de movimentação do teto solar. Colocar o vidro dianteiro na posição de máxima abertura e limpar com um pano seco para eliminar os resíduos (poeira, folhas de árvore, etc.).

Após a limpeza é necessário lubrificar moderadamente os elementos de escorrimento do mecanismo com graxa a base de silicone.

Limpar também periodicamente, ou de acordo com a necessidade, a parte superior da guarnição principal com um pano úmido (água e sabão) para eliminar eventualmente o pó, terra, areia e folhas de árvores, etc.

Para eventual necessidade de limpeza das persianas, utilizar água com sabão neutro, não utilizar produtos ácidos, solventes, etc.

NOTA: durante a limpeza ou lubrificação, tomar cuidado para que o pino A-fig. 83 presente dentro do trilho de movimentação não saia da posição. Isto pode causar a quebra do mecanismo do teto solar.

Ao sair do veículo, remover sempre a chave de ignição a fim de evitar que o teto solar, acionado inadvertidamente, constitua um perigo para quem permanece dentro do veículo.

O uso impróprio do teto solar pode ser perigoso. Antes e durante a sua movimentação, certificar-se que os passageiros não estejam expostos ao risco de lesões provocadas pelo movimento de abertura/fechamento do teto solar ou pelo arrastamento de objetos que possam colidir com os mesmos.

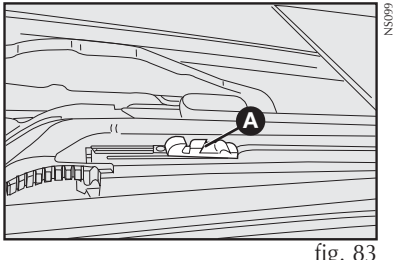


fig. 83

PORTA-MALAS

ABERTURA/FECHAMENTO DA TAMPA DO PORTA-MALAS

Para destravar a tampa do porta-malas por fora do veículo, utilizar a chave de ignição na porta dianteira para o destravamento automático (centralizado) ou acionar o botão **A-fig. 84** do telecomando. Para destravar o porta-malas por dentro do veículo, atuar nas maçanetas das portas.

Para abrir a tampa do porta-malas, pressionar o símbolo da Fiat **B-fig. 85** na região central, na tampa traseira, até ouvir o clique de destravamento e puxá-la no local indicado pela seta.

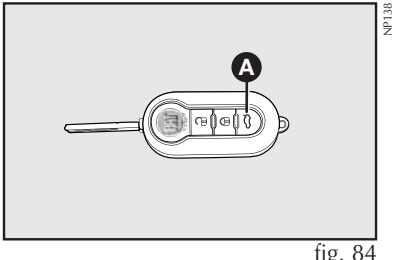


fig. 84

A luz-espia ⊟ acende no quadro para indicar o fechamento imperfeito da tampa do porta-malas (ver capítulo "Luzes-espia e sinalizações").

No caso de acionar o botão **A-fig. 84**, basta puxar a tampa traseira no local indicado pela seta **fig. 85** sem necessidade de pressionar o botão com o símbolo Fiat.

A abertura da tampa é facilitada pela ação dos amortecedores laterais a gás.

Para evitar o fechamento espontâneo da tampa do porta-malas, quando o veículo estiver em um plano inclinado, deve-se forçá-la até o final de curso.

No uso do porta-malas, nunca superar as cargas máximas permitidas (ver capítulo "Características técnicas"). Certificar-se ainda que os objetos contidos no porta-malas estejam bem colocados, para evitar que uma freada brusca possa jogá-los para a frente, machucando os passageiros.

Providenciar a correta fixação da bagagem utilizando os ganchos de amarração de carga identificados pelas setas fig. 86.

Colocar acessórios no bagagito ou na tampa do porta-malas (alto-falantes, spoiler etc., exceto se previsto pelo fabricante) pode prejudicar o correto funcionamento dos amortecedores laterais a gás da própria tampa. Objetos soltos devem ser colocados no porta-malas.

O compartimento de bagagens é de uso exclusivo destas.

ABERTURA DE EMERGÊNCIA DA TAMPA DO PORTA-MALAS - fig. 87

A abertura de emergência da tampa do porta-malas está disponível para algumas versões.

Para utilizá-la, proceder como a seguir:

1 - Destravar o encosto do banco traseiro através dos puxadores e reclinar totalmente à frente até apoiá-lo no assento do banco, como indicado em "ampliação do porta-malas" neste capítulo;

2 - Através do pino **A-fig. 87** existente à esquerda da fechadura, destravar no sentido da seta para abertura da tampa.

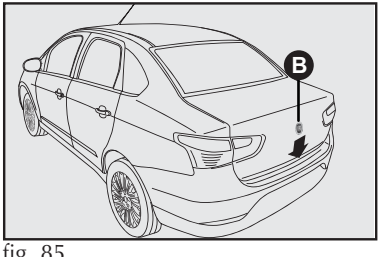


fig. 85

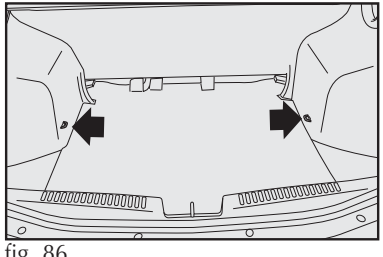


fig. 86

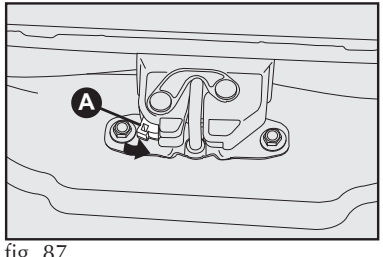


fig. 87

AMPLIAÇÃO DO PORTA-MALAS

1) Abaixar completamente os apoia-cabeças do banco traseiro.

2) Se for necessário, remover os apoia-cabeças do banco traseiro (ver "Regulagens Personalizadas" neste capítulo) e colocá-los no compartimento de bagagens.

3) Desengatar o encosto, acionando os puxadores para cima (dois puxadores na cobertura do porta-malas) **A-fig. 88** no sentido da seta liberando o encosto do engate.

4) Rebater para a frente o encosto, passando os cintos pelos lados, até que este se apoie sobre o assento traseiro **fig. 89**.

5) Em seguida, rebater o banco traseiro inteiro para a frente **fig. 90** de maneira a obter uma única superfície de carga. Se for necessário, deslocar um pouco os bancos dianteiros para frente.

REPOSICIONAMENTO DO BANCO TRASEIRO

Para reposicionar o banco traseiro, proceder como a seguir:

- Deslocar lateralmente os cintos de segurança, certificando que estejam corretamente esticados e não torcidos;

- Retornar o banco empurrando-o para trás até apoiá-lo no assoalho;

Recolocar os fechos e o cinto de segurança central em posição de utilização passando-os pelo vão entre o encosto e o assento.

- Levantar o encosto do banco, empurrando-o para trás até perceber o bloqueio das travas;

- Recolocar os encostos de cabeças e regulá-los na altura desejada.

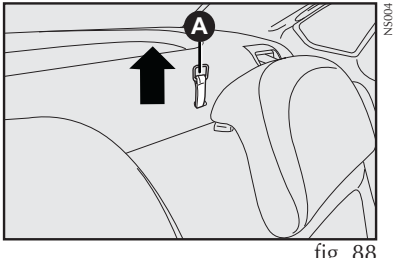


fig. 88

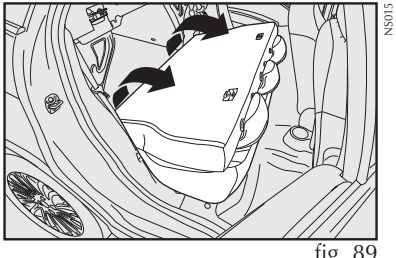


fig. 89

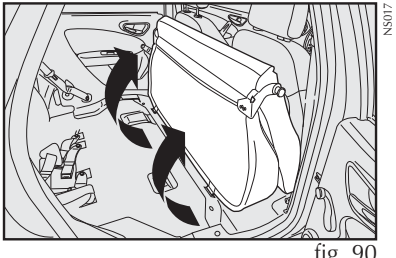


fig. 90

CAPÔ DO MOTOR

Para abrir o capô do motor:

1) puxar a alavanca **A-fig. 91**.

2) mover a trava localizada sob o capô para cima **B-fig. 92**;

3) levantar o capô segurando-o pela parte central e, simultaneamente, soltar a vareta de suporte do seu dispositivo de bloqueio;

4) introduzir a extremidade da vareta **C** na abertura **D** do capô do motor **fig. 93**.

Atenção: uma colocação incorreta da vareta pode provocar a queda violenta do capô.

Se houver necessidade de se fazer alguma verificação no motor, estando este ainda quente, evite encostar-se no eletroventilador, pois o mesmo poderá funcionar mesmo com a chave de ignição desligada. Espere até que o motor esfrie.

Para fechar o capô do motor:

1) manter levantado o capô com uma mão e, com a outra, tirar a vareta **C-fig. 93** da abertura **D** e repô-la no seu dispositivo de bloqueio;

2) abaixar o capô a cerca de 20 cm do vão do motor;

3) deixá-lo cair: o capô fecha-se automaticamente.

Verificar sempre se o capô foi bem fechado para evitar que se abra durante a marcha do veículo.

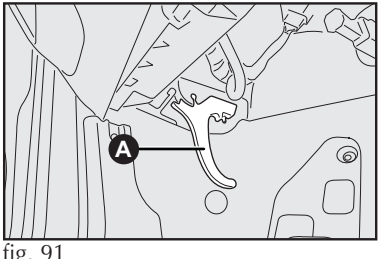


fig. 91

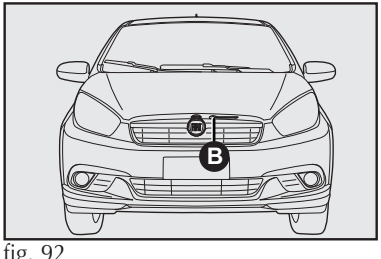


fig. 92

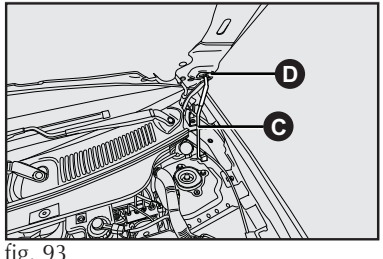


fig. 93

BAGAGEIRO DE TETO

A este respeito, sugerimos verificar na **Rede Assistencial Fiat** a existência de um bagageiro específico para o Fiat Grand Siena.

FARÓIS

REGULAGEM DO FACHO LUMINOSO

ADVERTÊNCIA: uma correta regulagem dos faróis é determinante para o conforto e a segurança não só de quem guia o veículo, mas de todos os usuários. Além disso, constitui uma norma precisa do Código de trânsito. Para garantir a si mesmo e aos outros as melhores condições de visibilidade viajando com os faróis acesos, o veículo deve ter um correto alinhamento dos mesmos.

Para o controle e a eventual regulagem, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

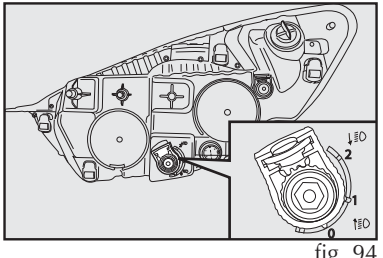


fig. 94

COMPENSAÇÃO DA INCLINAÇÃO

Quando o veículo está carregado, este inclina-se para trás e, consequentemente, o feixe luminoso eleva-se. É necessário, neste caso, regulá-lo corretamente.

Regulador no farol - fig. 94

O acesso é obtido pelo vão do motor.

O farol demonstrado é o direito.

Posição **0** - veículo sem carga e somente o motorista ou motorista e passageiro dianteiro.

Posição **1** - com veículo com carga normal (média carga).

Posição **2** - com veículo com carga completa.

É importante que os dispositivos de ambos os faróis estejam orientados na mesma posição.

Controlar a orientação dos feixes luminosos cada vez que mudar o peso da carga transportada.

DRIVE BY WIRE

É um sistema eletrônico de controle da aceleração que substitui o cabo do acelerador. A aceleração do veículo, através do pedal, é transmitida a uma central eletrônica por impulsos elétricos, que gerencia a abertura da borboleta de aceleração. Este sistema evita o desconforto dos trancos na aceleração causados, sobretudo, em retomadas ou desacelerações muito rápidas.

Quando a bateria é desligada, a central perde a referência da posição do pedal do acelerador, neste caso, o veículo fica sem a aceleração. Para que possa ser restabelecido o novo parâmetro de posição do pedal acelerador, voltando a situação normal proceder da seguinte forma:

- girar a chave de ignição sem ligar o motor e aguardar 40 segundos, logo em seguida ligar o motor.

ABS
(SE DISPONÍVEL)

O ABS (Sistema Antibloqueio das Rodas) é um dispositivo combinado com o sistema de freios convencional, que impede o bloqueio das rodas permitindo:

- melhorar o controle e a estabilidade do veículo durante a freada;

- otimizar o mínimo espaço de frenagem;

- usufruir plenamente da aderência de cada pneu.

Uma central eletrônica recebe os sinais provenientes das rodas, localiza quais tendem a travar-se e envia um sinal à central eletro-hidráulica para reduzir, manter ou aumentar a pressão nos cilindros de comando dos freios, de maneira a evitar o bloqueio.

O ABS entra em funcionamento quando é solicitada a total capacidade de frenagem do veículo. O motorista é avisado através da pulsação do pedal do freio com ruídos de funcionamento hidráulico. Este comportamento é completamente normal e indica que o sistema está ativo.

No caso de qualquer anomalia, o sistema desativa-se automaticamente, passando a funcionar normalmente o sistema convencional. Nesta condição, acende-se a luz-espia (ABS) no quadro de instrumentos e ocorre visualização de mensagem no display (algumas versões).

ADVERTÊNCIA: nos veículos Fiat equipados com ABS devem ser montados exclusivamente rodas, pneus, lonas e pastilhas de freio do tipo e marca aprovados pelo fabricante.

O ABS não dispensa o motorista de uma condução prudente, principalmente em estradas com água, lama, areia etc.

Quando o ABS intervir e forem observadas pulsações no pedal de freio, não aliviar a pressão, manter o pedal bem pressionado sem temor. Desse modo, o veículo irá parar no menor espaço possível, compativelmente com as condições da estrada.

Cuidados com o sistema ABS:

- Em caso de solda elétrica no veículo, desligar a bateria e a unidade de comando elétrica.

- Retirar a unidade de comando elétrica quando o veículo for colocado em estado de secagem (temperatura acima de 80°C).

- Desconectar os cabos da bateria antes de carregá-la ou antes de qualquer reparo no sistema ABS.

- Não retirar ou colocar o conector da unidade de comando com comutador de ignição ligado.

- Não desligar a bateria com o motor em funcionamento.

O acendimento somente da luz-espia (ABS), com o motor em funcionamento, indica normalmente uma anomalia de funcionamento do sistema ABS. Neste caso, o sistema de freios irá manter a sua eficiência normal, não existindo no entanto a função antitravamento das rodas.

Recomenda-se levar o veículo até a **Rede Assistencial Fiat**, evitando freadas bruscas.

Diante do acendimento da luz-espia (!), indicando nível mínimo de líquido no sistema de freios, levar o veículo o quanto antes à Rede Assistencial Fiat para uma verificação do sistema.

Eventuais vazamentos de líquido de freios afetam o funcionamento dos mesmos, sejam do tipo convencional ou com sistema ABS.

A eficiência do sistema, em termos de segurança ativa, não deve induzir o motorista a correr riscos desnecessários. A conduta a manter ao volante deve ser sempre a adequada para as condições atmosféricas, a visibilidade da estrada, o trânsito e as normas de circulação.

Uma utilização excessiva do freio motor (marchas muito baixas com pouca aderência), poderia fazer derrapar as rodas motrizes. O sistema ABS não tem qualquer efeito sobre este tipo de situação.

Se o sistema ABS entrar em funcionamento, significa que a aderência entre o pneu e a estrada foi reduzida em relação ao normal; neste caso, reduzir imediatamente a velocidade, no sentido de adequá-la às condições do trecho em que se trafega.

CORRETOR DE FRENAGEM ELETRÔNICO EBD

O veículo é dotado de um corretor de frenagem eletrônico denominado **EBD** (Electronic Brake Distribution) que, através da centralina e dos sensores do sistema **ABS**, permite intensificar a ação do sistema de freios.

Nos veículos equipados com corretor eletrônico de frenagem (EBD), o acendimento simultâneo das luzes-espia (ABS) e (!), com o motor ligado, indica uma anomalia do sistema EBD; neste caso, nas freadas violentas pode ocorrer um travamento precoce das rodas traseiras, com possibilidade de derrapagem. Conduzir o veículo, com extrema cautela, à Rede Assistencial Fiat mais próxima para a verificação do sistema.

O acendimento apenas da luz-espia (ABS), com o motor ligado, indica normalmente uma anomalia somente do sistema ABS. Neste caso, o sistema de freios mantém a sua eficiência normal, não existindo, no entanto, a função antitravamento. Em tais condições, também a funcionalidade do sistema EBD pode ser reduzida. Também neste caso, é aconselhável dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat mais próxima, conduzindo de modo a evitar freadas bruscas, para a verificação do sistema.

A eficiência do sistema, em termos de segurança ativa, não deve induzir o motorista a correr riscos inúteis e injustificáveis. A conduta a manter ao volante deve ser sempre a adequada para as condições atmosféricas, a visibilidade da estrada, o trânsito e as normas de circulação.

AIRBAG

DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO

O airbag é um dispositivo constituído de uma bolsa com enchimento instantâneo, contida em um vão apropriado no centro do volante, em frente ao motorista, e que, se previsto, equipa também o painel em frente ao passageiro dianteiro. É disponível, conforme o modelo, portanto, para o lado do motorista ou para ambos os lugares dianteiros.

O Airbag não substitui o cinto de segurança. Trata-se de um dispositivo suplementar ao mesmo, sendo acionado exclusivamente em caso de **impacto frontal violento**.

Seu acionamento reduz o risco de contato entre a cabeça/tórax do ocupante contra o volante/painel do veículo, em decorrência da violência do choque.

A entrada em funcionamento do Airbag produz calor e libera uma pequena quantidade de pó. Este produto não é nocivo e não indica princípio de incêndio.

O airbag não se ativa nos casos de impactos frontais não violentos, choques laterais, choques traseiros ou contra obstáculos amortecedores que absorvam o impacto. Nesses casos os ocupantes são protegidos somente pelos cintos de segurança do veículo, que devem, por isso, ser sempre usados.

A eficiência do sistema airbag é verificada, constantemente, por uma central eletrônica.

No caso de qualquer anomalia, acende-se a luz-espia .

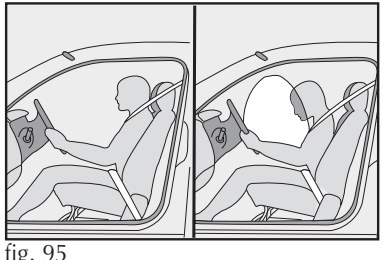


fig. 95

Girando a chave para a posição MAR, a luz-espia acende-se, mas deve apagar-se depois de cerca de 4 segundos. Se a situação persistir, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

Qualquer manutenção no sistema do airbag só deve ser feita por pessoal especializado da **Rede Assistencial Fiat**.

Não colar adesivos ou outros objetos no volante ou no console do airbag do lado do passageiro. Não viajar com objetos no colo e muito menos com cachimbo, lápis etc., entre os lábios ou qualquer outro objeto; em caso de choque com ativação do airbag, estes poderiam causar-lhe graves danos.

O correto funcionamento do sistema airbag é garantido somente se todas as limitações relativas à capacidade e à disposição da carga no veículo forem respeitadas.

Dirija mantendo sempre as mãos na parte externa do volante de maneira que, em caso de ativação do airbag, este possa encher-se sem encontrar obstáculos que poderiam causar-lhe graves danos. Não dirija com o corpo inclinado para a frente, mas mantenha o encosto em posição ereta, apoiando bem as costas.

GRAVE PERIGO: em veículo equipado com airbag no lado do passageiro, não colocar a cadeirinha para bebê virada para trás, de costas para o painel.

Para não alterar a sensibilidade do sistema airbag, evite a instalação, no veículo, de anteparos, proteções frontais e/ou laterais, acessórios não genuínos ou não homologados ou mesmo componentes não preconizados pela fábrica.

Intervenções não recomendadas poderiam interferir no funcionamento do airbag, alterando o comportamento originalmente previsto para esse dispositivo.

AIRBAG DO LADO DO PASSAGEIRO

O airbag do lado do passageiro foi estudado e calibrado para melhorar a proteção de uma pessoa que esteja usando o cinto de segurança.

O seu volume, no momento de máximo enchimento, preenche a maior parte do espaço entre o painel e o passageiro.

Em caso de colisão, uma pessoa que não esteja usando o cinto de segurança projeta-se para a frente em direção à bolsa ainda na fase de abertura, com uma proteção certamente inferior à que poderia ser fornecida.

O airbag não é um substituto, mas um complemento ao uso do cinto, por isso recomenda-se usar sempre o cinto, seguindo rigorosamente a legislação de trânsito.

Todos os menores, cujas características físicas (idade, altura, peso) os impeçam de utilizar os cintos de segurança com os quais o veículo é equipado originalmente, deverão ser protegidos por dispositivos de transporte de crianças apropriados (cadeirinhas para bebês, bercinhos, travesseiros etc.), seguindo rigorosamente as instruções do fabricante do dispositivo.

Nota: no caso de transporte de crianças no banco dianteiro em casos previstos conforme legislação, consultar os parágrafos nesse capítulo "Transporte de crianças em segurança" e "Display eletrônico My Car - Ativação/desativação do airbag do passageiro".

AIRBAGS LATERAIS (SIDE BAG)

Os airbags laterais, presentes em algumas versões, possuem a função de aumentar a proteção dos ocupantes por ocasião e em circunstâncias determinadas de um **choque lateral violento**. São constituídos de bolsas de enchimento instantâneo.

Os side bags, estão alojados na lateral dos encostos dos bancos dianteiros, sendo esta a solução que permite ter sempre a bolsa na posição ideal em relação ao ocupante, independentemente da posição do banco;

Em caso de choque lateral violento, uma central eletrônica elabora os sinais provenientes de um sensor de desaceleração e ativa, quando necessário, o enchimento das bolsas.

As bolsas inflam-se instantaneamente, colocando-se como proteção entre o corpo dos passageiros e a lateral do veículo. Imediatamente após, as bolsas se esvaziam.

Em caso de choques laterais de baixa gravidade (para as quais é suficiente a ação protetora dos cintos de segurança) os airbags não são ativados. Também nestes casos é sempre necessária a utilização dos cintos de segurança, que em caso de choque lateral asseguram o correto posicionamento do ocupante e evitam a sua expulsão do veículo provocadas por colisões muito violentas.

Portanto, os airbags laterais não substituem, mas complementam o uso dos cintos de segurança, que deverão ser sempre usados por todos os ocupantes dos veículo para garantir-lhes proteção.

O funcionamento dos airbags laterais não é desativado pelo comando de desativação do airbag frontal do passageiro.

ATENÇÃO: a melhor proteção por parte do sistema em caso de colisão lateral é obtida mantendo uma correta posição no banco, permitindo deste modo um correto desdobramento do airbag lateral.

Não apoiar, os braços ou os cotovelos na porta, nas janelas e na área do airbag lateral para evitar possíveis lesões durante a fase de enchimento.

ATENÇÃO: é possível a ativação dos airbags frontais e/ou laterais se o veículo for submetido a fortes colisões ou incêndios que envolverem a zona da parte de baixo da carroceria como, por exemplo, choques violentos contra grades, guias de passeio ou saliências fixas do terreno, quedas do veículo em grandes buracos ou depressões da estrada.

ATENÇÃO: a entrada em funcionamento dos airbags libera uma pequena quantidade de gases. Esses gases não são nocivos nem indicam um princípio de incêndio; a superfície da bolsa desdobrada e o interior do veículo podem ser cobertos com um resíduo poeirento; esta poeira pode irritar a pele e os olhos. Em caso de exposição, lavar-se com sabão neutro e água.

ATENÇÃO: a eficácia do sistema airbag é constantemente verificada por uma central eletrônica. Na eventualidade de alguma anomalia, a luz-espia se acende, ou lampeja a

luz-espia, nestes casos, procure imediatamente a Rede Assistencial Fiat.

ATENÇÃO: em caso de acidente no qual tenha sido ativado qualquer dos dispositivos de segurança, procure a **Rede Assistencial Fiat** para substituir aqueles ativados e para verificar a integridade da instalação.

Todas as intervenções de controle, reparação e substituição relativas aos airbags devem ser efetuadas exclusivamente pela **Rede Assistencial Fiat**.

Em caso de sucateamento do veículo é necessário dirigir-se primeiramente à **Rede Assistencial Fiat** para desativar o sistema de airbag.

ATENÇÃO: a ativação de pre--tensionadores, airbags frontais e laterais é decidida de modo diferenciado pela central eletrônica em função do tipo de colisão. O fato de os mesmos não serem ativados em determinados tipos de choque não é indicador de mau funcionamento do sistema.

ADVERTÊNCIAS GERAIS

Girando a chave da ignição em MAR a luz-espia acende e deve apagar após alguns segundos. Se a luz--espia não acender, permanecer acesa ou acender-se durante a marcha, procure imediatamente a Rede Assistencial Fiat.

Não cobrir o encosto dos bancos dianteiros e traseiros com revestimentos ou capas.

Lembramos que com a chave colocada na posição MAR, mesmo com o motor desligado, os airbags podem ativar--se também com o veículo parado se o mesmo for colidido por outro veículo em marcha. Portanto, mesmo com veículo parado não devem ser colocadas crianças no banco dianteiro. Por outro lado lembramos que se a chave for colocada na posição STOP, nenhum dispositivo de segurança (airbags e pré-tensionadores) será ativado em consequência de uma colisão; a falta de ativação destes dispositivos nestes casos não pode ser considerada como mau funcionamento do sistema.

Girando a chave da ignição na posição MAR a luz--espia (com airbag frontal do lado do passageiro na posição ON) acende para recordar que o airbag do passageiro se ativará em caso de colisão, e em seguida deve apagar.

Não lavar os bancos com água ou vapor em pressão (à mão ou em postos de lavagem automática para bancos).

A intervenção do airbag está prevista para colisões de gravidade superior à dos pré-tensionadores. Em colisões compreendidas no intervalo entre os dois limites de ativação, é normal que somente os pré-tensionadores entrem em funcionamento.

Não colocar objetos rígidos nas alças de segurança.

O airbag não substitui os cintos de segurança mas incrementa sua eficiência. Além disso, uma vez que o airbag não intervém em caso de colisões frontais a baixa velocidade, colisões laterais, colisões traseiras ou capotamentos, nestes casos os ocupantes são protegidos somente pelos cintos de segurança que devem ser sempre usados por todos os ocupantes do veículo.

Se o veículo tiver sido objeto de roubo ou de tentativa de roubo, se sofreu atos de vandalismo, inundações ou alagamentos, mandar verificar o sistema airbag junto à Rede Assistencial Fiat.

ADVERTÊNCIAS: no caso de um acidente no qual foi ativado o airbag, recomenda-se não dirigir, e sim, rebocar o veículo até à Rede Assistencial Fiat para substituir o dispositivo e os cintos de segurança.

Não desligar a central eletrônica do chicote, nem mesmo desconectar a bateria, estando a chave de ignição na posição MAR, pois a central memoriza estas condições como avarias do sistema.

Todas as intervenções de controle, conserto e substituição do airbag devem ser efetuadas junto à Rede Assistencial Fiat.

Caso o veículo seja sucateado é necessário desativar o sistema junto à Rede Assistencial Fiat.

Em caso de venda do veículo, é indispensável que o novo proprietário conheça as modalidades de uso e as advertências acima indicadas e que receba o presente manual de Uso e Manutenção original, ou que adquira o mesmo na Rede Assistencial Fiat.

PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTORRÁDIO

Nas versões que não possuem autorrádio instalado originalmente, este equipamento deverá ser montado na respectiva sede prevista para esta finalidade, removendo a gaveta fazendo pressão nas travas de retenção indicadas pelas setas **A-fig. 96**, cuidando para não danificar o painel.

Podem existir, de série ou opcionalmente, 2 níveis de preparação para a instalação do autorrádio. No nível de predisposição básico, têm-se:

- cabo e plugue de alimentação elétrica para o autorrádio **C-fig. 97**.

- cabo e conector para antena de teto **A-fig. 97**.

- cabos e plugue para conexão dos alto-falantes e tweeters **B-fig. 97**.

- tampa desmontável para o autorrádio (no painel do veículo).

- sede para os alto-falantes nas portas (para algumas versões).

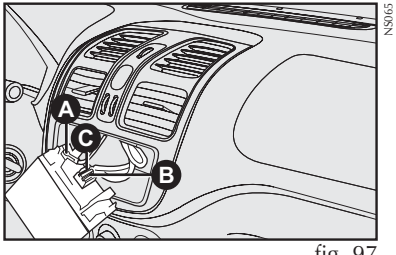


fig. 97

No nível de predisposição avançado (opcional) têm-se:

- cabo de alimentação do autorrádio **C-fig. 97**.

- cabo para alto-falante dianteiro e traseiro **B-fig. 97**.

- antena e respectivo cabo com conector.

- alto-falantes na porta dianteira e traseira **fig. 98** e **fig. 99**.

- Tweeters (15W) nas colunas das portas dianteiras, detalhe **A-fig. 98**.

Alto-falantes

- Dois alto-falantes coaxiais dianteiros com 20W de potência cada;

- Dois alto-falantes coaxiais traseiros com 20W de potência cada.

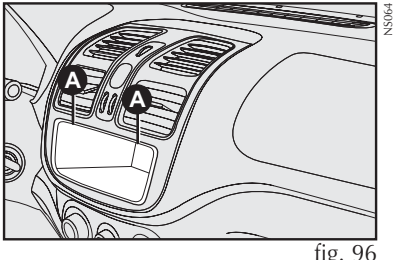


fig. 96

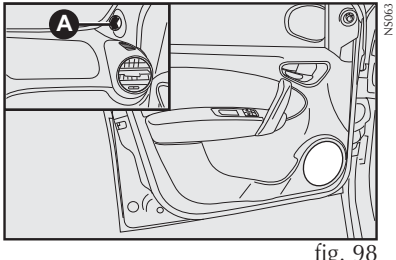


fig. 98

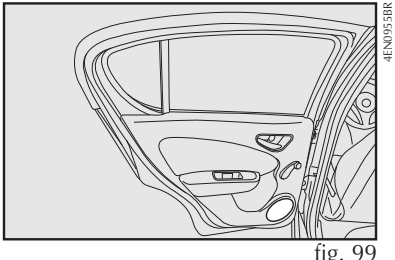


fig. 99

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE A INSTALAÇÃO DE SISTEMAS DE SOM

- Recomenda-se a instalação dos modelos de autorrádios originais (encontrados em concessionárias), especialmente projetados para proporcionar uma perfeita integração estética com o painel de instrumentos do veículo.

- Os dois níveis de predisposição para autorrádio existentes, permitem também a instalação de outros modelos de autorrádio disponíveis no mercado, desde que o equipamento escolhido possua características técnicas e dimensões compatíveis com a sede disponível no painel do veículo.

- A instalação dos autorrádios originais envolve a remoção de componentes plásticos do painel e, portanto, é recomendável que este trabalho seja confiado às concessionárias da **Rede Assistencial Fiat**.

A instalação de sistemas de som (autorrádios, módulos de potência, CD Changers, etc.), que implique em alterações das condições originais da instalação elétrica e/ou em interferências nos sistemas eletrônicos de bordo; além de provocar o cancelamento da garantia dos componentes envolvidos, pode gerar anomalias de funcionamento com risco de incêndio.

Ver recomendações em ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO, no capítulo USO CORRETO DO VEÍCULO.

PREDISPOSIÇÃO PARA ALARME

Os veículos com o opcional trava elétrica possuem predisposição para instalação de alarme eletrônico antifurto (cabos elétricos e conectores).

Para instalação do sistema dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

NO POSTO DE ABASTECIMENTO

Os dispositivos antipoluentes exigem o uso exclusivo de gasolina sem chumbo.

De acordo com regulamentação vigente estabelecida pela ANP (Agência Nacional de Petróleo) a gasolina normalmente disponível no mercado brasileiro não deve conter chumbo em proporções que possam causar danos ao conversor catalítico dos automóveis.

A adição de outro tipo de gasolina no tanque (ex.: gasolina de aviação), não homologada para uso automotivo, pode provocar danos irreversíveis no conversor catalítico.

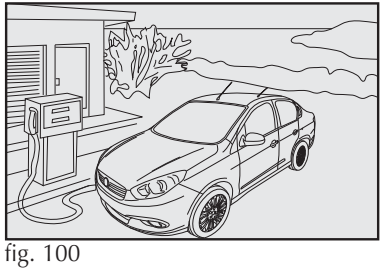


fig. 100

Se o veículo estiver em trânsito por outros países, certifique-se de que o abastecimento seja feito somente com gasolina que não contenha chumbo em sua composição.

Nunca introduzir, nem mesmo em casos de emergência, a mínima quantidade de gasolina com chumbo no tanque.

O conversor catalítico ineficiente provoca emissões nocivas no escapamento, com a consequente poluição do meio ambiente.

Por motivos de segurança, assim como para garantir o funcionamento correto do sistema, a chave de ignição deverá permanecer desligada enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

TAMPA DO RESERVATÓRIO DE COMBUSTÍVEL

A tampa do reservatório de combustível possui válvula de segurança que, em caso de pressão excessiva no reservatório, libera vapor de combustível, aliviando a pressão do sistema.

Mantenha-a sempre bem fechada e não a substitua por outra de tipo diferente.

O combustível que escorre acidentalmente durante o abastecimento, além de ser poluente, pode danificar a pintura do veículo na região do bocal de abastecimento, devendo ser evitado.

O acesso à tampa de combustível é obtido abrindo a portinhola **fig. 102** e observando as seguintes instruções:

- Destravar a tampa de acesso ao bocal de abastecimento por dentro do veículo, através da alavanca **A-fig. 101**. Levantar a alavanca pela parte dianteira.

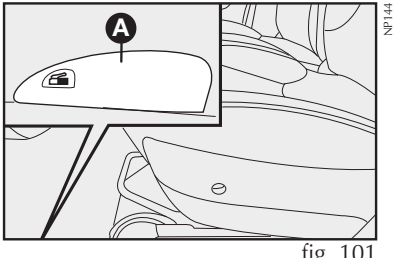


fig. 101

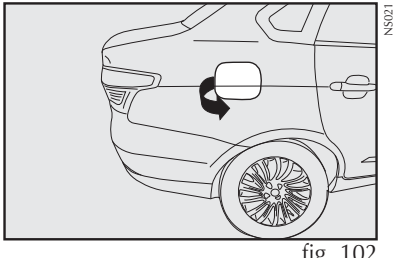


fig. 102

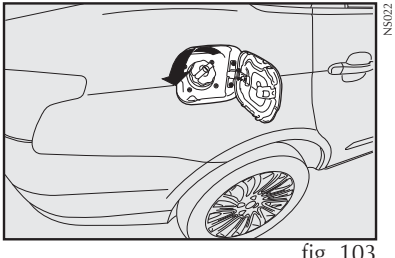


fig. 103

Em caso de emergência é possível abrir a portinhola puxando a cordinha localizada no lado direito dentro do porta-malas.

- Gire a tampa no sentido anti-horário; prossiga girando a tampa **fig. 103** até o seu completo desalojamento;

- após a retirada da tampa, encaixe-a no suporte existente na portinhola **fig. 104**.

Não se aproximar do bocal do tanque de combustível com fósforos ou cigarros acesos, pois há perigo de incêndio. Evitar também aproximar demais o rosto do bocal, para não inalar vapores nocivos.

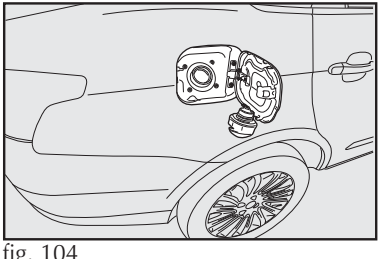


fig. 104

ADVERTÊNCIA: os postos de combustíveis contam com bombas de desligamento automático que garantem, quando utilizadas conforme normas vigentes, que o tanque de combustível estará cheio no segundo desligamento da bomba. Após o segundo desligamento não se deve continuar o abastecimento no modo manual da bomba, pois o espaço de dilatação no interior do tanque poderá ser preenchido indevidamente, ocasionando, em caso de aumento de temperatura, transbordamento e odor de combustível.

SISTEMA FLEX (combustível etanol e/ou gasolina)

O sistema FLEX foi projetado para proporcionar total flexibilidade na alimentação do motor do veículo, permitindo a utilização de etanol hidratado combustível ou de gasolina indistintamente. O combustível pode ser adicionado no reservatório na proporção que o usuário julgar conveniente para o uso.

Caberá ao usuário a análise sobre qual proporção dos dois combustíveis é mais conveniente para o seu tipo de utilização, considerando as diversas variáveis (preço do combustível, consumo, desempenho, etc.).

A central eletrônica de controle de injeção está preparada para "gerenciar" a interação entre os dois tipos de combustível (etanol ou gasolina) possibilitando um funcionamento sempre regular em todas as situações de utilização.

No uso normal o sistema Flex não requer cuidados ou procedimentos especiais, excetuando a observação das advertências de utilização presentes neste capítulo e os pontos de manutenção específicos.

Para propiciar partidas mais rápidas, manter sempre abastecido o reservatório de gasolina para partida a frio.

Não utilizar combustíveis diferentes dos especificados. O sistema somente está preparado para funcionar com etanol e gasolina automotivos.

Não adaptar o veículo para funcionamento com GNV (Gás natural veicular) pois as características do sistema FLEX não possibilitam a conversão.

Os motores flex podem apresentar níveis de ruídos diferentes, dependendo do combustível utilizado (etanol ou gasolina) bem como percentual de mistura. Este comportamento é normal e não afeta o desempenho do motor.

ADVERTÊNCIA: após um abastecimento, o sistema Flex necessita de um pequeno tempo de adaptação (aproximadamente 10 minutos) com o veículo funcionando, para reconhecer o combustível que está no tanque (etanol ou gasolina).

Esta recomendação é importante, sobretudo, quando tenha ocorrido a troca do combustível que estava sendo utilizado (ex.: etanol em vez de gasolina). O veículo deve cumprir um percurso mínimo (pelo tempo anteriormente especificado) para que o sistema assimile o novo combustível.

Este procedimento irá minimizar eventuais problemas na próxima partida do veículo, principalmente se o motor estiver frio.

PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente conduziu o projeto e a realização dos veículos Fiat em todas as suas fases. O resultado está na utilização de materiais e no aperfeiçoamento de dispositivos capazes de reduzir ou limitar drasticamente as influências nocivas sobre o meio ambiente.

O Veículo Fiat está pronto para rodar com uma boa margem de vantagem sobre as mais severas normas antipoluição internacionais.

Alterações feitas no veículo com o objetivo de aumentar o seu desempenho, tais como a retirada do catalisador e/ou modificações no sistema de injeção eletrônica, além de contribuírem para aumentar desnecessariamente a poluição atmosférica, podem resultar no cancelamento da garantia dos componentes envolvidos.

USO DE MATERIAIS NÃO NOCIVOS AO MEIO AMBIENTE

Nenhum componente do veículo contém amianto ou cádmio. Os componentes espumados e o sistema de ar-condicionado não contêm CFC (Clorofluorcarbono), gás responsável pela redução da camada de ozônio.

DISPOSITIVOS PARA REDUZIR AS EMISSÕES

Conversor catalítico trivalente A-fig. 105

Monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos são os principais componentes nocivos provenientes da queima dos combustíveis no motor.

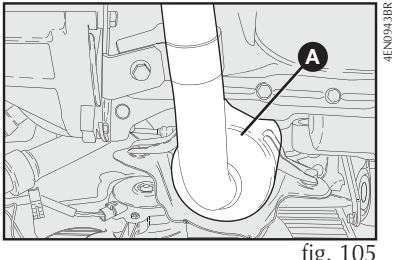


fig. 105

O conversor catalítico é um "laboratório" no qual uma porcentagem muito alta destes componentes transforma-se em substâncias inócuas.

A transformação é auxiliada pela presença de minúsculas partículas de metais nobres presentes no corpo de cerâmica, fechado pelo recipiente metálico de aço inoxidável.

A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

Sonda Lambda (sensor de oxigênio)

Todas as versões estão equipadas com a sonda lambda, pois esta garante o controle da relação exata da mistura ar/gasolina, fundamental para o correto funcionamento do motor e do catalisador.

Sistema antievaporação

Sendo impossível, mesmo com o motor desligado, impedir a formação dos vapores de gasolina, o sistema os mantêm armazenados num recipiente especial de carvão ativado, de onde são aspirados e queimados durante o funcionamento do motor.

Ruídos veiculares

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores.

Limite máximo de ruído para fiscalização de veículo em circulação (veículo parado segundo Resolução n° 01/93 do CONAMA):

Versão	Ruídos
GRAND SIENA ATTRACTIVE 1.4	82,4 dB (A)
GRAND SIENA ESSENCE 1.6	90,3 dB (A)

É importante o seguimento do "Serviço Periódico de Manutenção", para que o veículo permaneça dentro dos padrões antipoluentes.

Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.

Não jogue pontas de cigarro para fora da janela. Além de evitar incêndios e queimadas, você estará evitando a contaminação do solo.

O lixo que é jogado na rua coloca em risco as gerações futuras devido ao altíssimo tempo de decomposição de determinados materiais.

DESTINAÇÃO DE BATERIAS

Todo consumidor/usuário final é obrigado a devolver sua bateria usada a um ponto de venda (Conforme resolução vigente).

Reciclagem obrigatória:

Não descarte a bateria no lixo.

Devolva a bateria usada ao revendedor no ato da troca.

Composição básica: chumbo, ácido sulfúrico diluído e plástico.

Os pontos de venda são obrigados a aceitar a devolução de sua bateria usada, bem como armazená-la em local adequado e devolvê-la ao fabricante para reciclagem.

Riscos do contato com a solução ácida e com o chumbo

Quando a solução ácida e o chumbo contidos na bateria são descartados na natureza de forma incorreta, poderão contaminar o solo, o subsolo e as águas, bem como causar riscos à saúde do ser humano.

No caso de contato acidental com os olhos ou com a pele, lavar imediatamente com água corrente e procurar orientação médica.

USO CORRETO DO VEÍCULO

Para poder utilizar seu veículo Fiat aproveitando as suas qualidades, neste capítulo sugerimos “o que fazer, o que não fazer e o que evitar”.

PARTIDA DO MOTOR B-1

ESTACIONAMENTO B-2

USO DO CÂMBIO B-3

DIRIGIR COM SEGURANÇA B-4

DIRIGIR COM ECONOMIA E
RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE B-7

LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO B-12

CONTROLES FREQUENTES E
ANTES DE VIAGENS LONGAS B-13

ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO. . . B-13

DISPOSITIVO PARA REBOQUE. B-14

PARTIDA DO MOTOR

É perigoso deixar o motor funcionando em local fechado. O motor consome oxigênio e libera gás carbônico, monóxido de carbono e outros gases tóxicos.

Nos primeiros segundos de funcionamento, principalmente se o veículo tiver ficado muito tempo parado, pode ocorrer aumento do nível dos ruídos do motor. Este fenômeno, que não prejudica o funcionamento e sua confiabilidade, é característico das válvulas hidráulicas: o sistema de distribuição escolhido para algumas versões do seu Fiat que contribui para reduzir os serviços de manutenção.

Para veículos equipados com câmbio Dualogic®, ver suplemento específico.

Antes de dar partida no motor:

1) Verificar se o freio de mão está acionado.

2) Pisar a fundo no pedal da embreagem, sem pisar no acelerador.

3) Colocar a alavanca do câmbio em ponto morto.

4) Girar a chave de ignição para a posição **AVV** e soltá-la assim que o motor der partida.

Não é necessário pisar no acelerador para dar partida no motor.

Com o motor em movimento, não tocar nos cabos de alta tensão (cabos das velas).

Se o motor não funcionar na primeira tentativa, é necessário repor a chave na posição **STO**P antes de tentar de novo.

Com FIAT CODE se, com a chave na posição **MAR**, a luz-espia ficar acesa junto com a luz-espia , aconselha-se repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se a luz-espia continuar acesa, tentar a partida de novo com a outra chave fornecida.

ADVERTÊNCIA: com o motor desligado, não deixar a chave de ignição na posição MAR.

COMO AQUECER O MOTOR DEPOIS DA PARTIDA

- Colocar o carro em movimento lentamente, deixando o motor em regime médio, sem aceleradas bruscas.

- Evitar exigir, desde os primeiros quilômetros, o máximo de desempenho.

Mesmo com a adoção de modernos sistemas de injeção e ignição eletrônicos, a ocorrência de pequenas variações de funcionamento (oscilação da marcha lenta ou pequenos engasgos), nos primeiros instantes de funcionamento, pode ser considerada uma característica normal, própria dos motores a explosão, sobretudo quando alimentados com etanol. A utilização de combustível de má qualidade pode acentuar essas características a ponto de torná-las mais perceptíveis por parte do usuário.

O motor do veículo somente irá atingir um grau de funcionamento que possa ser considerado regular quando atingir a sua temperatura padrão de funcionamento, a qual será alcançada alguns momentos depois da partida, dependendo das condições externas de trânsito e temperatura ambiente.

Nota: nunca faça funcionar o motor sem o filtro de ar.

PARTIDA COM MOTOR QUENTE

Para dar partida com o motor quente, aconselha-se manter a chave em **MAR** por alguns segundos antes de girá-la para **AVV**.

Essa operação fará a bomba elétrica de combustível funcionar antes do motor, possibilitando uma partida mais rápida.

Para os veículos catalisados deve ser completamente evitado a partida com empurrão, reboque ou aproveitando as descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico e danificá-lo irremediavelmente.

Lembre-se que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio e a direção hidráulica não são ativados, sendo necessário exercer um esforço muito maior tanto no pedal do freio como no volante.

PARA DESLIGAR O MOTOR

Com o motor em marcha lenta, girar a chave de ignição para a posição **STOP**.

A "pisada no acelerador" antes de desligar o motor não serve para nada, e causa um consumo inútil de combustível, além de ser prejudicial.

ADVERTÊNCIA: depois de um percurso desgastante, melhor deixar o motor em marcha lenta antes de desligá-lo, para que a temperatura do motor se abaixe.

ESTACIONAMENTO

Desligar o motor, puxar o freio de mão, engatar a 1ª marcha e deixar as rodas viradas em direção ao meio-fio (guias) do passeio. Se o veículo estiver estacionado em uma descida íngreme, aconselha-se também a travar as rodas com um calço.

Não deixar a chave de ignição na posição **MAR**, para não descarregar a bateria.

Ao descer do veículo, tirar sempre a chave do contato.

Nunca deixe crianças sozinhas no veículo.

Ver recomendações específicas para estacionamento dos veículos equipados com câmbio Dualogic® no suplemento fornecido para essas versões.

Observação: o indicador do nível de combustível possui um circuito eletrônico de amortecimento, que tem a função de neutralizar as oscilações do ponteiro que poderiam ser causadas pela movimentação do combustível dentro do tanque.

Portanto, se no momento da partida o veículo se encontrava estacionado em posição inclinada (subida ou descida), a indicação fornecida pelo ponteiro pode levar alguns minutos para ser atualizada.

FREIO DE MÃO - fig. 1

A alavanca do freio de mão está situada entre os bancos dianteiros.

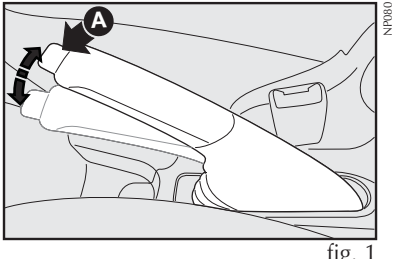


fig. 1

Para acionar o freio de mão, puxar a alavanca para cima até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo.

ADVERTÊNCIA: independente dos prazos constantes da tabela do "Plano de manutenção programada", e sem prejuízo destes, sempre que for requerido maior esforço para acionamento do freio de mão de seu veículo, leve-o à Rede Assistencial Fiat para efetuar a regulagem.

Com o freio de mão acionado e a chave de ignição na posição **MAR**, no quadro de instrumentos ilumina-se a luz-espia (!).

Para desengatar o freio de mão:

1) Levantar levemente a alavanca e apertar o botão de desengate **A-fig. 1**.

2) Manter apertado o botão e abaixar a alavanca. A luz-espia (!) apaga-se.

USO DO CÂMBIO

Para veículos equipados com câmbio Dualogic®, ver suplemento específico.

Para engrenar as marchas, pisar a fundo no pedal da embreagem e colocar a alavanca do câmbio em uma das posições do esquema na **fig. 2** (o esquema também está indicado no pomo da alavanca).

Para engrenar a marcha a ré **(R)**, (o veículo deve estar parado e em ponto morto), pisar no pedal da embreagem até o fim do curso, aguardar alguns segundos e, só então, puxar para cima o dispositivo inibidor de ré **A-fig. 2** e, ao mesmo tempo, deslocar a alavanca para a direita e para trás.

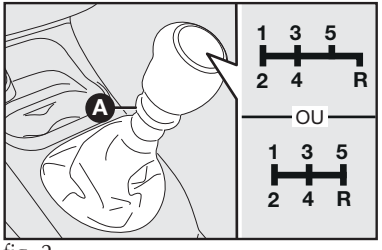


fig. 2

Velocidades para troca de marchas

Para se obter máxima economia, recomendamos observar os seguintes limites de velocidades para trocas de marchas:

	Attractive 1.4 8V	Essence 1.6 16V
1ª ➡ 2ª	13	15
2ª ➡ 3ª	24	26
3ª ➡ 4ª	37	38
4ª ➡ 5ª	52	49

Para mudar as marchas corretamente, é necessário pisar a fundo no pedal da embreagem. Por isso, o piso sob os pedais não deve ter obstáculos. Verificar se os tapetes estão sempre bem estendidos e bem fixados pelos pinos no assoalho e não interferem no deslocamento dos pedais, diminuindo o seu curso.

Não conduzir com a mão apoiada na alavanca de câmbio, porque o esforço exercido, mesmo se ligeiro, com o tempo pode desgastar os elementos internos da caixa de velocidades.

DIRIGIR COM SEGURANÇA

Ao projetar o veículo, a Fiat trabalhou com empenho para obter um veículo capaz de garantir a máxima segurança aos passageiros. No entanto, o comportamento de quem dirige é sempre um fator decisivo para a segurança nas estradas.

A seguir, você vai encontrar algumas regras simples para viajar com segurança em diversas condições. Com certeza, muitas serão já conhecidas, mas, de qualquer forma, será útil ler tudo com atenção.

ANTES DE SAIR COM O VEÍCULO

- Verifique o correto funcionamento das luzes e dos faróis.

- Regule bem a posição do banco, do volante e dos espelhos retrovisores, para obter a posição melhor para dirigir.

- Regule com cuidado os apoia-cabeças de modo que a nuca, e não o pescoço, seja apoiada neles.

- Certifique-se que nada (tapetes, etc.) impeça o movimento e o curso dos pedais.

Verifique que os tapetes estejam sempre estendidos e bem posicionados. Observe a localização correta em cada unidade e seu respectivo posicionamento. O sistema dispõe de presilhas de fixação fig. 3 para auxiliar na sua retenção no assoalho. A disposição indevida, ou o uso de um tapete não homologado, pode se tornar um obstáculo ao acionamento dos pedais. Utilize, exclusivamente, tapetes originais e/ou homologados pela FIAT, evitando materiais não autorizados.

- Verifique se os eventuais sistemas de proteção das crianças (porta-bebês, bercinhos, etc.) estão fixados corretamente no banco traseiro. Não use o banco dianteiro para o transporte de crianças.

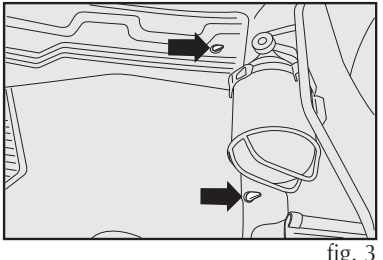


fig. 3

- Coloque com cuidado objetos no porta-malas para evitar que uma freada brusca possa jogá-los para a frente.

- Evite ingerir alimentos pesados antes de viajar. Uma alimentação leve, de fácil digestão, ajuda a manter os reflexos rápidos. Evite, principalmente, bebidas alcoólicas.

Periodicamente, lembre-se de fazer os controles citados em "Controles frequentes e antes de viagens longas", neste capítulo.

ADVERTÊNCIA: nunca transporte no veículo reservatórios suplementares de combustível, uma vez que, em caso de vazamento ou acidente, poderiam explodir ou incendiar-se.

Nunca encha galões de combustível no interior do veículo, pois a eletricidade estática e os vapores de combustível dos galões podem provocar explosão e incêndio.

EM VIAGEM

- A primeira regra para dirigir com segurança é a prudência.

- Prudência também significa estar em condições de prever um comportamento incorreto ou imprudente dos outros motoristas.

- Siga rigorosamente as regras do Código Nacional de Trânsito e, principalmente, respeite os limites de velocidade.

- Certifique-se sempre que, além de você, todos os outros passageiros do veículo também estejam usando os cintos de segurança e que as crianças sejam transportadas com sistemas específicos.

Não dirija em estado de embriaguez alcoólica ou sob efeito de medicamentos.

Use sempre os cintos de segurança, e certifique-se de que os passageiros também façam o mesmo. Viajar sem o uso dos cintos aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, em caso de acidente, e ainda é uma infração.

- Viagens longas devem ser feitas em boas condições físicas.

- Não dirija por muitas horas consecutivas; efetue paradas periódicas para fazer um pouco de movimento e revigorar o físico.

- Troque constantemente o ar no veículo.

- Nunca percorra descidas com o motor desligado; não tendo o auxílio do freio motor e do servofreio, a ação de frenagem requer um esforço muito maior no pedal.

DIRIGIR À NOITE

Aqui estão as principais indicações a seguir quando viajar à noite:

- Dirija com prudência especial, já que, à noite, as condições de direção são mais difíceis.

- Reduza a velocidade, principalmente em estradas sem iluminação.

- Aos primeiros sinais de sonolência, pare o veículo em local seguro. Prosseguir seria um risco para si mesmo e para os outros. Continue a viagem só depois de ter descansado bastante.

- Mantenha uma distância de segurança em relação aos veículos da frente, maior do que a que manteria durante o dia. É difícil avaliar a velocidade dos outros veículos quando só as luzes são visíveis.

- Verifique a correta orientação dos faróis; se estiverem baixos demais, reduzem a visibilidade e cansam a vista. Se estiverem altos demais, podem atrapalhar os motoristas dos outros veículos.

- Use os faróis altos somente fora das cidades e quando tiver certeza que não atrapalharão os outros motoristas.

- Cruzando com um outro veículo, passe, com bastante antecedência, dos faróis altos (se estiverem acesos) aos baixos.

- Mantenha luzes e faróis limpos.

- Fora da cidade, atenção para com a travessia de animais.

DIRIGIR COM CHUVA

A chuva e as estradas molhadas significam perigo.

Em uma estrada molhada, todas as manobras são mais difíceis, pois o atrito das rodas no asfalto é reduzido consideravelmente. Consequentemente, os espaços para frear aumentam muito e a aderência na estrada diminui.

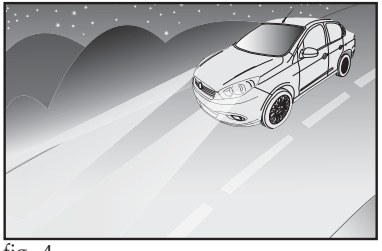


fig. 4

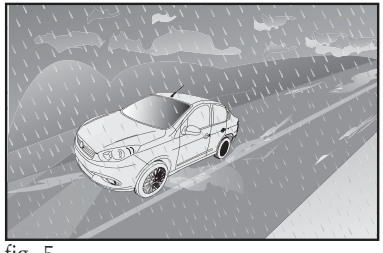


fig. 5

Aqui estão alguns conselhos a seguir em caso de chuva:

- Reduza a velocidade e mantenha uma distância de segurança maior dos veículos da frente.

- Se estiver chovendo muito forte, a visibilidade também é reduzida. Nestes casos, mesmo se for dia, acenda os faróis baixos para tornar-se mais visíveis aos outros.

- Não atravesse poças em alta velocidade e segure bem o volante. Uma poça atravessada em alta velocidade pode provocar a perda de controle do veículo (aquaplanagem).

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo "Conhecimento do veículo"), para não ter problemas de visibilidade.

- Verifique, periodicamente, as condições das palhetas dos limpadores do para-brisa.

Evitar a passagem do veículo em poças d'água. A transposição de trechos alagados permite a aspiração de água pela tomada de ar do motor, ocasionando deformação irreversível em órgãos internos do motor.

DIRIGIR NA NEBLINA

- Se a neblina for densa, evitar, o quanto possível, viajar.

Em caso de dirigir com névoa, neblina uniforme ou possibilidade de banco de neblina:

- Mantenha uma velocidade moderada.

- Acenda, mesmo durante o dia, os faróis baixos e os eventuais faróis auxiliares dianteiros. Não use os faróis altos.

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo "Conhecimento do veículo"), para não ter problemas de visibilidade.

- Lembre-se que a presença de neblina também causa umidade no asfalto, o que dificulta qualquer manobra e aumenta a distância dos espaços da frenagem.

- Mantenha uma grande distância de segurança do veículo da frente.

- Evite, ao máximo, variações repentinas de velocidade.

- Evite, se possível, ultrapassar outros veículos.

Em caso de parada forçada do veículo (avarias, impossibilidade de prosseguir por causa de má visibilidade etc.), antes de mais nada, tente parar fora das faixas de rodagem. Em seguida, acenda as luzes de emergência e, se possível, os faróis baixos. Toque a buzina repetidamente se perceber a aproximação de um outro veículo.

DIRIGIR EM MONTANHA

- Em estradas em descida, use o freio motor, engrenando marchas fortes, para não superaquecer os freios.

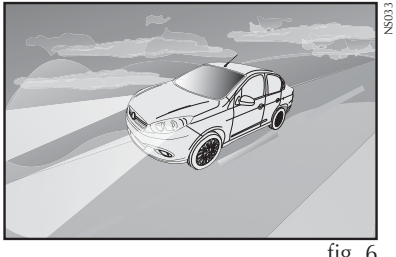


fig. 6

fig. 7

- Não percorra, em hipótese alguma, descidas com o motor desligado ou em ponto morto.

- Lembre-se que a ultrapassagem em subida é mais lenta e, por isso, requer mais estrada livre. Ao ser ultrapassado em subida, facilite a ultrapassagem do outro veículo.

DIRIGIR COM O ABS

O ABS é um equipamento do sistema de frenagem que dá, essencialmente, duas vantagens:

1) Evita o bloqueio e o consequente deslizamento das rodas nas freadas de emergência e, principalmente, em condições de pouca aderência.

2) Permite frear e virar ao mesmo tempo, para evitar eventuais obstáculos repentinos, ou para dirigir o veículo para onde quiser durante a frenagem; isto compativelmente com os limites físicos de aderência lateral do pneu.

Para usufruir do ABS da melhor maneira:

- Nas freadas de emergência ou com pouca aderência, percebe-se uma leve pulsação no pedal do freio: é sinal que o ABS está funcionando. Não solte o pedal, mas continue a apertar para que a ação de frenagem continue.

O ABS impede o bloqueio das rodas, mas não aumenta os limites físicos de aderência entre pneus e estrada. Assim, mesmo com veículo equipado com ABS, respeite a distância de segurança dos veículos da frente e diminua a velocidade no começo das curvas.

DIRIGIR EM ESTRADAS NÃO PAVIMENTADAS

A utilização do veiculo em estradas não pavimentadas, rodovias ou caminhos com a presença de buracos, valetas, pedras, terrenos lamacentos e/ou alagadiços, presença de areia ou todo e qualquer material que possa danificar carroceria e/ou componentes mecânicos do veiculo deve ser evitada.

DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente é um dos princípios que conduziram a realização dos veículos Fiat. Os dispositivos antipoluentes desenvolvidos dão resultados muito além das normas vigentes.

Entretanto, o meio ambiente não pode ficar sem o maior cuidado da parte de cada um.

O motorista, seguindo regras simples, pode evitar danos ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, diminuir o consumo de combustível.

A este respeito, são citadas, a seguir, muitas indicações úteis que unem-se àquelas identificadas pelo símbolo , presentes em várias partes do manual.

O conselho, tanto para as primeiras como para as últimas, é de ler tudo com atenção.

PROTEÇÃO DOS DISPOSITIVOS QUE REDUZEM AS EMISSÕES

O correto funcionamento dos dispositivos antipoluentes não só garante o respeito ao meio ambiente, mas influi também no rendimento do veículo. Assim, manter em boas condições estes dispositivos é a primeira regra para uma direção ao mesmo tempo ecológica e econômica.

A primeira precaução é seguir cuidadosamente o plano de Manutenção Programada.

Quando utilizar gasolina, use somente gasolina sem chumbo.

Se a partida for difícil, não insista com tentativas prolongadas. Evite, principalmente, empurrar, rebocar ou usar descidas; são todas manobras que podem danificar o conversor catalítico. Use somente uma bateria auxiliar (ver "Partida com bateria auxiliar" no capítulo "EM EMERGÊNCIA").

Se, durante a marcha, o motor não funcionar bem, prossiga reduzindo ao mínimo indispensável a exigência de desempenho do motor e dirija-se, logo que puder, à **Rede Assistencial Fiat**.

Quando acender a luz-espia de reserva de combustível, providenciar o abastecimento. Um baixo nível do combustível poderia causar uma alimentação irregular do motor, e como consequência, possíveis danos ao conversor catalítico.

Não ligar o motor, mesmo que só para testar, com uma ou mais velas desligadas.

Não aquecer o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser que a temperatura externa esteja muito baixa e, mesmo neste caso, não por mais de 30 segundos.

A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

No seu funcionamento normal, o conversor catalítico atinge elevadas temperaturas. Assim, não estacione o veículo sobre material inflamável (grama, folhas secas, folhas de pinheiro etc.): pois há perigo de incêndio.

Não instale outros anteparos de calor e nem remova os existentes colocados sobre o conversor catalítico e o tubo de escapamento.

Não borrifar nenhum produto sobre o conversor catalítico, a sonda lambda e o tubo de escapamento.

A falta de respeito a estes procedimentos pode causar incêndio.

OUTROS CONSELHOS

- Não aquecer o motor com o veículo parado; neste estado o motor se aquece muito mais devagar, aumentando consumos e emissões. Assim, é melhor partir lentamente, evitando regimes de rotação elevados.

- Assim que as condições do trânsito e a estrada o permitirem, utilizar uma marcha mais alta.

- Evitar acelerações quando estiver parado em semáforos ou antes de desligar o motor.

- Manter uma velocidade uniforme o quanto possível, evitando freadas e arranques supérfluos que gastam combustível e aumentam claramente as emissões.

- Desligar o motor em paradas prolongadas.

- Controlar periodicamente a pressão dos pneus. Se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta.

- Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. A exigência de corrente aumenta o consumo de combustível.

Não jogue resíduos ou recipientes vazios na rua, mantenha dentro do veículo um saco plástico para guardá-los até que possa descartá-los em uma lixeira apropriada. Esta prática ajuda a manter as ruas mais limpas, evitando o entupimento dos esgotos e reduzindo, assim, o perigo das enchentes causadas pelas fortes chuvas.

Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.

SISTEMA OBD

O Sistema de Diagnóstico de Bordo (OBD - *On Board Diagnosis*), presente em algumas versões, efetua um diagnóstico contínuo dos componentes relacionados com as emissões gasosas produzidas pelo veículo. Além disso, indica por meio do acendimento da luz-espia no quadro de instrumentos, acompanhada de mensagem no display (algumas versões), a condição de falha de componentes do sistema de controle do motor.

O sistema OBD tem como objetivos:

• manter sob controle a eficiência do sistema;

• sinalizar um aumento de emissões devido a um funcionamento irregular do veículo;

• sinalizar a necessidade de substituir os componentes deteriorados.

O sistema dispõe também de um conector que permite a leitura dos códigos de erros memorizados na central eletrônica, em conjunto com uma série de parâmetros específicos de diagnóstico e funcionamento do motor. Tal verificação é possível para os agentes encarregados de fiscalização de trânsito, mediante a interface do sistema com instrumentos adequados.

LUZ-ESPIA DE AVARIA DO SISTEMA DE DIAGNÓSTICO DE BORDO/CONTROLE DO MOTOR (amarelo âmbar)

Em condições normais, girando a chave de ignição para a posição **MAR**, a luz-espia se acende, mas deve apagar-se quando o motor funcionar.

Se a luz-espia permanecer acesa, ou se acender durante a marcha, é indicação de funcionamento imperfeito do sistema de controle do motor. O acendimento fixo da luz-espia indica mau funcionamento no sistema de alimentação/ignição, que poderá provocar aumento de emissões, possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumos elevados.

Nessas condições, é possível continuar a dirigir, sempre evitando esforços do motor e altas velocidades. O uso prolongado do veículo, com a luz-espia acesa, pode provocar danos ao mesmo. Nesse caso, procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Se o mau funcionamento desaparece a luz-espia se apaga, mas o sistema memoriza a sinalização.

Se a luz-espia se acende de modo intermitente é indicação de possível dano no catalisador. No caso de acendimento intermitente, soltar o pedal do acelerador, reduzindo a velocidade, até que a luz-espia se apague. Prossiga a marcha em velocidade reduzida e procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Se, girando a chave para a posição MAR, a luz-espia não se acender, ou se acender de modo fixo/intermitente durante a marcha, contatar o quanto antes a Rede Assistencial Fiat. A funcionalidade da luz-espia pode ser verificada pelos agentes de fiscalização do trânsito ou em eventuais programas oficiais de inspeção de veículos. Respeite as normas vigentes.

CONTENÇÃO DOS GASTOS DE UTILIZAÇÃO E DA POLUIÇÃO AMBIENTAL

A seguir, são fornecidas algumas sugestões que permitem obter uma economia de utilização do veículo e um comportamento ecologicamente adequado.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Manutenção do veículo

As condições de manutenção do veículo representam um fator muito importante, que incide diretamente sobre o consumo de combustível, a tranquilidade de marcha e a própria vida útil do veículo. Por este motivo, é oportuno cuidar da manutenção fazendo com que o veículo passe pelas revisões e operações de manutenção previstas no “Plano de Manutenção Programada”.

Pneus

Controlar periodicamente a pressão de ar dos pneus em intervalos não superiores a 4 semanas; se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta quanto maior for a resistência ao rolamento. É importante ressaltar, nestas condições, o desgaste natural dos pneus é acelerado, piorando também o comportamento do veículo e, consequentemente, a segurança de marcha.

Cargas inúteis

Não viajar com excesso de carga. O peso do veículo (sobretudo no trânsito urbano), influencia fortemente o consumo e a estabilidade.

Equipamentos elétricos

Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. Os faróis auxiliares, o limpador de para-brisa e o eletroventilador do sistema de aquecimento e ventilação requerem, para o seu funcionamento, uma quantidade de energia adicional que pode aumentar o consumo de combustível do veículo em até 25%, em trechos urbanos.

Ar-condicionado

Exerce forte influência no consumo de combustível do veículo (aproximadamente 20% a mais). Quando a temperatura externa o permitir, utilizar somente o sistema de renovação de ar natural do veículo.

Acessórios aerodinâmicos

Os acessórios aerodinâmicos não certificados durante o desenvolvimento do veículo podem, na realidade, penalizar o consumo e o próprio coeficiente aerodinâmico original.

MODO DE DIRIGIR

Troca de marchas

Tão logo as condições do trânsito o permitam, utilizar as marchas mais altas. O uso de marchas baixas para obter uma boa resposta do motor provoca aumento inevitável do consumo. Da mesma forma, a insistência em manter marchas altas em trechos de baixa velocidade, além de aumentar o consumo e a emissão de poluentes, acelera o desgaste do motor.

Velocidade máxima

O consumo de combustível aumenta proporcionalmente em relação à velocidade que o veículo desenvolve; como exemplo, pode-se dizer que passando de 90 a 120 km/h, o incremento de consumo de combustível é de aproximadamente 30%.

Tentar manter uma velocidade uniforme, dentro do possível, evitando freadas e retomadas desnecessárias, que consomem combustível e aumentam, simultaneamente, a emissão de poluentes. Aconselha-se a adotar um modo de dirigir prudente, tratando de antecipar as manobras para evitar perigo iminente e de respeitar a distância de segurança em relação aos veículos que trafegam logo a frente.

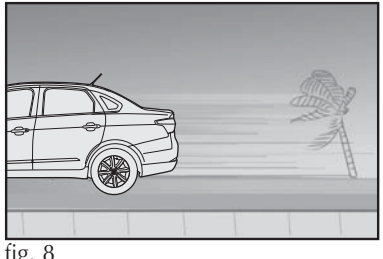


fig. 8

Aceleração

Acelerar o motor de forma violenta, induzindo-o a funcionar em rotações elevadas, penaliza notavelmente o consumo de combustível, as emissões de poluentes e a própria durabilidade do mesmo; convém acelerar gradualmente e não ultrapassar o regime de torque máximo do motor.

Condições de utilização

Trajetos muito curtos e partidas frequentes com o motor frio não permitem que o motor atinja a temperatura ideal de funcionamento, além de significar um incremento de consumo e de emissão de substâncias nocivas da ordem de 15 a 30%.

Situação do trânsito e condição das vias e estradas

O consumo elevado de combustível está ligado diretamente a situações de trânsito intenso, sobretudo nas grandes cidades, onde se trafega durante a maior parte do tempo utilizando marchas baixas e as paradas em semáforos são muito frequentes.

Também os percursos sinuosos, como estradas de montanha, ou trechos em mau estado de conservação, influenciam negativamente o consumo.

Paradas ou interrupções de trânsito.

Durante as paradas prolongadas, motivadas por trânsito interrompido, o melhor a fazer é desligar o motor.

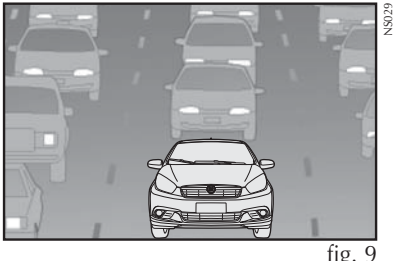


fig. 9

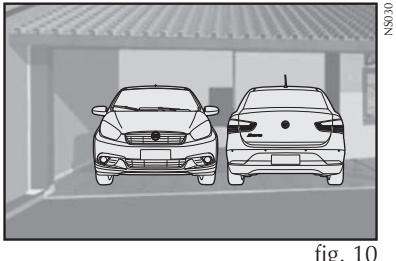


fig. 10

LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO

Se o veículo tiver que ficar parado por mais de um mês, tomar estas precauções:

- colocar o veículo num lugar coberto, seco e possivelmente arejado;

- engrenar uma marcha;

- certificar-se que o freio de mão não esteja puxado;

- desligar os bornes dos polos da bateria (retirar primeiro o borne negativo) e controlar o estado de carga da mesma. Durante o tempo em que o veículo ficar parado, este controle terá que ser feito mensalmente. Recarregar se a tensão estiver abaixo de 12,5 V.

- limpar e proteger as partes pintadas aplicando ceras protetoras;

- limpar e proteger as partes metálicas brilhantes com produtos especiais;

- polvilhar talco nas palhetas de borracha do limpador do para-brisa e do limpador do vidro traseiro e deixá-las afastadas dos vidros;

- abrir um pouco os vidros;

- cobrir o veículo com uma capa de tecido ou de plástico perfurado. Não usar encerados de plástico compacto que não deixam evaporar a umidade presente na superfície do veículo;

- calibrar os pneus com uma pressão de +0,5 bar em relação à normalmente indicada e controlá-la periodicamente;

- não esvaziar o sistema de refrigeração do motor;

- esvaziar o reservatório de gasolina para partida a frio (FLEX).

Mensalmente, ou preferencialmente a cada 2 semanas, executar as seguintes operações:

- ligar o motor (se for o caso, reconectar os bornes dos polos da bateria na mesma sequência recomendada para o desligamento) e fazê-lo funcionar por um tempo superior a 2 minutos;

- ligar o sistema de ar-condicionado e deixá-lo funcionando por um tempo superior a 1 minuto;

- acionar o sistema de aquecimento posicionando o seletor de temperatura na posição máxima para permitir a circulação de todo o líquido no sistema de arrefecimento, de maneira uniforme. Para veículos equipados com climatizador automático, selecionar a temperatura máxima de funcionamento.

CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS

A cada 500 km, ou antes de viagens longas controlar:

- pressão e estado dos pneus;

- nível do óleo do motor;

- nível do líquido de arrefecimento do motor e estado do sistema;

- nível do líquido dos freios;

- nível do líquido do lavador do para-brisa;

- nível do líquido da direção hidráulica (se disponível);

- nível de gasolina no reservatório de partida a frio (FLEX);

- estado do filtro de ar.

ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO

NOTA: tanto o veículo quanto os equipamentos nele instalados consomem energia da bateria, mesmo desligados, o que se denomina consumo stand-by. A bateria possui um limite máximo de consumo para garantir a partida do motor. Portanto, o consumo dos equipamentos deve ser dimensionado de acordo com o limite de consumo da bateria. Os acessórios genuínos Fiat oferecem essa garantia.

A instalação de rádios, alarmes ou qualquer outro acessório eletrônico não genuíno poderá ocasionar consumo excessivo de carga da bateria, podendo ocasionar o não funcionamento do veículo e a perda da garantia.

Para assegurar a qualidade e o perfeito funcionamento do veículo, recomendamos instalar somente acessórios genuínos, à disposição na Rede de Assistência Fiat.

TRANSMISSORES DE RÁDIO E TELEFONES CELULARES

A eficiência de transmissão destes aparelhos pode ficar prejudicada pelo efeito isolante da carroceria do veículo.

ADVERTÊNCIA: para efeito de utilização de telefonia celular durante a marcha, mantenha-se rigorosamente informado do quanto estabelecido pela legislação de trânsito vigente, à época, mesmo no caso da disponibilidade no veículo de dispositivos originais ou adquiridos no mercado.

DISPOSITIVO PARA REBOQUE

INSTALAÇÃO DO GANCHO DE REBOQUE PARA ATRELADOS

Para efetuar reboques de atrelados (carretinhas, trailers, etc.), o veículo deve estar equipado com engate esférico para acoplamento mecânico e conexão elétrica adequada, sendo que ambos dispositivos devem cumprir os requisitos das normas vigentes da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Seção lateral traseira de um veículo (exemplo genérico)

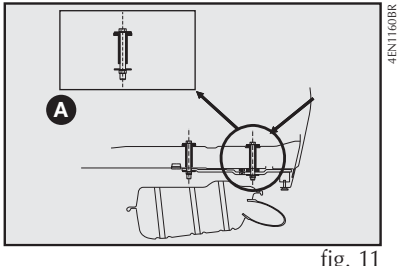


fig. 11

O dispositivo para o gancho de reboque deve ser fixado à carroceria por pessoal especializado da **Rede Assistencial Fiat** (ver observação na página seguinte), conforme as indicações que serão fornecidas a seguir, as quais deverão ser integralmente respeitadas.

- Efetuar no veículo a furação com Ø (diâmetro) 11 mm traspassando o assoalho posterior (ver detalhe **A-fig. 11**) e a longarina nas marcas esquemáticas indicadas na **fig. 12**.

De acordo com o tipo de gancho de reboque, será necessário furar também o painel traseiro de algumas versões (ver figura).

- Alargar os furos, somente no assoalho, para Ø (diâmetro) 16 mm.

- Aplicar proteção contra a corrosão sobre os furos.

- Montar o engate para reboque conforme orientação do fabricante do Kit.

Para garantir a completa funcionalidade e segurança da instalação, e dependendo do modelo de engate adequado para cada versão, pode ser necessário efetuar modificações na parte posterior do veículo (recorte do para-choque, por exemplo) com a fina-

lidade de evitar interferências entre os componentes envolvidos.

- Aplicar um torque de aperto de 40 N.m sobre os parafusos.

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE REBOQUE

Lembre-se que o ato de rebocar um atrelado reduz a capacidade máxima do veículo para superar aclives (rampas).

Nos percursos em descida, engatar uma marcha forte em vez de usar somente o freio.

O peso que o reboque exerce no engate para reboque do veículo reduz, a capacidade de carga do próprio veículo. Para ter certeza de não superar o peso máximo rebocável, é preciso levar em consideração o peso do atrelado com carga completa, incluídos acessórios e bagagens pessoais. Este veículo tem capacidade de tracionar somente um reboque sem freio próprio até o limite de 400 kg.

Caso as ligações da tomada elétrica do atrelado forem mal executadas, podem ocorrer sérios danos no sistema eletroeletrônico do veículo. Procure a Rede Assistencial Fiat.

A garantia contra corrosão da região perfurada somente será mantida se os furos forem executados através da Rede Assistencial Fiat e desde que o campo "Acessórios Fiat", contido no Manual de Garantia, esteja devidamente preenchido com a assinatura e carimbo da concessionária.

A peça genuína adquirida e instalada na Rede Assistencial Fiat, mediante pagamento é garantida por 12 (doze) meses, inclusa garantia legal de noventa dias, contados a partir da data da execução dos serviços, conforme nota fiscal de serviços, que deverá ser mantida com o cliente para apresentação, quando exigida pela Fiat Automóveis e/ou Rede Assistencial Fiat no Brasil.

O respeito à presente instrução de instalação é uma forma de conservar a integridade do veículo e prevenir a ocorrência de acidentes. Instalações efetuadas de modo diferente ao quanto indicado neste manual são, conforme a legislação vigente, de responsabilidade do instalador e do proprietário do veículo.

A Fiat Automóveis somente se responsabiliza por instalações efetuadas na Rede Assistencial Fiat, de acordo com as prescrições e os critérios técnicos das informações anteriormente citadas.

Antes de trafegar com reboque em outro país, verifique as disposições gerais do mesmo em relação ao reboque de atrelados. Respeite os limites de velocidade específicos de cada país para os veículos com reboque.

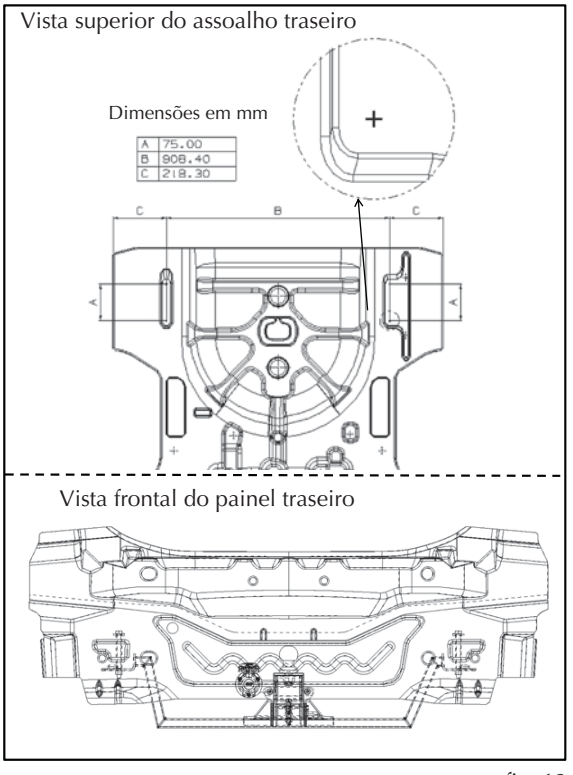


fig. 12

EM EMERGÊNCIA

As páginas seguintes foram elaboradas especialmente para auxiliá-lo em situações de emergências com seu veículo.

Como você verá, foram considerados alguns inconvenientes e, para cada um deles, é sugerido o tipo de intervenção que você pode efetuar pessoalmente. No caso de contratempos mais sérios, porém, é necessário dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

A este respeito lembramos-lhe que, junto com o Manual de Uso e Manutenção, também constam em seu kit de bordo, o Manual Básico de Segurança no Trânsito, o Livrete Confiat e o Manual de Garantia, nos quais estão descritos detalhadamente todos os serviços que a Fiat coloca à sua disposição em caso de dificuldades.

Aconselhamos, de qualquer maneira, a leitura destas páginas. Assim, em caso de necessidade, você vai saber localizar imediatamente as informações úteis.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR C-1

PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA C-1

SE FURAR UM PNEU. C-2

SE APAGAR UMA LUZ EXTERNA C-6

SE APAGAR UMA LUZ INTERNA C-12

SE DESCARREGAR A BATERIA C-13

SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO. C-14

SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO C-15

EM CASO DE ACIDENTE. C-15

EXTINTOR DE INCÊNDIO. C-16

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Se a bateria estiver descarregada, pode-se ligar o motor usando uma outra bateria que tenha capacidade igual ou pouco superior à da bateria descarregada (ver capítulo "CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS").

Esta operação deverá ser feita da seguinte maneira **fig. 1**:

1) Ligar os bornes positivos (sinal + perto do borne) das duas baterias com um cabo especial;

2) Ligar, com um segundo cabo, o borne negativo **(–)** da bateria auxiliar com o borne negativo **(–)** da bateria descarregada;

3) Ligar o motor;

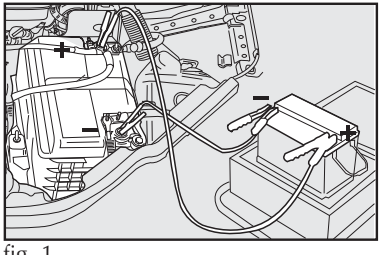


fig. 1

4) Quando o motor estiver em movimento, retirar os cabos, seguindo a ordem inversa.

Se, depois de algumas tentativas, o motor não funcionar, não insistir inutilmente, mas dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Não efetue esta operação se não tiver experiência; operações efetuadas de forma incorreta podem provocar descargas elétricas de intensidade considerável e até mesmo explosão da bateria. Além disso, recomenda-se não chegar perto da bateria com chamas ou cigarros acesos e não provocar faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.

Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de baterias para a partida de emergência. Poderiam ser danificados os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e de alimentação.

PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA

Para os veículos catalisados, deve ser completamente evitada a partida com empurrões, a reboque ou aproveitando descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico, danificando-o irremediavelmente.

Lembre-se que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio e a direção hidráulica não se ativam, sendo necessário exercer um esforço muito maior tanto no pedal do freio como no volante.

SE FURAR UM PNEU

1. PARAR O VEÍCULO

- Se possível, parar o veículo em terreno plano e compacto.

- Ligar as luzes de emergência.

- Puxar o freio de mão.

- Engatar a primeira marcha ou a marcha a ré.

- Sinalizar a via com o triângulo de segurança.

- Calçar as rodas com um pedaço de madeira, ou outros materiais adequados, caso o veículo se encontre em uma via inclinada ou em mau estado. O calço deve estar na roda diagonal oposta à utilização do macaco.

2. PEGAR FERRAMENTAS, MACACO E RODA SOBRESSALENTE

Estão no porta-malas debaixo do estepe, para retirá-las:

- Levantar o tapete de revestimento pelo ponto indicado **A-fig. 2**.

- Desatarraxar o dispositivo de bloqueio **A-fig. 3**, tirar a roda sobressalente.

- Soltar as ferramentas e remover o macaco **fig. 4**, puxando-o de sua sede.

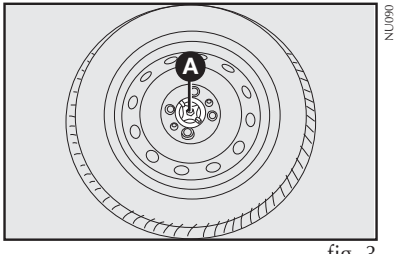


fig. 3

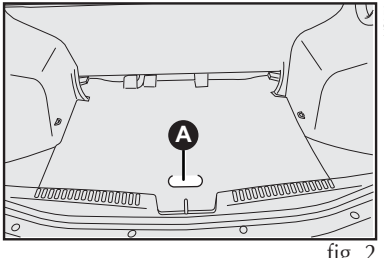


fig. 2

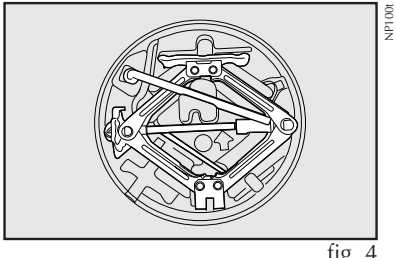


fig. 4

3. SUBSTITUIR A RODA:

O veículo apresenta configurações diferentes para as calotas de acordo com as versões.

1) Desapertar cerca de uma volta os parafusos de fixação da roda a ser substituída **A-fig. 5**; (nos veículos equipados com calota fixada sob pressão, retirá-la antes, usando uma chave de fenda (não fornecida);

2) Com rodas de liga, balançar lateralmente o conjunto roda/pneu para facilitar o desengate da roda de seu cubo;

3) Girar a manivela do macaco para posicioná-lo na sede apropriada;

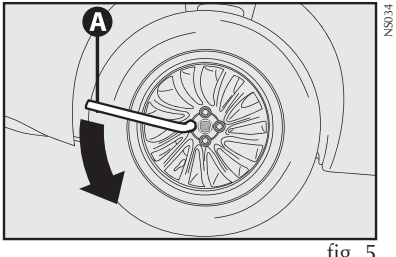


fig. 5

4) Colocar o macaco onde está marcado o símbolo ▼ **B-fig. 6**, perto da roda a substituir. Certificar-se de que a ranhura **A-fig. 6** do macaco esteja bem encaixada na longarina **C-fig. 6**.

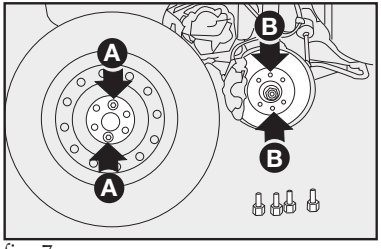
O macaco deve ser colocado em piso plano. Piso liso pode gerar pequenos deslizamentos e queda do veículo. Para diminuir a probabilidade de ocorrer deslizamentos, recomenda-se utilizar material antiderrapante.

A colocação incorreta do macaco pode provocar a queda do veículo levantado ou acoplamento incorreto da roda.

5) Girar a manivela do macaco e levantar o veículo de maneira que a roda fique a alguns centímetros longe do chão;

6) Desparafusar completamente os 4 parafusos e remover a calota e a roda;

7) Montar a roda sobressalente, encaixando os furos **A-fig. 7** com os respectivos pinos **B-fig. 7**;

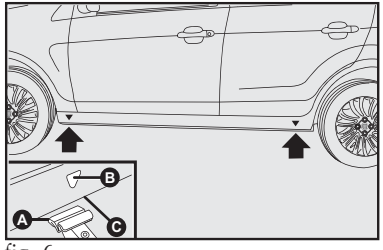


NP172
fig. 7

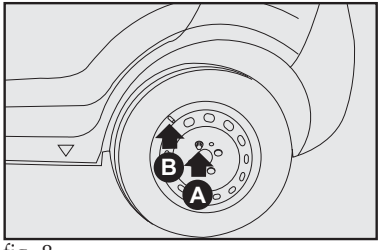
8) Atarraxar apenas um dos parafusos **A-fig. 8**, em correspondência com a válvula de enchimento **B -fig. 8**;

9) Colocar a calota cuidando para que o símbolo ⌀, na parte interna, fique em correspondência com a válvula, e dessa maneira o furo maior da calota **A-fig. 9** passe pelo parafuso já fixado;

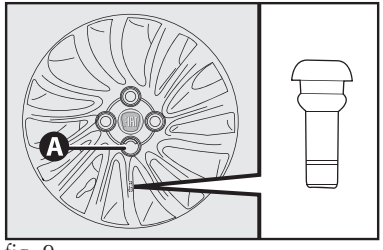
A montagem incorreta da calota pode causar seu desprendimento com veículo em movimento.



NS035
fig. 6



NP102
fig. 8



NS036
fig. 9

C

10) Atarraxar os outros três parafusos;

11) Apertar os parafusos utilizando a chave de roda específica **fig. 10**;

12) Girar a manivela do macaco de maneira a abaixar o veículo e remover o macaco.

Ao girar a manivela do macaco, tomar cuidado para que a rotação da mesma ocorra livremente sem risco de escoriações na mão, causadas pelo esfregamento contra o piso. Também as partes do macaco em movimento (parafusos e articulações) podem causar lesões. Evite contato com eles.

13) Apertar bem os parafusos, passando alternadamente de um parafuso ao outro diagonalmente oposto, de acordo com a ordem ilustrada na **fig. 11**.

14) Colocar o macaco no suporte das ferramentas **fig. 12**, encaixando de modo a evitar vibrações, ou que se solte durante a marcha;

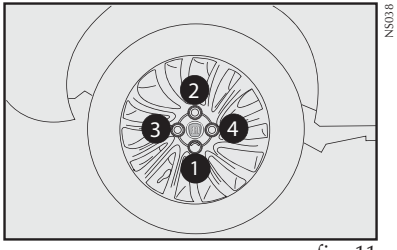
15) Guardar as ferramentas utilizadas nos lugares específicos no suporte;

16) Colocar o suporte das ferramentas e o triângulo de segurança nos locais apropriados. O porta-ferramentas deve ser colocado com a seta **A-fig. 12**, apontada para o sentido de marcha do veículo (frente);

17) Colocar a roda substituída no compartimento da roda sobressalente;

18) Fixar a roda com o dispositivo de bloqueio **A-fig. 13**.

A roda substituída e os seus elementos de fixação deverão ser sempre recolocados em suas sedes, para evitar que, com o movimento do veículo, sejam arremessados em direção aos seus ocupantes.



NS038

fig. 11

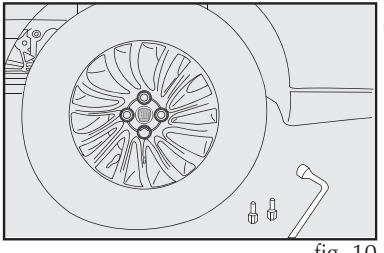
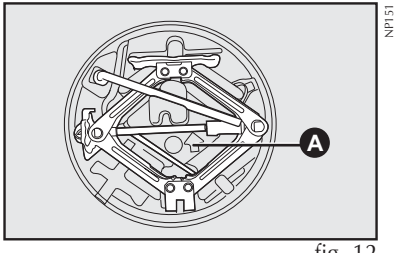
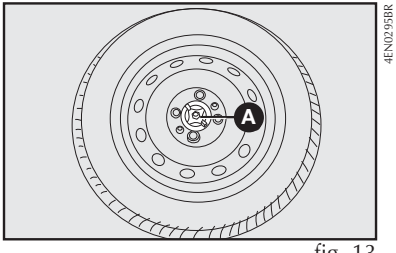

NS037

fig. 10



NP151

fig. 12



4EN02958R

fig. 13

ADVERTÊNCIA: com roda de liga leve, não utilizar o dispositivo de bloqueio, pois o comprimento do parafuso, dimensionado para estepe com roda em chapa de aço, não permite a fixação da roda de liga.

ADVERTÊNCIA: imediatamente providencie a reparação do pneu furado. Evite rodar com a roda sobressalente.

ADVERTÊNCIA: periodicamente, controlar a pressão dos pneus e da roda de reserva.

O macaco serve somente para a troca das rodas. Não deve, em hipótese alguma, ser usado para efetuar consertos debaixo do veículo.

O macaco não requer nenhuma regulagem. Em caso de defeito, deve se substituído por um original.

ADVERTÊNCIA: após a troca de pneus deve-se calibrá-los.

Em caso de posterior compra de rodas em liga para substituir as de aço, aconselhamos manter disponíveis no veículo 4 parafusos originais para serem usados somente com a roda sobressalente, para não comprometer os cubos das rodas.

4. KIT ANTIFURTO DA RODA

Algumas versões dispõem de dispositivo antifurto para as rodas composto de um parafuso especial e uma chave soquete com segredo. Este dispositivo está disponível como acessório na **Rede Assistencial Fiat**.

Para retirar o parafuso especial, proceder como a seguir:

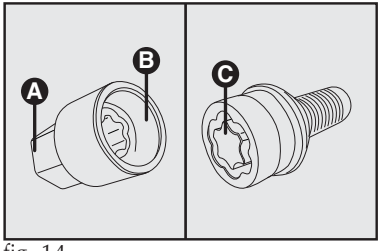


fig. 14

- Encaixar a extremidade **B-fig. 14** da chave soquete **fig. 14** no encaixe **C-fig. 14** do parafuso especial de retenção da roda. Na extremidade **A-fig. 14** deve ser encaixada a chave de roda fornecida com o veículo;

- girar a chave de roda no sentido anti-horário para retirar o parafuso;

Cada chave soquete possui um segredo, entre uma série de combinações possíveis.

Em caso de perda da chave, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

SE APAGAR UMA LUZ EXTERNA

Modificações ou consertos do sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem levar em consideração as características técnicas do sistema, podem causar um funcionamento anômalo com riscos de incêndio.

A manutenção do veículo deve ser confiada à Rede Assistencial Fiat. Para os serviços de manutenção e reparações pequenas e rotineiras, certifique-se sempre se tem as ferramentas adequadas, as peças de substituição originais Fiat; em todo caso, não faça tais operações se não tiver nenhuma experiência ou se encontrar dificuldades.

INDICAÇÕES GERAIS

Quando uma luz não funcionar, antes de substituir a lâmpada, verificar se o fusível correspondente está em bom estado.

Quanto à localização dos fusíveis, consultar "Se queimar um fusível".

Antes de substituir uma lâmpada apagada, verificar se os contatos não estão oxidados.

As lâmpadas "queimadas" devem ser substituídas por outras com as mesmas características. Observe as especificações na lâmpada e consulte a tabela na próxima página. As lâmpadas com potência insuficiente iluminam pouco, enquanto que as potentes demais consomem muita energia, além de causar danos à instalação elétrica do veículo.

Após ter substituído uma lâmpada dos faróis, verificar sempre a regulagem dos mesmos por motivos de segurança.

ADVERTÊNCIA: em dias frios e/ou úmidos, os faróis e lanternas podem apresentar condensação de água nas lentes. Esta condensação deve desaparecer momentos após o veículo trafegar com as luzes externas acesas.

As lâmpadas halógenas devem ser manuseadas tocando somente a parte metálica. Se o bulbo transparente entrar em contato com os dedos, diminui a intensidade da luz emitida e pode ser prejudicada a duração da lâmpada. Em caso de contato acidental, esfregar o bulbo com um pano umedecido com álcool e deixar secar.

As lâmpadas halógenas contêm gás sob pressão que, em caso de quebra da lâmpada, pode projetar fragmentos de vidro.

TIPOS DE LÂMPADAS

Diversos tipos de lâmpadas estão instaladas no veículo - fig. 15

A - Lâmpadas totalmente de vidro

B - Lâmpadas a baioneta

C - Lâmpadas cilíndricas

D-E - Lâmpadas halógenas

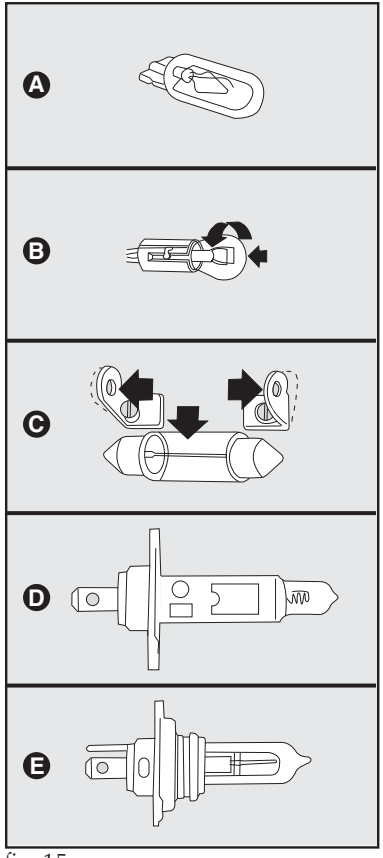


fig. 15

NP234

Lâmpada	Referência - fig. 15	Tipo	Potência
Luz de posição dianteira	A	W5W	5 W
Indicadores de direção dianteiros	B	PY21W	21 W
Indicadores de direção traseiros	B	PY21W	21 W
Luz de posição traseira	A	W5W	5 W
Luz de freio/posição	B	P21/5W	21 W
Luz de marcha a ré	B	P21W	21 W
Luz de placa	A	W5W	5 W
Porta-luvas	C	C5W	5 W
Farol alto	D	H1	55 W
Farol baixo	E	H7	55 W
Luz interna dianteira	C	C10W	10 W
Luz interna traseira	C	C5W	5 W
Porta-malas	C	C5W	5 W
Farol neblina	D	H1	55 W

Em caso de dificuldade em qualquer operação de substituição, recomenda-se procurar a Rede Assistencial Fiat.

LUZES DIANTEIRAS

Luzes de farol alto

Para substituir a lâmpada de farol alto, proceder como a seguir:

- Retirar a tampa **A-fig. 16** puxando-a;
- Retirar o conector elétrico **D-fig. 17** puxando-o;
- Puxar as presilhas **E-fig. 17** e abri-las lateralmente para fora conforme indicado pelas setas;
- Remover a lâmpada a ser substituída;
- Posicionar a nova lâmpada em sua sede observando o encaixe reto em sua base;
- Recolocar as presilhas **E-fig. 17** puxando-as e fechando-as lateralmente para dentro;
- Recolocar o conector elétrico **D -fig. 17**;
- Recolocar a tampa **A-fig. 16**.

Luzes de farol baixo

Para substituir a lâmpada de farol baixo, proceder como a seguir:

- Retirar a tampa **B-fig. 16** puxando-a;
- Retirar o conector elétrico **G-fig. 18** puxando-o para soltá-lo da mola de retenção;
- Retirar o conector elétrico, soltando a lâmpada danificada;
- Colocar a nova lâmpada no conector elétrico;
- Posicionar a nova lâmpada em sua sede observando o encaixe em sua base para que encaixe na sede existente na parábola do farol;
- Pressionar o conector com a lâmpada **G-fig. 18** para dentro para travá-la nas molas de retenção;
- Recolocar a tampa **B-fig. 16**.

Luzes de posição dianteira

Para substituir a lâmpada das luzes de posição, proceder como a seguir:

- Retirar a tampa **A-fig. 16** puxando-a;
- Retirar o porta-lâmpadas **F-fig. 17** puxando-o;
- Retirar a lâmpada a ser substituída puxando-a de seu conector;
- Colocar a nova lâmpada no conector elétrico;
- Recolocar o porta-lâmpadas **F-fig. 17** empurrando para dentro até travá-lo;

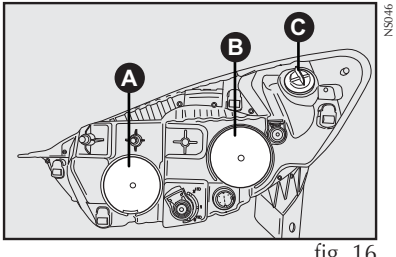


fig. 16

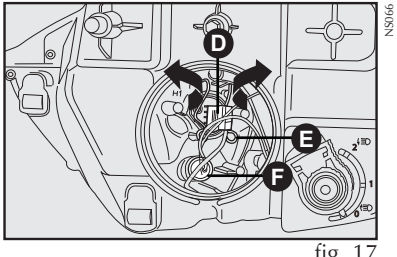


fig. 17

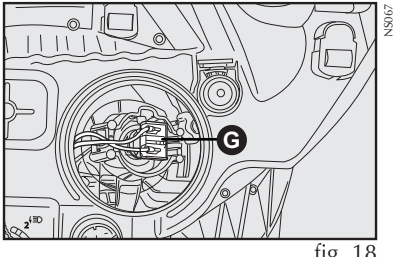


fig. 18

- Recolocar a tampa **A-fig. 16**.

Indicadores de direção - setas

Para substituir a lâmpada dos indicadores de posição, proceder como a seguir:

- Abrir o capô do veículo para ter acesso ao porta-lâmpada **H-fig. 19**;

- Retirar o porta-lâmpadas **I-fig. 19** girando no sentido anti-horário.

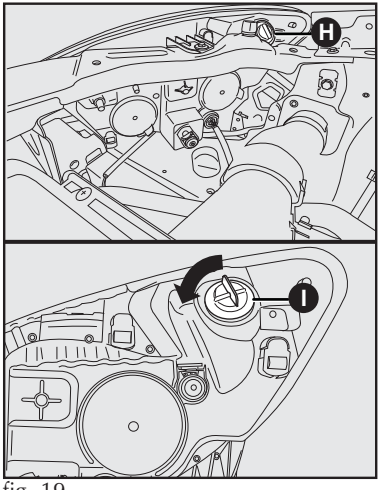


fig. 19

- Remover a lâmpada **J-fig. 20**, a ser substituída, do porta-lâmpadas, pressionando-a e girando-a no sentido anti-horário;

- Colocar a nova lâmpada no porta-lâmpadas pressionando-a e girando-a no sentido horário;

- Recolocar o porta-lâmpadas girando no sentido horário e observando o encaixe em sua base.

Luzes dos faróis auxiliares

Para substituição das lâmpadas dos faróis auxiliares, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

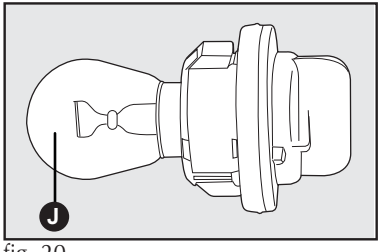


fig. 20

LUZES TRASEIRAS

Lanterna traseira

Para substituir as lâmpadas (posição, marcha a ré, freios ou indicadores de direção) da lanterna traseira, proceder como a seguir:

Para lâmpada da luz indicadora de direção (seta) e de posição/freio:

- Abrir a tampa do porta-malas para ter acesso à lanterna;

- Levantar a tampa do carpete **A-fig. 21** para acesso à parte traseira da lanterna;

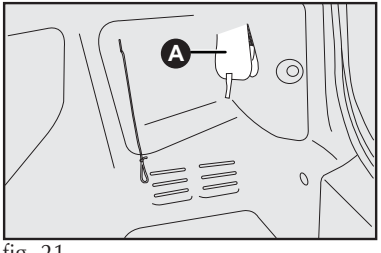


fig. 21

- Retirar os porta-lâmpadas **B** (seta) ou **C-fig. 22** (posição/freio), girando-os no sentido anti-horário;

- Remover a lâmpada de sua sede pressionando-a e girando-a no sentido anti-horário;

- Colocar a nova lâmpada em sua sede pressionando-a e girando no sentido horário;

- Recolocar o porta-lâmpada girando-o no sentido horário;

- Fechar a tampa de carpete;

- Fechar a tampa do porta-malas.

Para lâmpada da luz de posição e ré:

- Abrir a tampa do porta-malas para ter acesso à lanterna **D-fig. 23** (lado interno da tampa);

- Retirar os três parafusos e soltar a tampa plástica **fig. 23**;

- Retirar o porta-lâmpadas **G** ou **F** (posição) - **fig. 22**, puxando-os de suas sedes ou **E** (ré) - **fig. 22** girando-o no sentido anti-horário;

- Remover as lâmpadas danificadas **F** ou **G-fig. 22**, puxando-as dos porta-lâmpadas;

- Remover a lâmpada danificada **E** (ré) - **fig. 22**, pressionando-a e girando-a no sentido anti-horário;

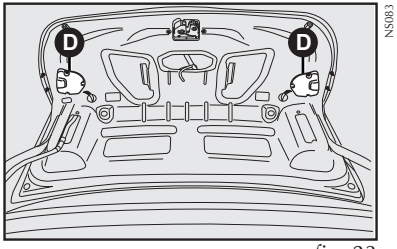


fig. 23

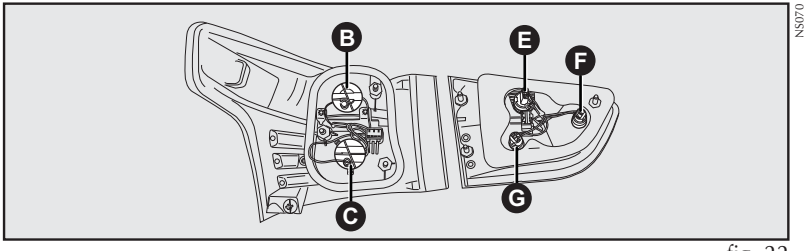


fig. 22

- Colocar a nova lâmpada em sua sede;

- Recolocar os porta-lâmpadas;

- Recolocar a tampa plástica e apertar os três parafusos **fig. 23**.

- Fechar a tampa do porta-malas.

LUZ DE PLACA - fig. 24 e 25

Para substituir a lâmpada proceder como a seguir:

- retirar o porta-lâmpadas **A-fig. 24** utilizando uma chave de fenda (não fornecida) no ponto indicado pela seta **fig. 24**, cuidando para não arranhar a pintura;

- retirar o conector elétrico, puxando a trava;

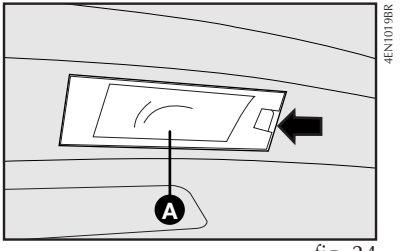


fig. 24

- retirar o suporte da lâmpada **B-fig. 25**, girando-o no sentido anti-horário;

- retirar a lâmpada **C-fig. 25** puxando-a de sua sede;

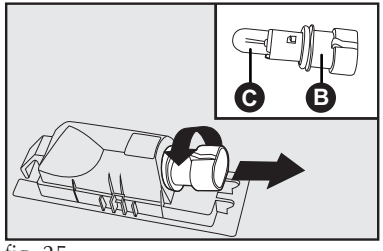
- colocar a nova lâmpada e recolocar o suporte em sua sede, girando-o no sentido horário;

- recolocar o conector elétrico;

- recolocar o porta-lâmpada em sua sede pressionando-o.

LUZ SUPLEMENTAR DE FREIO (BRAKE LIGHT)

Para substituição da luz suplementar de freio - brake light **A-fig. 26**, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.



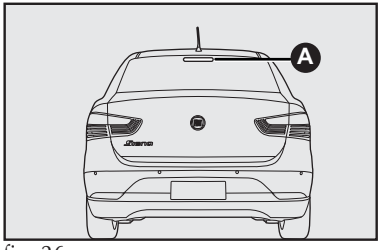
NP165

fig. 25

LUZ DO PORTA-MALAS

Para substituir a lâmpada proceder como a seguir:

- retirar o porta-lâmpada de sua sede com auxílio de uma chave de fenda (não fornecida) nos pontos indicados pelas setas **fig. 27**;



NS072

fig. 26

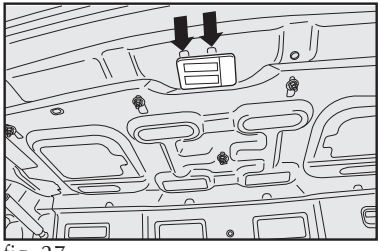

NS073

fig. 27

- retirar o conector atuando na trava de retenção (se necessário, utilizar uma chave de fenda);

- retirar a tampa plástica **A-fig. 28** puxando-a para cima, para acesso à lâmpada;

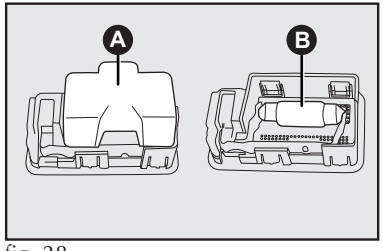
- substituir a lâmpada **B-fig. 28**;

- recolocar a tampa **A-fig. 28** fazendo uma leve pressão;

- recolocar o conector elétrico;

- recolocar o porta-lâmpada em sua sede.

ATENÇÃO: não puxar o conector pelo cabo elétrico, pois o mesmo poderia romper-se.



NP169

fig. 28

LUZ DO PORTA-LUVAS - fig. 29

Para substituir a lâmpada proceder como a seguir:

- retirar o porta-lâmpada de sua sede agindo no ponto indicado pela seta;
- retirar o conector elétrico;
- substituir a lâmpada;
- recolocar o conector elétrico;
- recolocar o porta-lâmpada em sua sede fazendo uma ligeira pressão.

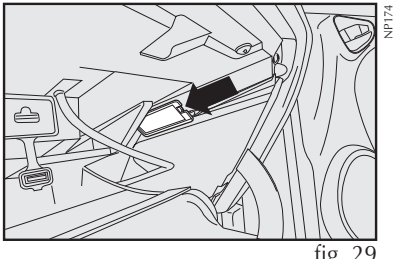


fig. 29

SE APAGAR UMA LUZ INTERNA

CONJUNTO DA LUZ INTERNA DIANTEIRA

Para substituir a lâmpada proceder como a seguir:

- Com uma chave de fenda (não fornecida) no ponto indicado pela seta **fig. 30**, remover o conjunto da luz interna montada a pressão pelas travas. Cuidado para não danificar o revestimento do teto e a plafoniera com a ferramenta.

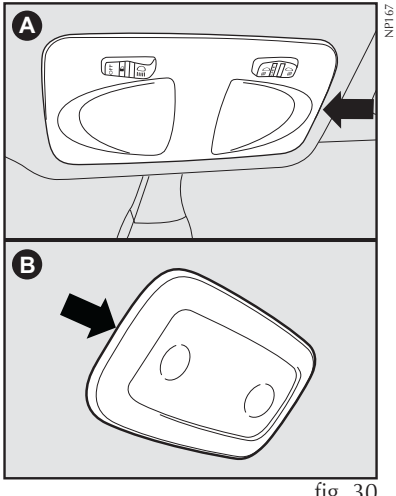


fig. 30

- Para conjunto de luz **A-fig. 30**, abrir a tampa no sentido indicado pela seta **fig. 31**. Se necessário, utilizar uma chave de fenda (não fornecida) para abri-la, atuando no ponto indicado **D-fig. 31**;
- Desligar o conector elétrico atuando na trava de retenção;
- Substituir a lâmpada **C-fig. 31** exercendo uma pressão com a própria lâmpada para o lado direito e puxar para cima;
- Para colocar a lâmpada nova, encaixar primeiro o lado direito e, a seguir, empurrar o lado esquerdo;
- Fechar a portinhola **B-fig. 31**.
- Recolocar o conector elétrico;
- Remontar o conjunto da luz interna na sua sede fazendo uma ligeira pressão.

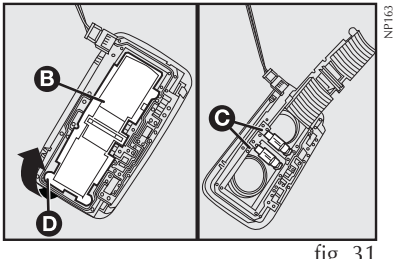


fig. 31

Algumas versões podem apresentar conjunto de luz interna como o representado em **B-fig. 30**;

- Com uma chave de fenda (não fornecida), pressionar no ponto indicado pela seta. Cuidado para não danificar o revestimento do teto e a plafoniera e remover o conjunto de luz interna montado a pressão pelas travas;

- Retirar o conector elétrico atuando na trava de retenção;

- Abrir a portinhola **B-fig. 32** no sentido da seta;

- Substituir a lâmpada **C-fig. 32** exercendo uma pressão com a própria lâmpada para o lado da mola;

- Para colocar a lâmpada nova, encaixar primeiro o lado do furo e, a seguir, empurrar o lado da mola;

- Fechar a portinhola **B-fig. 32**, pressionando-a;

- Recolocar o conector;

- Remontar o conjunto da luz interna na sua sede fazendo uma ligeira pressão.

CONJUNTO DA LUZ INTERNA TRASEIRA

Para substituir as lâmpadas, proceder como indicado a seguir:

- atuar no ponto indicado pela seta com uma chave de fenda, cuidando para não danificar o revestimento do teto e a plafoniera com a ferramenta, e remover a plafoniera **A-fig. 33**;

- substituir a lâmpada **B-fig. 34**, liberando-a dos contatos laterais e certificando-se que a nova lâmpada esteja corretamente bloqueada entre os contatos.

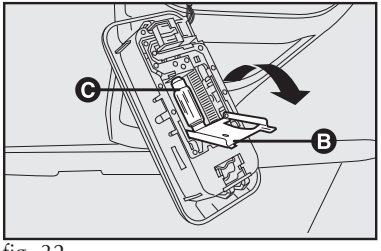
SE DESCARREGAR A BATERIA

Antes de tudo, aconselha-se a ver no capítulo "Manutenção do veículo" as precauções para evitar que a bateria se descarregue e para garantir uma longa duração da mesma.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

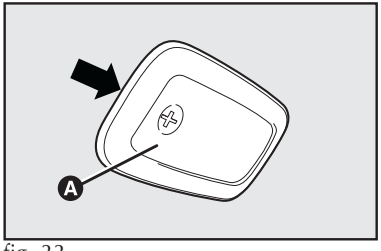
Ver "Partida com bateria auxiliar" neste capítulo.

Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de bateria para a partida do motor; isto poderia danificar os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e alimentação.



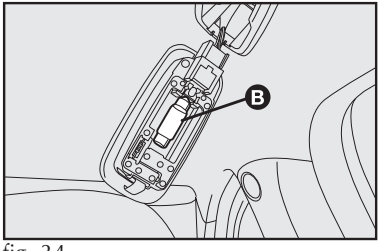
F0M0234M

fig. 32



F0Q0723M

fig. 33



F0Q0722M

fig. 34

RECARGA DA BATERIA

Aconselha-se uma recarga lenta com baixa corrente pela duração de cerca de 24 horas. Aqui estão os procedimentos:

1) Desligar os bornes do sistema elétrico dos terminais da bateria;

2) Ligar, aos terminais da bateria, os cabos do aparelho de recarga;

3) Ativar o aparelho de recarga;

4) Terminada a recarga, desativar o aparelho antes de desligá-lo da bateria;

5) Ligar os bornes aos terminais da bateria respeitando as polaridades.

O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evite o contato com a pele ou com os olhos. A operação de recarga da bateria deve ser efetuada em ambiente ventilado e longe de chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão ou de incêndio.

SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO

COM O MACACO

Ver "Se furar um pneu", neste capítulo.

O macaco serve somente para trocar as rodas. Não deve, de maneira alguma, ser utilizado em caso de conserto debaixo do veículo.

Lateralmente

O veículo pode ser levantado com um macaco hidráulico posicionado como ilustrado nas **figs. 35 e 36**.

O veículo não deve ser levantado pela parte traseira (parte inferior da carroceria, eixo traseiro ou partes da suspensão) e parte dianteira (carcaça do câmbio).

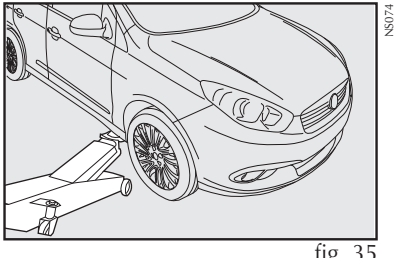


fig. 35

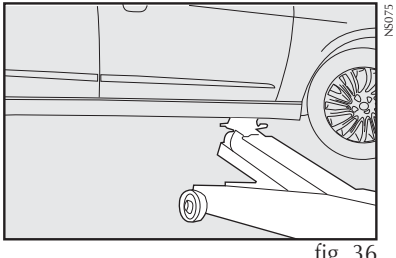


fig. 36

COM ELEVADOR DE DUAS COLUNAS

O veículo deve ser levantado colocando as extremidades dos braços do elevador nos pontos inferiores da carroceria, conforme indicado na **fig. 37**.

Cuidar para que os braços do elevador não danifiquem a carroceria. Regular as sapatas dos braços do elevador e, se preciso, usar um calço de borracha ou madeira entre as sapatas e a carroceria.

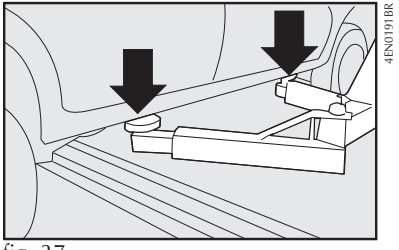


fig. 37

SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO

É aconselhável, sempre, utilizar caminhão-guincho para rebocar o veículo. Desta forma, o veículo poderá ser seguramente sustentado pelas rodas dianteiras ou traseiras ou, ainda, apoiado em plataformas específicas sobre o próprio caminhão-guincho.

Respeite a legislação de trânsito vigente sobre procedimentos de reboque.

EM CASO DE ACIDENTE

- É importante manter sempre a calma.

- Se não estiver diretamente envolvido, pare a uma distância de pelo menos uns dez metros do acidente.

- Em rodovia, pare em local seguro.

- Desligue o motor e acenda as luzes de emergência.

- À noite, ilumine com os faróis o lugar do acidente.

- Comporte-se com prudência, não corra o risco de ser atropelado.

- Assinale o acidente pondo o triângulo bem à vista e a uma distância regulamentar.

- Chame o socorro, fornecendo informações da maneira precisa.

- Nos acidentes múltiplos em rodovias, principalmente com pouca visibilidade, é grande o risco de envolvimento em outros impactos. Abandone imediatamente o veículo e proteja-se fora do "guard-rail".

- Remova a chave de ignição dos veículos acidentados.

- Se sentir cheiro de combustível ou de outros produtos químicos, não fume e mande apagar os cigarros.

- Para apagar os incêndios, mesmo de pequenas dimensões, use o extintor (descrito neste capítulo), cobertas, areia ou terra. Nunca use água.

SE HOUVER FERIDOS

- Nunca se deve abandonar o ferido. A obrigação de socorro é válida também para as pessoas não envolvidas diretamente no acidente.

- Não aglomerar-se ao redor dos feridos.

- Tranquilize o ferido em relação à rapidez dos socorros, fique a seu lado para dominar eventuais crises de pânico.

- Destrave ou corte os cintos de segurança que retêm os feridos.

- Não dê água aos feridos.

- O ferido nunca deve ser removido do veículo, salvo nos casos indicados no ponto seguinte.

- Tirar o ferido do veículo somente em caso de perigo de incêndio, de afundamento em água ou de queda em precipício. Ao tirar um ferido: não provoque deslocamentos dos membros, nunca dobre a cabeça dele. Manter, sempre que possível, o corpo em posição horizontal.

EXTINTOR DE INCÊNDIO

O Extintor de incêndio está localizado no piso, à frente do banco do motorista, **fig. 38**.

Para algumas versões está previsto uma capa de proteção para o extintor.

A validade do extintor de incêndio está vinculada ao teste hidrostático do mesmo (teste para verificação de vazamentos no cilindro), que é de 5 anos, a partir da sua data de fabricação. A indicação desta validade se encontra gravada no corpo do cilindro.

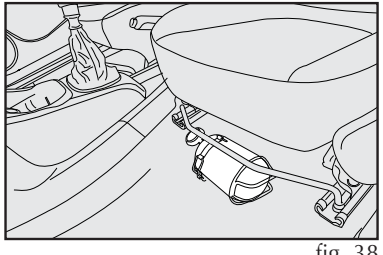


fig. 38

O extintor de incêndio é indicado para apagar princípio de incêndio das classes:

A - sólidos inflamáveis como borrachas, plásticos e espumas;

B - líquidos inflamáveis;

C - materiais elétricos.

O extintor de incêndio deverá ser imediatamente recarregado, quando ocorrer uma das situações seguintes:

- Vencimento do prazo de validade do teste hidrostático;

- Após a sua utilização em incêndios;

- Se o ponteiro do manômetro estiver fora da sua faixa normal de operação (faixa verde), indicando alguma anomalia no cilindro, na válvula ou no próprio manômetro.

Recomendamos, também, ler as instruções impressas no equipamento.

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

A primeira revisão de Manutenção Programada está prevista somente aos 10.000 km. Entretanto, é útil recordar que o veículo necessita sempre de serviços rotineiros como, por exemplo, o controle sistemático dos níveis dos líquidos e eventual restabelecimento da pressão dos pneus.

De qualquer maneira, lembramos que uma correta manutenção do automóvel é certamente o melhor modo para conservar inalterados no decorrer do tempo os rendimentos do veículo e as características de segurança, o respeito pelo meio ambiente e os baixos custos de funcionamento.

Lembre-se ainda que um respeito pelas normas de manutenção indicadas pelo símbolo ⚠ pode constituir a condição necessária para a conservação da garantia.

MANUTENÇÃO PROGRAMADA D-1
PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA . . . D-2
SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO D-5
SERVIÇOS ADICIONAIS D-5
VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS D-8
FILTRO DE AR D-13
BATERIA. D-14
CENTRAIS ELETRÔNICAS D-15
SUBSTITUIÇÃO DE FUSÍVEIS D-16
VELAS D-21
RODAS E PNEUS D-22
TUBULAÇÕES DE BORRACHA D-27
LIMPADORES DO PARA-BRISA. D-27
AR-CONDICIONADO D-28
CARROCERIA. D-29
INTERIOR DO VEÍCULO D-31

MANUTENÇÃO PROGRAMADA

Uma correta manutenção é determinante para garantir ao veículo uma longa duração em condições perfeitas. Por isso, a Fiat preparou uma série de controles e de intervenções de manutenção a cada 10 mil quilômetros.

ADVERTÊNCIA: as revisões de Manutenção Programada são prescritas pelo fabricante. A não realização das mesmas pode acarretar a perda da garantia.

O serviço de Manutenção Programada é prestado por toda a **Rede Assistencial Fiat**, com tempos prefixados.

A correta manutenção do veículo, além de contribuir para prolongar ao máximo a sua vida útil, é essencial também para garantir o respeito ao meio ambiente.

Durante a realização de intervenções, além das operações previstas, pode haver a necessidade de substituições ou consertos não programados, os quais serão comunicados ao cliente. Os referidos consertos podem alterar o prazo de entrega do veículo.

A autorização de serviços por companhias de seguros podem suspender e/ou dilatar os prazos dos serviços e devolução ao cliente.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat, quando verificar anomalias de funcionamento, sem esperar a realização da próxima revisão.

Os produtos que o veículo utiliza para o seu funcionamento (óleo de motor, fluido de freio, fluido de direção hidráulica, líquido para radiador etc.), quando substituídos, deverão ser recolhidos cuidadosamente evitando, assim, que se contamine o meio ambiente.

ADVERTÊNCIA: alguns componentes tais como lubrificantes, podem requerer uma verificação/ troca com maior frequência, devido a utilização do veículo, portanto, é importante observar com cuidado as recomendações constantes desta seção do manual.

PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA

milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180
Substituição do óleo do motor e filtro de óleo do motor (ou a cada 12 meses). (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição do filtro de combustível. (*)		+		+		+		+		+		+		+		+		+
Substituição do elemento do filtro de aspiração de ar do motor. (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição das velas de ignição do motor.			+			+			+			+			+			+
Substituição da correia dentada do comando da distribuição do motor (exceto motores E.torQ) (*) e correias dos órgãos auxiliares (incluindo motores E.torQ). Ou a cada 3 anos. (**)						+						+						+
Substituição do fluido dos freios (ou a cada 2 anos).				+				+				+				+		
Substituição do óleo da caixa de câmbio mecânica/ diferencial.												+						
Controle visual da correia dentada do comando da distribuição do motor (exceto motores E.torQ). (*)				+						+						+		
Controle visual das condições da corrente de distribuição e guias da corrente (motores E.torQ).						+						+						+
Controle visual das correias dos órgãos auxiliares do motor. (**)		+		+				+		+				+		+		

(*) Itens que devem ser substituídos/verificados na metade dos prazos indicados, para os casos de veículos utilizados predominantemente em estradas poeirentas, arenosas, lamacentas ou em condições severas de uso (reboque, táxi, entrega de porta em porta, etc.) ou em caso de longa inatividade.

(**) Em caso de utilização do veículo predominantemente em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, efetuar um controle do estado da correia e do rolamento do tensor a cada 10.000 km e, se necessário, efetuar a sua substituição. Efetuar também a substituição das correias dos órgãos auxiliares (direção/ar-condicionado/bomba d'água/alternador).

milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180
Verificação da folga de válvulas (motores Fire).			+			+			+			+			+			+
Verificação dos cabos das velas de ignição do motor.			+			+			+			+			+			+
Verificação do sistema de injeção/ignição do motor. Utilizar o equipamento de diagnóstico.			+			+			+			+			+			+
Verificação do sistema de ventilação do cárter do motor (blow-by). (*)				+				+				+				+		
Verificação do sistema evaporativo do tanque de combustível. (*)					+					+					+			
Verificação do nível de emissões dos gases de escapamento.					+					+					+			
Verificação do nível do óleo da caixa de câmbio/diferencial.				+				+				+				+		
Verificação do nível do óleo da caixa do câmbio Dualogic®, quando disponível no modelo.				+				+				+				+		
Verificação dos níveis dos líquidos/fluidos de todos os sistemas: arrefecimento do motor, freios, embreagem, direção hidráulica, lavador dos vidros, bateria, partida a frio, etc.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação das pastilhas de freio das rodas e indicador de desgaste (se disponível). Obs: caso a espessura útil das pastilhas seja menor do que 5 mm, deve-se substituí-las.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+

(*) Itens que devem ser substituídos/verificados na metade dos prazos indicados, para os casos de veículos utilizados predominantemente em estradas poeirentas, arenosas, lamacentas ou em condições severas de uso (reboque, táxi, entrega de porta em porta, etc.) ou em caso de longa inatividade.

milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180
Verificação das lonas e tambores de freio das rodas traseiras.						+						+						+
Verificação das tubulações de escapamento, de alimentação de combustível, do sistema de partida a frio, dos freios, componentes de borracha da parte inferior do veículo, coifas, guarnições, mangueiras e pneus.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do curso da alavanca do freio de mão.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do curso/altura do pedal de embreagem, para veículos com sistema de acionamento mecânico da embreagem.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do extintor de incêndio, esguicho e palhetas dos vidros para-brisa e traseiro, cintos de segurança, sistema de iluminação e sinalização, comandos elétricos dos vidros das portas, sistema de abertura/fechamento das portas e sistema de partida a frio.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do filtro antipólen do ar-condicionado. (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação/limpeza/lubrificação das canaletas e componentes móveis do teto solar.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+

(*) Itens que devem ser substituídos/verificados na metade dos prazos indicados, para os casos de veículos utilizados predominantemente em estradas poeirentas, arenosas, lamacentas ou em condições severas de uso (reboque, táxi, entrega de porta em porta, etc.) ou em caso de longa inatividade do mesmo.

SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO

A cada 2 anos:

- Líquido dos freios **(TUTELA) TOP 4/S.**

- Líquido de arrefecimento do motor 50% **Coolant^{up} (vermelho)** + 50% de água pura.

CONTINUIDADE DA MANUTENÇÃO

Após a realização da última revisão indicada no Plano de Manutenção (180.000 km), considerar a mesma frequência para substituição e verificação de itens a partir da revisão (40.000 km).

SERVIÇOS ADICIONAIS

A cada 500 km ou antes de viagens longas, controlar e, se necessário, restabelecer:

- nível do óleo do motor.

- nível do líquido de arrefecimento do motor.

- nível do fluido dos freios.

- nível do fluido da direção hidráulica.

- nível do líquido do lavador do para-brisa.

- nível do líquido do reservatório de partida a frio.

- pressão e estado dos pneus.

- verificar o correto funcionamento do eletroventilador, assim como o estado das pás da hélice quanto à limpeza e conservação - ver **CARROCERIA/Eletroventilador do radiador**, neste capítulo.

- estado do filtro de ar.

ADVERTÊNCIA - Óleo do Motor

Substituir o óleo e o filtro de óleo a cada 5.000 km, se o veículo estiver sujeito a quaisquer das seguintes condições:

- Reboques;

- Estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas;

- Motor que roda frequentemente em marcha lenta, condução em distâncias longas com baixa velocidade ou baixa rotação frequente (por ex.: "anda e para" do tráfego urbano, táxis, entregas de porta em porta ou em caso de longa inatividade);

- Trajetos curtos (até 8 Km) com o motor não completamente aquecido.

Se nenhuma destas condições ocorrer, troque o óleo e o filtro de óleo a cada 10.000 km ou 12 meses, o que ocorrer primeiro, sempre com o motor quente.

As trocas de óleo deverão ser feitas dentro do intervalo de tempo ou quilometragem estabelecidos, para que o óleo não perca sua propriedade de lubrificação.

A troca de óleo do veículo deve ser feita obrigatoriamente na Rede Assistencial Fiat, que possui o filtro e o óleo recomendados, bem como possui uma rotina correta de recolhimento, armazenamento e encaminhamento do produto usado para reciclagem. Lembre-se que o óleo usado não poderá ser descartado na rede pública de esgoto, já que esta prática pode poluir rios e lagos e trazer sérios prejuízos ao meio ambiente.

Atenção:

1) Não se deve acrescentar qualquer tipo de aditivo ao óleo do motor, pois o mesmo não necessita de aditivos complementares.

Os danos causados pelo uso desses aditivos não são cobertos pela garantia do veículo.

2) Caso seja necessário complementar o nível de óleo, utilize, sempre, óleo com a mesma especificação daquele presente no motor.

Em caso emergencial, utilize aquele que possuir especificação técnica similar ao homologado. Atenção: observe as instruções da embalagem.

Recomendamos que, depois de efetuada a troca emergencial, seu veículo seja encaminhado a uma concessionária autorizada FIAT, o mais breve possível, para que seja realizado o serviço de troca de óleo utilizando os produtos aprovados para o seu veículo.

ADVERTÊNCIA - Bateria

A retirada da capa térmica instalada na bateria acarreta a redução de vida útil e, consequentemente, perda de garantia

ADVERTÊNCIA - Filtro do ar

Utilizando o veículo em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, substituir o elemento do filtro de ar com uma frequência maior daquela indicada no Plano de Manutenção Programada.

O mau estado do elemento do filtro de ar pode ocasionar aumento no consumo de combustível.

Para qualquer dúvida referente às frequências de substituição do óleo do motor e do elemento do filtro de ar em relação a como é utilizado o veículo, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

O filtro de ar deverá ser inspecionado a cada 500 km e, caso se encontre muito sujo, deverá ser substituído antes do prazo especificado no Plano de Manutenção Programada.

A manutenção do veículo deve ser confiada à Rede Assistencial Fiat. Para os serviços de manutenção e reparações pequenas e rotineiras, certifique-se sempre se tem as ferramentas adequadas, as peças de substituição originais Fiat e os líquidos/ fluidos; em todo caso, não faça tais operações se não tiver nenhuma experiência ou se encontrar dificuldades.

ADVERTÊNCIA - Filtro de combustível

Verificar o estado do filtro de combustível se for notada alguma falha (engasgamento) no funcionamento do motor.

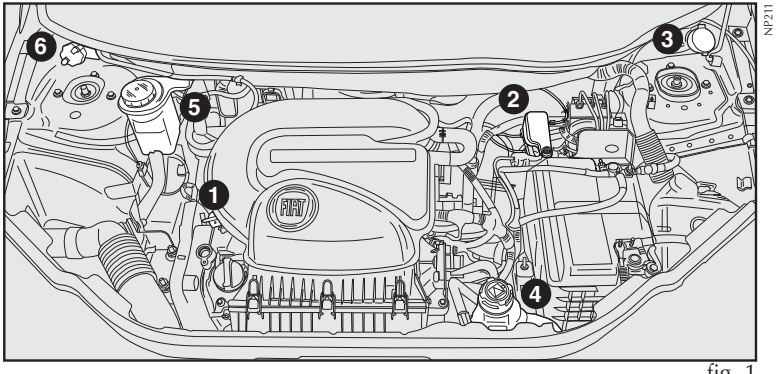
ADVERTÊNCIA - Extintor de incêndio

Fazer, mensalmente, uma inspeção visual do estado do equipamento e, caso constate alguma anomalia, levá-lo, de imediato, à Rede Assistencial Fiat ou representante credenciado do fabricante do aparelho para verificação e solução do inconveniente.

VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

Motores 1.4 8V Flex

1) óleo do motor
2) fluido dos freios
3) líquido do lavador do para-brisa
4) líquido de arrefecimento do motor
5) fluido da direção hidráulica
6) reservatório de gasolina para partida a frio

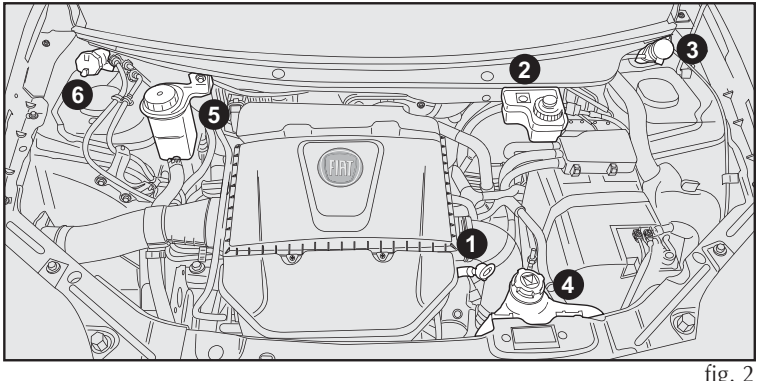


NP211

fig. 1

Motor 1.6 16V Flex

1) óleo do motor
2) fluido dos freios
3) líquido do lavador do para-brisa
4) líquido de arrefecimento do motor
5) fluido da direção hidráulica
6) reservatório de gasolina para partida a frio.



NP115

fig. 2

ÓLEO DO MOTOR

Motores 1.4 8V Flex - fig. 3

A - vareta de verificação

B - bocal de enchimento

Motor 1.6 16V Flex - fig. 4

A - vareta de verificação

B - bocal de enchimento

ADVERTÊNCIA: verifique o nível e efetue a troca do óleo do motor de acordo com a frequência indicada no "Plano de Manutenção Programada".

O nível do óleo deve estar entre as referências mínima **B-fig. 5** e máxima **C-fig. 5** (parte de baixo e de cima, respectivamente, do recartilhado da vareta **A-fig. 5**) marcadas na vareta de controle. O espaço entre elas corresponde a cerca de 1 litro de óleo.

O controle do nível do óleo deve ser efetuado com o veículo em terreno plano e com o motor ainda quente (cerca de 10 minutos após tê-lo desligado).

Se o nível do óleo estiver perto ou até abaixo da referência mínima **B-fig. 5**, adicionar óleo através do bocal de enchimento até atingir a referência máxima **C-fig. 5**.

O nível do óleo nunca deve ultrapassar a referência máxima **C-fig. 5**.

ADVERTÊNCIA: depois de ter adicionado ou substituído o óleo, funcionar o motor por alguns segundos, desligá-lo e só então verificar o nível.

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

Com motor quente, mexer com muito cuidado dentro do vão do motor, pois há perigo de queimaduras. Lembre-se que, com o motor quente, o eletroventilador pode pôr-se em movimento, e ocasionar lesões.

D

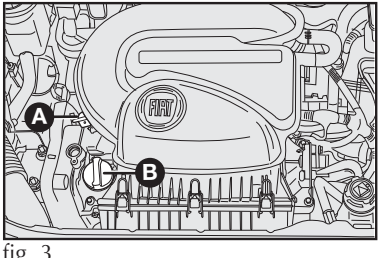


fig. 3

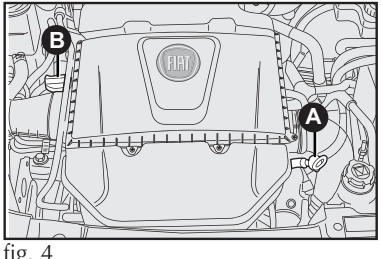


fig. 4

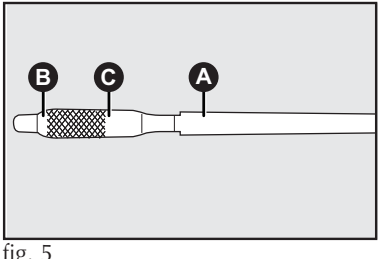


fig. 5

Não adicionar óleo com características diferentes das do óleo já existente no motor. Só o uso dos óleos recomendados (ver "Características dos lubrificantes e dos líquidos" no capítulo Características Técnicas) garante a quilometragem prevista pelo plano de manutenção.

LÍQUIDO DO SISTEMA DE ARREFECIMENTO DO MOTOR - A-fig. 6

Quando o motor estiver muito quente, não remover a tampa do reservatório; pois há perigo de queimaduras.

O nível do líquido deve ser controlado com motor frio e não deve estar abaixo da referência **MIN** marcada no reservatório.

Se o nível for insuficiente, despejar lentamente, através do bocal do reservatório, uma mistura com 50% de **Coolant^{up} (vermelho)** e 50% de água pura.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela Garantia.

ATENÇÃO: nunca abasteça o reservatório no sistema de arrefecimento do motor do veículo com líquido de arrefecimento não orgânico (verde). Utilize somente Coolant^{up} (vermelho), pois a mistura com outros aditivos pode alterar as propriedades do Coolant^{up} (vermelho), comprometendo sua eficiência.

LÍQUIDO DOS LAVADORES DO PARA-BRISA - fig. 7

Para adicionar líquido, atuar na trava da tampa **C-fig. 7**, deslocá-la para a esquerda e encher o reservatório **B-fig. 7**.

ADVERTÊNCIA: não viajar com o reservatório do lavador do para-brisa vazio; a ação do lavador é fundamental para melhorar a visibilidade.

FLUIDO PARA A DIREÇÃO HIDRÁULICA - D-fig. 8

Verificar se o nível do fluido, com o veículo em terreno plano e motor frio, está entre as referências **MIN** e **MAX** marcadas na parte externa do reservatório.

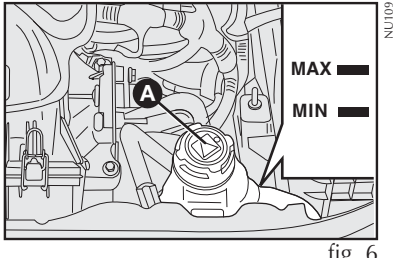


fig. 6

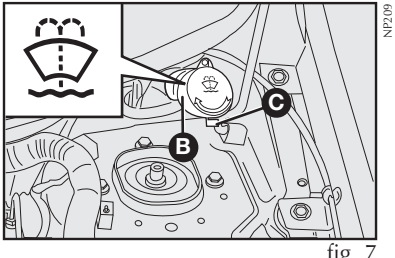


fig. 7

Com o fluido quente, o nível também pode superar a referência **MAX**.

Se for necessário adicionar fluido, certificar-se de que tenha as mesmas características do fluido já presente no sistema. Não retirar o filtro presente sob a tampa durante o abastecimento.

Usar somente fluido para direção hidráulica **TUTELA GI/A**.

Se o nível do fluido no reservatório estiver inferior ao nível prescrito, adicionar o fluido para direção hidráulica **TUTELA GI/A**, operando da seguinte forma:

- Ligar o motor, deixá-lo em marcha lenta e aguardar até que o nível de fluido no reservatório esteja estabilizado;

- Com o motor ligado, girar completamente o volante para a esquerda e para a direita;

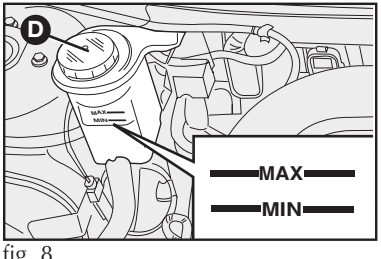


fig. 8

- Encher somente até a marca de referência **MAX** do reservatório.

ADVERTÊNCIA: para esta operação é aconselhável dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

Evitar que o fluido para a direção hidráulica entre em contato com a partes quentes do motor.

Não forçar o volante totalmente girado em fim de curso. Isto provoca o aumento desnecessário da pressão do sistema.

Verificar periodicamente o estado e a tensão da correia da bomba da direção hidráulica.

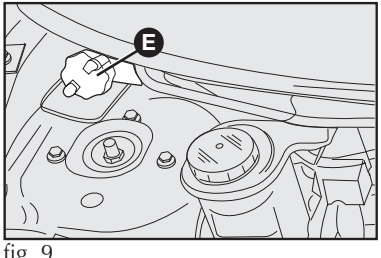


fig. 9

RESERVATÓRIO DE GASOLINA PARA PARTIDA A FRIO

O reservatório de gasolina para partida a frio **E-fig. 9** possui uma capacidade de 2 litros.

O abastecimento deve ser efetuado com cautela, evitando derramamento de gasolina. Caso isto ocorra, fechar o reservatório com a tampa e jogar água, a fim de remover o excesso de combustível.

A baixa frequência de utilização de 100% de etanol como combustível pode provocar o envelhecimento da gasolina presente no reservatório de partida a frio pela falta de consumo. Para minimizar este evento, é recomendável o abastecimento do reservatório de partida a frio preferencialmente com gasolina de alta octanagem - Ron 95 ou Aki 91, por exemplo, a gasolina Podium da Petrobras e a V-Power Racing da Shell, entre outras com as mesmas características. Consulte o posto de abastecimento de combustível de sua preferência, das opções disponíveis. Na ausência destas,

utilizar gasolina aditivada, que mantém as suas propriedades por período mais extenso do que a gasolina tipo C comum.

Anti-knock index (Aki) é bem similar à denominação Ron. Aki 91 corresponde a aproximadamente Ron 95.

Substituir o combustível do reservatório de partida a frio a cada 3 meses se este não for consumido.

Para substituição do combustível, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat.**

O reservatório de partida a frio deve ser abastecido sempre que a luz-espia no painel acusar nível insuficiente de gasolina.

O abastecimento deve ser efetuado com o motor desligado.

FLUIDO DOS FREIOS - fig. 10

Se precisar adicionar fluido, utilizar somente os classificados DOT 4. Em particular, aconselha-se o uso de **(TUTELA) TOP 4/S**, com o qual foi efetuado o primeiro enchimento.

O nível do fluido no reservatório não deve ultrapassar a referência **MAX**.

Evitar que o fluido dos freios, altamente corrosivo, entre em contato com as partes pintadas. Se isso acontecer, lavar imediatamente com água.

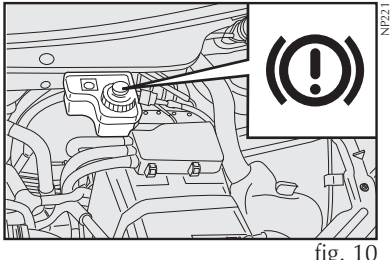


fig. 10

ADVERTÊNCIA: o fluido dos freios é higroscópico (isto é, absorve a umidade). Por isto, se o veículo for usado predominantemente em regiões com alta porcentagem de umidade atmosférica, o fluido deve ser substituído com mais frequência do que indicado no Plano de Manutenção Programada.

IMPORTANTE: para evitar inconvenientes de frenagem, substitua o fluido dos freios a cada dois anos, independentemente da quilometragem percorrida.

O símbolo ◎, presente no recipiente, identifica os fluidos de freios de tipo sintético, distinguindo-os dos de tipo mineral. Usar fluidos de tipo mineral danifica irremediavelmente as juntas especiais de borracha do sistema de frenagem.

FILTRO DE AR

SUBSTITUIÇÃO - fig. 11, 12, 13 e 14

Para substituição do filtro de ar, proceder como a seguir:

Motores 1.4 8V

- Remover a tubulação de borracha da caixa do filtro de ar puxando a tubulação para o lado esquerdo;
- Soltar os grampos **A-fig. 11** e retirar a tampa **B-fig. 11** pelo lado esquerdo;
- Remover o elemento filtrante **fig. 13**;
- Colocar o novo filtro na caixa do filtro de ar;
- Recolocar a caixa no lugar encaixando as travas inferiores;
- Recolocar as presilhas;
- Recolocar a tubulação.

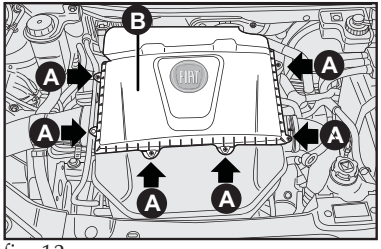


fig. 12

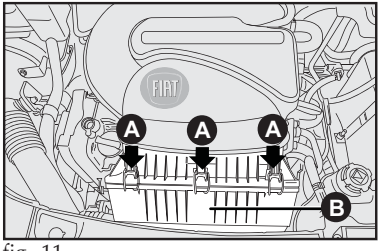


fig. 11

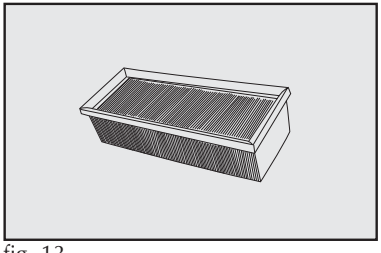


fig. 13

Motores 1.6 16V

- Soltar os parafusos **A-fig. 12** e retirar a tampa **B-fig. 12**;
- Remover o elemento filtrante **fig. 14**.
- Colocar o novo filtro;
- Recolocar a tampa;
- Recolocar os parafusos de fixação da tampa.

O filtro de ar deverá ser inspecionado periodicamente e, caso se encontre muito sujo, deverá ser substituído antes do prazo especificado no Plano de Manutenção Programada.

Um filtro de ar muito sujo contribui para aumentar o consumo de combustível do veículo.

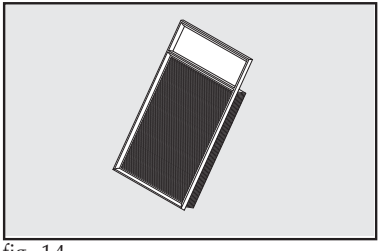


fig. 14

FILTRO ANTIPÓLEN E CARVÃO ATIVADO

O sistema de ar-condicionado de algumas versões pode possuir um filtro específico destinado a absorção de partículas de pólen que normalmente entrariam junto com o fluxo de ar coletado externamente. Este filtro, se estiver sujo, pode ser responsável direto por uma eventual diminuição da eficiência do sistema de ar-condicionado, razão pelo qual recomenda-se a sua inspeção periódica e eventual substituição.

Se o veículo for utilizado predominantemente em localidades com alta concentração de poeira, poluição atmosférica ou regiões litorâneas, deve-se substituir com maior frequência o elemento filtrante.

O ar-condicionado do veículo pode estar equipado com o filtro de carvão ativado. A função deste filtro é eliminar os odores resultantes da poeira e fungos.

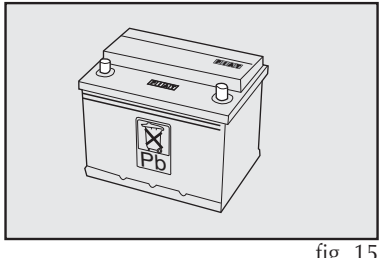
Recomendamos que tanto o trabalho de inspeção quanto o de substituição dos elementos filtrantes sejam realizados na **Rede Assistencial Fiat**.

BATERIA

As baterias dos veículos Fiat são do tipo "Sem Manutenção", que, em condições normais de uso, não exigem enchimentos com água destilada.

Para a recarga da bateria, ver o capítulo "Em emergência".

O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evitar o contato com a pele e com os olhos. Não aproximar-se da bateria com chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.



4EN0716BR

fig. 15

As baterias contêm substâncias muito perigosas para o meio ambiente. Para a substituição da bateria, aconselhamos dirigir-se à Rede Assistencial Fiat, que está preparada para a eliminação da mesma respeitando a natureza e as disposições legais.

Uma montagem incorreta de acessórios elétricos e eletrônicos pode causar graves danos ao veículo.

CONSELHOS ÚTEIS PARA PROLONGAR A DURAÇÃO DA BATERIA

Ao estacionar o veículo, certificar-se que as portas e o capô estejam bem fechados. As luzes internas devem estar apagadas.

Com motor desligado, não manter dispositivos ligados por muito tempo (por ex. rádio, luzes de emergência etc.).

ADVERTÊNCIA: a bateria mantida por muito tempo com carga abaixo de 50% é

danificada por sulfatação, reduzindo-se a sua capacidade e o desempenho na partida.

Em caso de parada prolongada, ver "Inatividade prolongada do veículo", no capítulo "Uso correto do veículo".

Se, após a compra do veículo, você desejar montar acessórios (alarme eletrônico etc.), dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** que irá sugerir-lhe os dispositivos mais adequados e, principalmente, recomendar-lhe a utilização de uma bateria com capacidade maior.

ADVERTÊNCIA: tendo que instalar no veículo sistemas adicionais (alarme, som etc.), frisamos o perigo que representam derivações inadequadas em conexões dos chicotes elétricos, principalmente se ligados aos dispositivos de segurança.

Não retirar a capa térmica de proteção da bateria presente em algumas versões. A retirada acarreta a redução da vida útil e consequentemente perda da garantia.

CENTRAIS ELETRÔNICAS

Usando normalmente o veículo, não é preciso ter precauções especiais.

Em caso de intervenções no sistema elétrico, é necessário, porém, seguir cuidadosamente as instruções seguintes:

- Nunca desligue a bateria do sistema elétrico com o motor em movimento.

- Desligue a bateria do sistema elétrico em caso de recarga.

- Em caso de emergência, nunca efetue a partida com um carregador de bateria, mas utilizar uma bateria auxiliar (ver "Partida com bateria auxiliar" no capítulo "Em emergência").

- Tome um cuidado especial com ligação entre bateria e sistema elétrico, verificando tanto a exata polaridade, como a eficiência da própria ligação. Quando a bateria é religada, a central do sistema de injeção/ignição deve readaptar os próprios parâmetros internos; portanto, nos primeiros quilômetros de uso, o veículo pode apresentar um comportamento levemente diferente do anterior.

- Não ligue ou desligue os terminais das centrais eletrônicas quando a chave de ignição estiver na posição **MAR**.

- Não verifique polaridades elétricas com faíscas.

- Desligue as centrais eletrônicas no caso de soldas elétricas na carroceria. Removê-las em caso de temperaturas acima de 80°C (trabalhos especiais na carroceria etc.).

ADVERTÊNCIA: a instalação de acessórios eletrônicos (rádio, alarme, etc.) com exceção dos genuínos de fábrica, não deve em hipótese alguma, alterar os chicotes elétricos dos sistemas de injeção e ignição.

Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em consideração as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com risco de incêndio.

SUBSTITUIÇÃO DE FUSÍVEIS

NOTA: em caso de queima de fusíveis, procure a Rede Assistencial Fiat para uma inspeção no sistema elétrico do veículo.

Os fusíveis do Fiat Grand Siena estão em centrais localizadas, respectivamente, debaixo do painel, à esquerda do volante **fig. 16**, no vão motor ao lado da bateria **fig. 17** e, em algumas versões, uma terceira central sobre o polo positivo da bateria **C-fig. 17**.

Para retirar a tampa da central **A- fig. 16** no painel à esquerda do volante, inserir uma chave de fenda (não fornecida) ou mesmo a chave de ignição na trava **B-fig. 16** e girar no sentido anti-horário. Acionar a alavanca de regulagem de altura do volante para facilitar a retirada da tampa.

Para retirar a tampa **A-fig. 17** do vão do motor ao lado da bateria, agir na trava **B-fig. 17** puxando-a para baixo e puxar a tampa para cima. Ao recolocá-la, cuidar para que as travas inferiores estejam encaixadas.

Para acesso aos fusíveis localizados no polo positivo da bateria, levantar a tampa **C-fig. 17** , agindo na trava **D-fig. 17**.

Para a central ao lado da bateria, os números que identificam o elemento elétrico principal correspondente a cada fusível estão indicados no lado interno da tampa.

Para a identificação do fusível de proteção, consultar as tabelas seguintes, fazendo referência às ilustrações **fig. 18**, **fig. 19**, **fig. 20** e **fig. 21**.

CENTRAL DO PAINEL - fig. 18

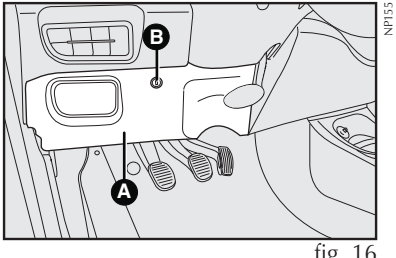


fig. 16

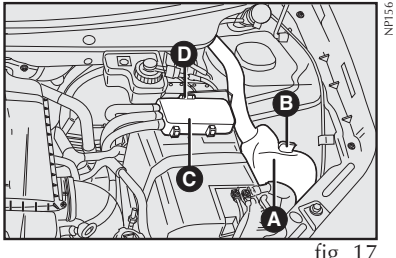


fig. 17

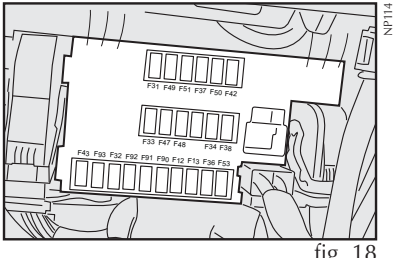


fig. 18

Fusível	Corrente (A)	Circuito de proteção (luzes e utilizadores)
F12	15 A	Farol baixo lado direito
F13	15 A	Farol baixo lado esquerdo
F31	7,5 A	INT A da central de vidro elétrico e eletroventilador
F32	10 A	Luzes Internas, luz de porta-malas e luz de porta-luvas
F33	20 A	Levantador vidro elétrico posterior esquerdo
F34	20 A	Levantador vidro elétrico posterior direito
F36	15 A	Alimentação +30 da tomada EOBD, rádio, central de vidro elétrico e alarme
F37	10 A	Alimentação +15 do quadro de instrumentos e interruptor de freio
F38	20 A	Trava elétrica
F42	7,5 A	Alimentação +15 do ABS
F43	20 A	Lavador de para-brisa anterior e posterior
F47	20 A	Levantador vidro elétrico lado motorista
F48	20 A	Levantador vidro elétrico lado passageiro
F49	7,5 A	Alimentação +15 do espelho retrovisor, sensor de chuva/crepuscular, teto solar elétrico, alarme, comando volante, cruise control, pisca alerta e interruptores comando My Car
F50	7,5 A	Alimentação +15 do airbag
F51	7,5 A	Alimentação +15 da relé da tomada de corrente, trava elétrica lado motorista, trava elétrica lado passageiro, iluminação da caixa de ar, rádio, interruptor de ré, de freio e embreagem
F53	7,5 A	Alimentação +30 do quadro de instrumentos
F90	7,5 A	Farol alto lado esquerdo
F91	7,5 A	Farol alto lado direito
F92	7,5 A	Farol de neblina lado esquerdo
F93	7,5 A	Farol de neblina lado direito

CENTRAL AO LADO DA BATERIA - fig. 19 e 20

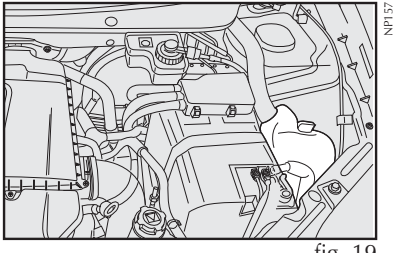


fig. 19

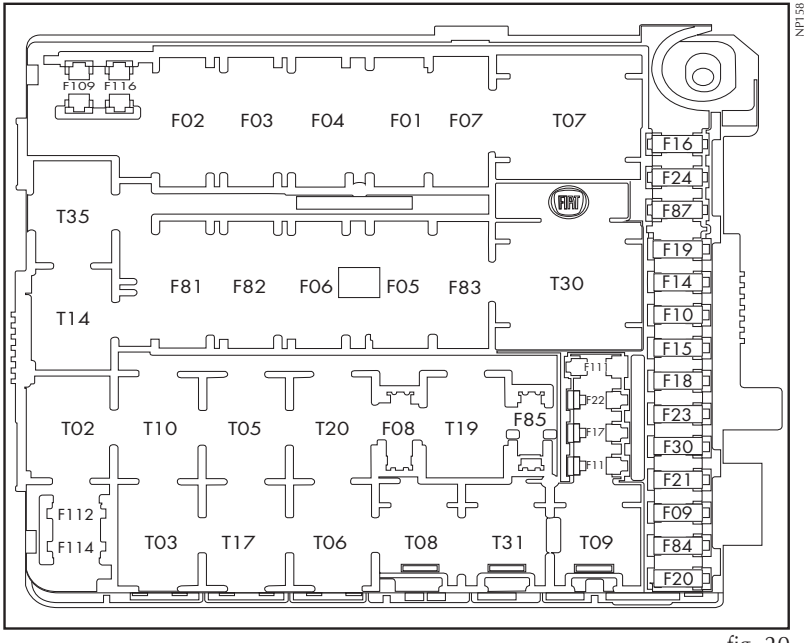


fig. 20

Fusível	Corrente (A)	Circuito de proteção (luzes e utilizadores)
F01	50	Alimentação bateria limpador dianteiro, Body Computer F34, F33, F48, F47, F38, F89
F02	70	Alimentação bateria do Body Computer F92, F93, F90, F91, F12, F13, F43, F32, F53, F36
F03	20	Alimentação sob chave para fusíveis do Body Computer F51, F37, F42, F49, F50, F31
F04	40	Bomba ABS
F05	-	Vazio
F06	20/30	Eletroventilador radiador (velocidade baixa)
F07	30/40	Eletroventilador radiador (velocidade alta)
F08	30	Vidro traseiro térmico
F09	10	Outros
F10	15	Buzina
F11	15	Eletroválvula canister
F14	10	Eletrobomba partida a frio
F15	20	Teto solar
F16	10	Central IE, Dualogic®, motor partida, eletroválvula canister, sonda lambda, bicos injetores
F17	10	Sonda lambda
F18	15	Body Computer
F19	7,5	Compressor ar-condicionado
F20	-	Vazio
F21	15	Bomba combustível
F22	20	Bicos injetores
F23	30	Válvula ABS
F24	7,5	ABS
F30	-	Vazio
F81	-	Vazio
F82	30	Alimentação bateria bomba Dualogic®

Fusível	Corrente (A)	Circuito de proteção (luzes e utilizadores)
F83	40	Eletroventilador caixa de ar
F84	20	Farol de profundidade (predisposição)
F85	20	Tomada de corrente
F87	10	Sensor nível combustível, velocímetro, sensor de giro, relé compressor ar-condicionado e eletrobomba partida a frio
F109	-	Vazio
F111	-	Vazio
F112	-	Vazio
F114	-	Vazio
F116	-	Vazio

CENTRAL NO POLO POSITIVO DA BATERIA - fig. 21

Em caso de necessidade de manutenção dos fusíveis da central do polo positivo da bateria (veja ilustração abaixo), dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

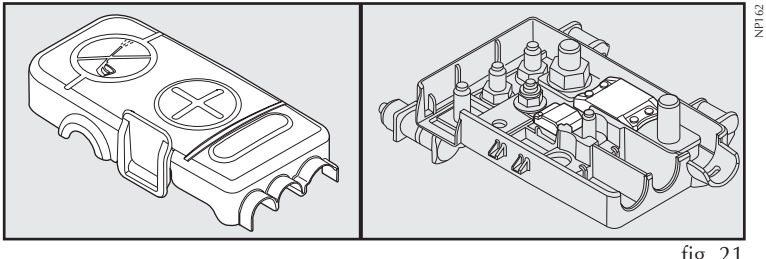


fig. 21

Não repare fusíveis nem use fusíveis inadequados ou com capacidade diferente do especificado neste manual, evitando-se assim danos ao sistema elétrico do veículo com riscos de incêndio.

SUBSTITUIR OS FUSÍVEIS

Quando um dispositivo elétrico não funciona mais, verificar se o fusível correspondente está em bom estado **fig. 22**.

A - Fusível em bom estado.

B - Fusível com filamento interrompido.

Retirar o fusível que deve ser substituído utilizando a pinça fornecida, localizada na caixa de fusíveis do vão motor.

Substituir o fusível fundido por um fusível do mesmo valor (mesma cor).

Se o defeito acontecer de novo, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Nunca substitua um fusível queimado por outro de capacidade diferente.

VELAS

A limpeza e a integridade das velas **fig. 23** são decisivas para a eficiência do motor e para a contenção das emissões poluentes.

O aspecto da vela, se examinado por um especialista, é um válido indício para localizar um defeito, mesmo se não for ligado ao sistema de ignição. Assim, se o motor tiver algum problema, é importante verificar as velas na **Rede Assistencial Fiat**.

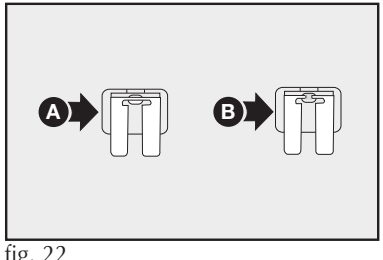


fig. 22

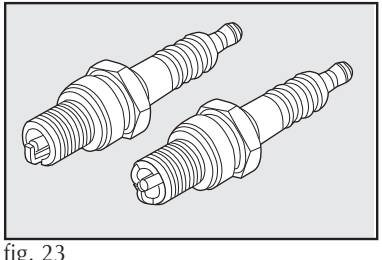


fig. 23

As velas devem ser substituídas dentro dos prazos previstos pelo Plano de Manutenção Programada. Use somente velas do tipo recomendado; se o grau térmico for inadequado, ou se não for garantida a duração prevista, podem acontecer inconvenientes.

Modelo/Versão	Velas (tipo)
Grand Siena Attractive 1.4	NGK ZKR8B10 ou Bosch YR6LEU
Grand Siena Essence 1.6	NGK BKR7E

RODAS E PNEUS

INFORMAÇÕES GERAIS - PNEUS NOVOS

Os pneus e as rodas especificados pela Fiat são rigorosamente ajustados ao respectivo modelo/versão do veículo, contribuindo fundamentalmente para a estabilidade do veículo e a segurança dos seus ocupantes.

Recomendamos utilizar exclusivamente pneus e rodas homologados pela Fiat para o modelo/versão do seu veículo, ou seja, pneus radiais do mesmo tipo de construção, fabricante, dimensões e com o mesmo desenho, evitando, assim, riscos.

Utilizar calotas genuínas Fiat.

Os veículos Fiat usam pneus Tubeless, sem câmara de ar. Nunca usar câmaras de ar com estes pneus.

Efetuar a revisão e manutenção dos pneus e das rodas na **Rede Assistencial Fiat,** que dispõe de ferramentas específicas e das peças necessárias e providencias quanto a eliminação dos pneus velhos como resíduos.

Evitar a substituição individual dos pneus. Se possível, substituir pelo menos os pneus do mesmo eixo, ou seja, os pneus dianteiros e traseiros, aos pares.

Devido às características diferentes de construção e à estrutura do pneu, podem ocorrer diferenças na profundidade do perfil de pneus novos, de acordo com a versão e o fabricante

A posição de montagem dos pneus está indicada nas laterais pelas palavras "inside" (parte interna) e "outside" (parte externa). Em alguns pneus a posição de montagem pode ser identificada por uma seta. Caso não haja indicação da posição de montagem, a mesma pode ser realizada sem vínculo de posição. É importante que seja sempre mantido o sentido de rodagem indicado, assegurando-se desse modo, um melhor aproveitamento das características relacionadas com aquaplanagem, aderência, ruídos e desgaste.

Atenção!

Pneus novos apresentam melhor aderência após percorrerem pelo menos 150 km.

Não circule com pneus em mau estado (ex.: bolhas, furos, desgaste acentuado). Nestas condições, poderá provocar seu estouro, acidentes e lesões.

O pneu envelhece mesmo se pouco usado. Rachaduras na borracha da banda de rodagem e nas laterais são sinais de envelhecimento. Pneus montados há mais de 5 anos necessitam passar por uma avaliação técnica. Atente-se para controlar também a roda sobressalente.

Em caso de substituição, montar sempre pneus novos, optando por pneus homologados FIAT.

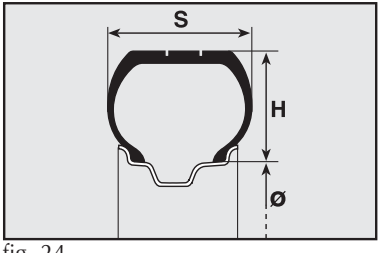


fig. 24

Leitura correta dos pneus - fig. 24

Para uma escolha certa é importante saber identificar as características e dimensões do pneu corretamente. Os pneus radiais, por exemplo, apresentam a seguinte inscrição nos flancos:

Exemplo: **175/65R14 82T**

175 - Largura nominal do pneu em mm (S)

65 - Relação altura/largura em % (H/S)

R - Tipo de construção - código de radial

14 - Diâmetro da roda em polegadas (∅)

82 - Índice de capacidade de carga

T - Índice de velocidade máxima

Os pneus podem ter também informações do sentido de marcha e referência de pneus com versão reforçada (Reinforced). A data de fabricação também está indicada no flanco interno ou externo do pneu. Por exemplo: DOT... 4509 - significa que o pneu foi produzido na 45ª semana do ano de 2009.

PRESSÃO DOS PNEUS

Controlar quinzenalmente, e antes de viagens longas, a pressão de cada pneu, inclusive da roda sobressalente. Respeite sempre os valores de pressão dos pneus, descritos no capítulo **E** ou na contracapa.

A pressão dos pneus indicada é valida somente para os "pneus frios". Deve-se calibrá-los somente dessa maneira, sobretudo antes de longas viagens.

Usando o veículo por um longo período, é normal que a pressão aumente. O ar nos pneus dilata-se quando aquece através do atrito interno, fazendo com que a pressão seja mais alta nos pneus quentes do que nos frios.

Um pneu com pressão abaixo do especificado se aquece excessivamente quando em utilização continuada, isso poderá provocar danos aos pneus ou até mesmo o seu estouro. Mantenha sempre os valores de pressão indicados neste manual.

Uma pressão errada provoca um desgaste anormal dos pneus fig. 25.

A - Pressão normal: banda de rodagem gasta de maneira uniforme.

B - Pressão insuficiente: banda de rodagem gasta principalmente nas bordas.

C - Pressão excessiva: banda de rodagem gasta principalmente no centro.

Lembre-se que a aderência do veículo na estrada depende também da correta pressão dos pneus.

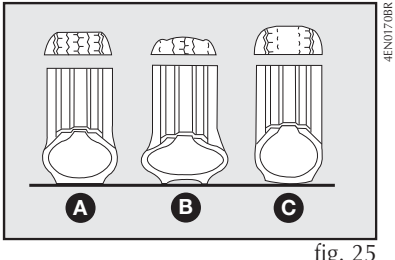


fig. 25

Em alta velocidade e em piso úmido, o pneu com desgaste acentuado pode perder o contato com o solo fazendo com que o veículo perca sua dirigibilidade e controle.

Para calibrar o pneu

- Consultar os valores da pressão dos pneus na contracapa ou no capítulo **E**.

- Retirar a tampa da válvula e conectar a mangueira de controle da pressão diretamente na válvula.

- Ajustar a pressão dos pneus à respectiva carga. (Ver tabela de pressão de pneus com carga média e carga completa no capítulo E e na contracapa deste manual).

- Verificar também a pressão do pneu sobressalente. Calibrar com a pressão mais alta prevista, de modo que tenha pressão suficiente para substituir qualquer roda no veículo.

A não observação das recomendações constantes do presente manual reduz substancialmente a durabilidade dos pneus e influi negativamente no comportamento do veículo.

A falta de tampas de válvulas ou a utilização de tampas inadequadas pode dar origem a vazamentos de ar. Para evitá-los, mantenha sempre todas as tampas devidamente apertadas. Se substituir um pneu, recomendamos trocar a válvula de enchimento também.

PARA EVITAR DANOS:

- Evitar o contato do pneu com óleo, graxa ou combustível.

- Remover os corpos estranhos (pregos, parafusos, etc.) que tenham penetrado no pneu.

ADVERTÊNCIAS: evitar freadas repentinas, arrancadas violentas, choques contra calçadas, buracos e obstáculos de qualquer espécie, dimensão e profundidade. O uso prolongado em estradas mal conservadas danifica os pneus.

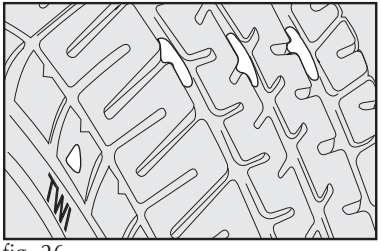
- Verificar, periodicamente, se os pneus não têm cortes laterais, fissuras e bolhas, aumento de volume ou desgaste irregular das bandas de rodagem. Nesse caso, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat.**

- Não viajar com sobrecarga, pois pode causar sérios danos às rodas e aos pneus (Ver carga máxima admitida no capítulo E - Pesos).

- Se furar um pneu, agir com respeito à sinalização de trânsito e parar o veículo no acostamento para providenciar a troca. A substituição imediata evita danos no próprio pneu, na roda, na suspensão e no mecanismo da direção.

DURABILIDADE DOS PNEUS

Para verificar o desgaste do pneu, verificar os indicadores de desgaste localizados no fundo da banda de rodagem transversalmente em relação ao sentido de rodagem. Os indicadores estão dispostos em 6 ou 8 locais (conforme a marca), à distâncias iguais e são sinalizados por marcas/símbolos ou siglas ("TWI") nos flancos dos pneus **fig. 26.**



NU169

fig. 26

É importante obedecer ao limite de segurança no desgaste natural do pneu em sua banda de rodagem, que não deve ter menos de 1,6 mm de profundidade nos sulcos. Quando a altura for de 1,6 mm, os pneus devem ser substituídos.

A durabilidade do pneu tem relação com estilo de direção de cada condutor. Curvas feitas em alta velocidade, acelerações bruscas, freadas e arrancadas violentas aumentam o desgaste dos pneus.

A sobrecarga é também um dos fatores que pode reduzir consideravelmente a durabilidade dos pneus. O excesso de peso compromete a durabilidade dos componentes e aumenta o risco de danos ou de alterações estruturais importantes no veículo.

PARAFUSOS DAS RODAS

Os parafusos das rodas devem estar limpos e girando facilmente.

Os parafusos das rodas devem ser apertados com o torque indicado. Com um torque insuficiente, as rodas poderão soltar-se com o veículo em movimento e uma torque excessivo poderá provocar danos nos parafusos. O torque prescrito para os parafusos de roda de aço é de 86 Nm e em roda de liga leve é de 98 Nm.

Utilizar exclusivamente os parafusos que pertencem ao respectivo veículo.

Em nenhuma circunstância os parafusos devem ser lubrificados.

RODÍZIO DO CONJUNTO RODAS E PNEUS - fig. 27

Para permitir um desgaste uniforme entre os pneus dianteiros e os traseiros, aconselha-se efetuar o rodízio do conjunto rodas e pneus a cada 10 mil quilômetros, mantendo-os do mesmo lado do veículo para não inverter o sentido de rotação.

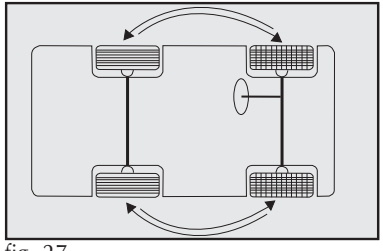

NU158

fig. 27

Deste modo, os pneus terão aproximadamente a mesma duração.

Recomenda-se, após o rodízio, verificar o balanceamento das rodas e o alinhamento da direção.

Não efetuar rodízio cruzado dos pneus, deslocando-os do lado direito do veículo para o esquerdo e vice-versa.

BALANCEAMENTO DAS RODAS

As rodas do veículo foram previamente balanceadas por ocasião da montagem, no entanto, a rodagem poderá provocar o seu desbalanceamento.

Um dos sinais de que a roda está desbalanceada é quando se percebe vibrações na direção. O desbalanceamento provoca desgaste da direção, da suspensão e dos pneus.

Após a montagem de um pneu novo ou em caso de forte impacto no pneu é necessário balancear a respectiva roda.

ALINHAMENTO DA DIREÇÃO

O veículo deve estar com as especificações geométricas da suspensão em conformidade com o fabricante, pois assim não estará sujeito a sofrer desequilíbrio das forças que atuam no veículo quando em sentido de marcha, e consequente desgaste prematuro dos componentes da suspensão e pneus.

Em caso de desgaste anormal dos pneus, procure a **Rede Assistencial Fiat** para o alinhamento da direção.

O Alinhamento de direção e o balanceamento dos pneus não são cobertos pela Garantia do veículo, assim como os eventuais inconvenientes decorrentes do fato de o veículo trafegar fora das especificações fornecidas pela Fiat no que se refere a esses itens.

MEIO AMBIENTE

Uma pressão insuficiente dos pneus aumentará o consumo de combustível, poluindo o meio ambiente.

A borracha não se decompõe com o passar do tempo, razão pela qual os pneus usados, quando forem substituídos, não devem ser descartados em lixeiras comuns. É aconselhável deixá-los no estabelecimento que fez a troca para que este, segundo legislação específica, se encarregue de reciclá-los.

PNEUS VERDES

Os veículos Fiat estão equipados com pneus "verdes", uma nova geração de pneus ecológicos, com características construtivas que proporcionam economia de combustível e consequentemente, a diminuição nas emissões de gases poluentes.

O material empregado na construção do pneu verde diminui seu aquecimento e o impacto das forças que se opõem ao deslocamento do veículo como a resistência à rodagem.

TUBULAÇÕES DE BORRACHA

Em relação às tubulações flexíveis de borracha do sistema de freios, da direção hidráulica e de alimentação, seguir rigorosamente o Plano de Manutenção Programada. Efetivamente, o ozônio, as altas temperaturas e a falta prolongada de líquido no sistema podem causar o endurecimento e a rachadura das tubulações, com possíveis vazamentos de líquidos. Assim, é necessário um controle cuidadoso.

LIMPADORES DO PARA-BRISA

PALHETAS

Limpar, periodicamente, a parte de borracha usando produtos adequados. Substituir as palhetas se o limpador de borracha estiver deformado ou gasto. Em todo caso, aconselha-se a substituí-las uma vez por ano.

Viajar com as palhetas do limpador do para-brisa desgastadas representa um grave risco, pois reduz a visibilidade em caso de más condições atmosféricas.

- Não ligar os limpadores do para-brisa sobre o vidro seco. Somente devem ser utilizados estando o vidro molhado e livre de impurezas, tais como: terra, barro, areia etc., sob pena de se danificarem a borracha e o próprio vidro.

Substituição das palhetas do limpador do para-brisa - fig. 28

1) Levantar o braço **A-fig. 28** do limpador do para-brisa;

2) Apertar a trava **B-fig. 28** e tirar a palheta, empurrando-a para cima e desengatando-a do braço **A-fig. 28**;

3) Montar a palheta nova introduzindo-a na respectiva sede do braço e certificando-se de que fique bem colocada.

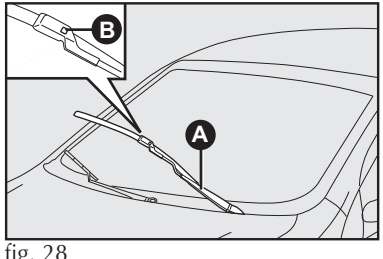


fig. 28

ESGUICHOS

Se o jato não sair, antes de tudo, verificar se há líquido no reservatório; ver "Verificação dos níveis" neste capítulo.

Depois, usando um alfinete, verificar se os furos de saída não estão entupidos **B-fig. 29**.

Os jatos do lavador do para-brisa podem ser orientados regulando a direção dos esguichos. Para reposicionar o jato atuar no direcionador **A-fig. 29**. O jato deve ser apontado para o ponto mais alto alcançado pelo movimento das palhetas.

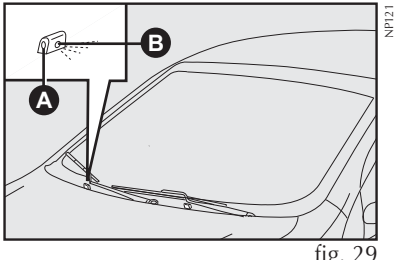


fig. 29

AR-CONDICIONADO

A utilização constante do ar-condicionado pode resultar, com o tempo, na formação de mau cheiro devido ao acúmulo de poeira e umidade no sistema de ar-condicionado, facilitando a proliferação de fungos e bactérias.

Para minimizar o problema de mau cheiro, é recomendado, semanalmente, desligar o ar-condicionado e ligar o aquecedor, no máximo, cerca de 5 a 10 minutos antes de estacionar o veículo, para que a umidade do sistema seja eliminada.

O filtro antipólen, existente no sistema, deve ser substituído com maior frequência, se o veículo transitar frequentemente em estradas de muita poeira ou ficar estacionado debaixo de árvores.

Durante o inverno, o sistema de ar-condicionado deve ser colocado em funcionamento pelo menos uma vez por mês e por cerca de 10 minutos.

O sistema utiliza fluido refrigerante R134a que, em caso de vazamentos acidentais, não danifica o meio ambiente. Evitar completamente o uso de fluido R12 que, além de ser incompatível com os componentes do sistema, contém clorofluorcarbonetos (CFC).

CARROCERIA

PROTEÇÃO CONTRA OS AGENTES ATMOSFÉRICOS

As principais causas de fenômenos de corrosão são:

- Poluição atmosférica

- Salinidade e umidade da atmosfera (regiões litorâneas ou com clima quente e úmido)

- Variações climáticas das estações.

Não se deve subestimar também a ação abrasiva da poeira atmosférica e da areia levadas pelo vento, do barro e do cascalho atirados pelos outros veículos.

A Fiat adotou em seus veículos as melhores soluções tecnológicas para proteger, com eficácia, a carroceria contra a corrosão.

Aqui estão as principais:

- Produtos e sistemas de pintura que dão ao veículo uma maior resistência contra corrosão e abrasão;

- Uso de chapas zincadas (ou pré--tratadas), dotadas de alta resistência contra a corrosão;

- Aspersão de polímeros com função protetora, nos pontos mais expostos: soleira das portas, parte interna dos para--lamas, bordas etc;

CONSELHOS PARA A BOA CONSERVAÇÃO DA CARROCERIA

Pintura

A pintura não tem só função estética, mas também de proteção das chapas.

Em caso de abrasões ou riscos profundos, aconselha-se a fazer os devidos retoques imediatamente, para evitar formações de ferrugem.

Para os retoques na pintura, utilizar somente produtos originais (ver o capítulo "Características técnicas").

A manutenção normal da pintura consiste na lavagem, cuja frequência depende das condições do ambiente de uso. Por exemplo, nas zonas com alta poluição atmosférica, alta salinidade ou em estradas rurais, onde é comum haver estrume de animal, orientamos a lavar o veículo com mais frequência.

Os detergentes poluem as águas. Por isso, a lavagem do veículo deve ser efetuada usando produtos biodegradáveis, que se decompõem no meio ambiente.

Ao lavar o veículo, utilize o mínimo de água possível. Se for utilizar mangueira, certifique-se de que a mesma não apresente vazamentos que favoreçam o desperdício de água potável.

Para uma lavagem correta:

1) molhar a carroceria com um jato d'água com baixa pressão;

2) passar na carroceria uma esponja com shampoo neutro automotivo, enxaguando a mesma com frequência.

3) enxaguar bem com água e enxugar com jato de ar, uma camurça ou pano macio.

Ao enxugar, prestar atenção nas partes menos visíveis, como o vão das portas, capô e contorno dos faróis, nos quais a água pode empoçar-se com mais facilidade.

Aconselha-se a não guardar logo o veículo em ambiente fechado, mas deixá-lo ao ar livre para favorecer a evaporação da água.

Não lavar o veículo depois de ter ficado parado sob o sol ou com o capô do motor quente; o brilho da pintura pode ser alterado.

As partes de plástico externas devem ser limpas com o mesmo procedimento seguido para a lavagem normal do veículo.

Evitar estacionar o veículo debaixo de árvores; a resina que muitas espécies deixam cair, dão um aspecto opaco à pintura e aumentam a possibilidade de corrosão.

ADVERTÊNCIA: os excrementos de pássaros devem ser lavados imediatamente e com cuidado, pois sua acidez é bastante agressiva.

Para proteger melhor a pintura, aconselhamos encerar periodicamente, utilizando cera, a qual deixa uma camada protetora sobre a mesma.

Vidros

Para a limpeza dos vidros, usar detergentes específicos. Usar panos bem limpos para não riscar os vidros ou alterar a transparência dos mesmos.

ADVERTÊNCIA: para não prejudicar as resistências elétricas presentes na superfície interna do vidro traseiro, esfregar delicadamente seguindo o sentido das próprias resistências.

Evite aplicar decalques ou outros adesivos nos vidros, visto que os mesmos podem desviar a atenção e reduzem o campo de visão.

Vão do motor

A lavagem do compartimento do motor é um procedimento que deve ser evitado. Porém, quando isto se tornar necessário, observar as recomendações a seguir:

ADVERTÊNCIA: ao lavar o motor, tome os seguintes cuidados:

- Não o lave quando estiver ainda quente;

- Não utilize substâncias cáusticas, produtos ácidos ou derivados de petróleo;

- Evite jatos d'água diretamente sobre os componentes eletroeletrônicos e seus chicotes;

- Proteja com plásticos o alternador, a central da ignição/injeção eletrônica, a bateria, a bobina e, se existente, a central do sistema ABS;

- Proteja também com plástico o reservatório do fluido de freio, para evitar a sua contaminação;

Após a lavagem, não pulverize nenhum tipo de fluido (óleo diesel, querosene, óleo de mamona etc.) sobre o motor e componentes, sob pena de danificá-los, causando, inclusive, a retenção de poeira.

ADVERTÊNCIA: a lavagem deve ser efetuada com motor frio e chave de ignição em STOP. Depois da lavagem, verificar se as diversas proteções (ex.: tampas de borracha e outras proteções) não foram removidas ou danificadas.

Eletroventilador do radiador

A utilização do veículo em vias lamacentas pode ocasionar o acúmulo de barro no eletroventilador, provocando vibrações e ruídos anormais e, em situações extremas, o travamento do sistema. A inspeção e limpeza do eletroventilador do radiador é uma operação necessária em veículos que trafegam em tais condições.

A limpeza do eletroventilador do radiador deve ser feita respeitando as disposições estabelecidas no tópico "Vão do motor". Particularmente, o emprego inadequado de jatos d'água pode ocasionar danos nas colmeias do radiador e no motor elétrico do eletroventilador.

Pneus

Após uma lavagem geral do veículo aconselha-se esfregar uma escova de cerdas macias com uma solução de água e shampoo neutro.

INTERIOR DO VEÍCULO

Periodicamente, verificar se não há água parada debaixo dos tapetes (devido a sapatos molhados, guarda-chuvas etc.) que poderiam proporcionar o surgimento de focos de corrosão.

LIMPEZA DOS BANCOS E DAS PARTES DE TECIDO

- Retirar o pó com uma escova macia ou com um aspirador de pó.

- Esfregar os bancos com uma esponja umedecida com uma mistura de água e detergente neutro.

LIMPEZA DOS BANCOS EM VELUDO (algumas versões)

Para limpeza do veludo, use aspirador de pó, uma escova de cerdas macias e água. Não use sabão ou detergentes, pois os mesmos podem manchar o veludo.

Após aspirar deve-se proceder a limpeza do encosto varrendo de cima para baixo com escova seca.

O assento deve ser varrido da parte mais próxima do encosto para a frente do banco. Após o uso da escova seca deve-se repetir a operação com a escova levemente umedecida.

Em seguida, deixar que seque completamente para sua utilização.

PARTES DE PLÁSTICO INTERNAS

Usar produtos específicos, estudados para não alterar o aspecto dos componentes.

TAPETES E PARTES DE BORRACHA (exceto vão do motor)

Recomenda-se usar produtos de eficiência comprovada. Misturas caseiras de álcool + glicerina produzem brilho exagerado, além de agredir a borracha dos pneus.

ADVERTÊNCIA: não utilizar álcool ou benzina para a limpeza do visor do quadro de instrumentos.

Não deixar frascos de aerossol no veículo, pois há perigo de explosão. Os frascos de aerossol não devem ser expostos a uma temperatura superior a 50°C. Dentro do veículo exposto ao sol, a temperatura pode ultrapassar em muito este valor.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os aficionados de motores e de mecânica provavelmente vão começar a ler o manual a partir desta parte. Efetivamente, inicia uma seção cheia de dados, números, medidas e tabelas. Trata-se, de uma certa forma, da carteira de identidade de seu veículo. Um documento de apresentação que mostra, em linguagem técnica, todas as características que fazem dele um modelo criado para proporcionar-lhe a máxima satisfação.

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO E-1
CÓDIGO DOS MOTORES
- VERSÕES DE CARROCERIA. E-2
MOTOR E-3
TRANSMISSÃO E-5
FREIOS E-6
SUSPENSÕES E-6
DIREÇÃO E-6
RODAS E PNEUS E-7
ALINHAMENTO DAS RODAS E-8
PRESSÃO DOS PNEUS. E-9
SISTEMA ELÉTRICO E-10
DESEMPENHO. E-11
DIMENSÕES. E-12
PESOS E-13
ABASTECIMENTOS E-14
CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E
DOS LÍQUIDOS. E-16

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO

Estão indicados nos seguintes pontos **fig. 1 e 2**

SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO (VIS)

A - Etiqueta sobre o para-lama dianteiro direito.

B - Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita.

Este número sequencial está também no para-brisa, vidro traseiro e vidros das portas.

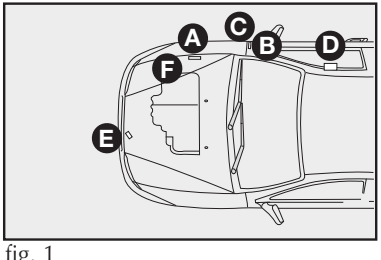


fig. 1

ANO DE FABRICAÇÃO

C - Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita, próxima à etiqueta VIS.

TIPO E NÚMERO DO CHASSI

D - Gravação no assoalho debaixo do banco dianteiro direito.

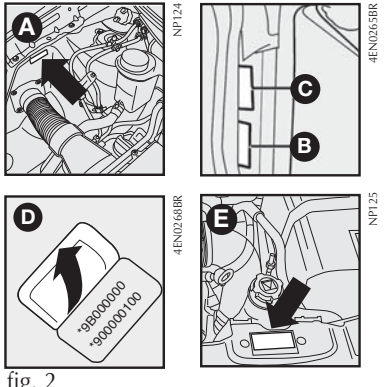


fig. 2

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DE CARROCERIA

E - Plaqueta fixada na travessa dianteira com código de identificação de carroceria.

TIPO E NÚMERO DO MOTOR

F - Conforme a versão, o número poderá estar gravado no lado direito ou esquerdo do bloco do motor.

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DA TINTA DA CARROCERIA - fig. 3

A etiqueta adesiva está colada na parte lateral interna da porta esquerda.

Indica os seguintes dados:

A - Fabricante da tinta

B - Denominação da cor

C - Código Fiat da cor

D - Código da cor para retoques ou nova pintura

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DO FABRICANTE - fig. 4

A etiqueta adesiva está localizada sob o capô do motor.

CÓDIGO DOS MOTORES - VERSÕES DE CARROCERIA

	Código do motor	Versão de carroceria
Grand Siena Attractive 1.4 8V Flex	327A011	132
Grand Siena Essence 1.6 16V Flex	310A5011	163

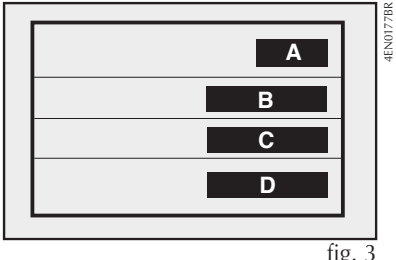


fig. 3

fig. 4

MOTOR

Dados gerais		1.4 8V Flex		1.6 16V Flex	
Código do tipo		327A011		310A5011	
Ciclo		OTTO		OTTO	
Combustível		Gasolina/etanol		Gasolina/etanol	
Número de cilindros		4		4	
Número de válvulas por cilindro		2		4	
Diâmetro x curso	mm	72,0 x 84,0		77,0 x 85,8	
Cilindrada total	cm^3	1368,3		1598,2	
Taxa de compressão		$12,35 \begin{smallmatrix} + 0,15 \\ - 0,2 \end{smallmatrix}$:1		10,5 ± 0,15:1	
Potência máxima ABNT	cv/kW	**Gasolina** 85,0/62,6	**Etanol** 88,0/64,8	**Gasolina** 115,0/84,6	**Etanol** 117,0/86,0
regime correspondente	rpm	5750	5750	5500	5500
Torque máximo ABNT	kgm/daNm	12,4/121,6	12,5/122,6	16,2/158,8	16,8/164,6
regime correspondente	rpm	3500	3500	4500	4500
Regime de marcha lenta	rpm	A/C desligado 840 ± 50	A/C ligado 900 ± 50	A/C desligado 800 ± 50	A/C ligado 880 ± 50
DISTRIBUIÇÃO Admissão:	início APMS	07°		1,6°	
	término DPMI	41°		31,7°	
Escapamento:	início APMI	57°		43,7°	
	término DPMS	09°		-5,49°	
Acionamento da distribuição		Correia		Corrente	
Teor de CO em marcha lenta		< 0,3%		< 0,5%	

ALIMENTAÇÃO/IGNIÇÃO

Modificações ou consertos no sistema de alimentação, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

Motor 1.4 8V FLEX

Ignição:

Eletrônica digital incorporada ao sistema de injeção (Magneti Marelli).

Injeção:

Tipo: Multipoint sequencial indireta.

Filtro de ar: a seco, com elemento filtrante de papel.

Bomba de combustível: elétrica.

Motor 1.6 16V FLEX

Ignição:

Eletrônica digital incorporada ao sistema de injeção (Magneti Marelli).

Injeção:

Tipo: multiponto, sequencial indireta.

Filtro de ar: a seco, tipo caixa.

Bomba de combustível: elétrica.

LUBRIFICAÇÃO

Forçada, através de bomba de engrenagens com válvula limitadora de pressão incorporada.

ARREFECIMENTO

Sistema de arrefecimento com radiador, bomba centrífuga e reservatório de expansão.

TRANSMISSÃO

EMBREAGEM

Monodisco a seco com mola a disco e comando hidráulico (Attractive 1.4, Essence 1.6). Não necessita de ajustes.

CAIXA DE MUDANÇAS E DIFERENCIAL

As relações são:

	Grand Siena Attractive 1.4	Grand Siena Essence 1.6
Em 1ª marcha	4,100	3,909
Em 2ª marcha	2,174	2,238
Em 3ª marcha	1,345	1,520
Em 4ª marcha	0,974	1,156
Em 5ª marcha	0,766	0,838
Em marcha a ré	3,818	3,909

Grupo cilíndrico de redução e grupo diferencial incorporados à caixa de velocidades.
As relações são:

	Grand Siena Attractive 1.4	Grand Siena Essence 1.6
Relação de redução do diferencial	4,500	3,867
Número de dentes	(63/14)	(58/15)

FREIOS

FREIOS DE SERVIÇO

Dianteiros: a disco ventilado com pinça flutuante (1.4 8V Flex)

Dianteiros: a disco ventilado, com pinça flutuante (1.6 16V Flex).

Traseiros: a tambor, com sapatas autocentrantes.

Duplo circuito diagonal.

Sistema ABS (opcional).

FREIO DE MÃO

Atuante nas rodas traseiras com acionamento manual e transmissão mecânica, com compensação de desgaste.

SUSPENSÕES

DIANTEIRA

De rodas semi-independentes, tipo McPherson com braços oscilantes fixados a uma travessa.

Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito.

Barra estabilizadora (algumas versões).

TRASEIRA

De rodas independentes (eixo de torção).

Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito.

DIREÇÃO

- Volante com absorção de energia (airbag) opcional.

- Coluna de direção articulada, com absorção de energia e regulagem em altura.

- Sistema de direção com pinhão e cremalheira com lubrificação permanente e assistência hidráulica opcional para algumas versões.

Diâmetro mínimo de curva

Direção hidráulica: 10,2 metros (Attractive)

Direção hidráulica: 10,2 metros (Essence)

Direção mecânica: 10,3 metros

Número de voltas do volante

Direção mecânica: 4,02 voltas

Direção hidráulica: 2,77 voltas

RODAS E PNEUS

	Rodas (**)	Pneus (***)
Grand Siena Attractive 1.4	5,5 x 14″ (*) Estepe em aço estampado 5,5 x 14″ 6,0 x 15″ (*) Estepe em aço estampado 6,0 x 15″	185/65R14 86T 185/60R15 84H (opcional)
Grand Siena Essence 1.6	6,0 x 15″ (para algumas versões) 6,0 x 16″ Estepe em aço estampado 6,0 x 15″	185/60R15 88H (para algumas versões) 195/55R16 87V (estepe 185/60R15 88H)

(*) Opcional em roda de liga.

(**) Para algumas versões, a roda sobressalente dos veículos equipados com rodas de liga leve é em aço estampado.

Estabelecidas as dimensões prescritas, para a segurança da marcha, é indispensável que o veículo esteja equipado com pneus da mesma marca e do mesmo tipo em todas as rodas.

(***) ADVERTÊNCIA: valores mínimos de índice de carga recomendados.

ADVERTÊNCIA: com pneus Tubeless (sem câmara), não usar câmaras de ar. As rodas de liga leve são fixadas com parafusos específicos incompatíveis com qualquer roda de aço estampado, exceto com a de reserva específica.

Utilize somente pneus com características e dimensões prescritas no manual. Esta condição garante uma correta indicação de velocidade e distância percorrida no quadro de instrumentos.

Transitar com pneus descalibrados e/ou calibrados com pressão inferior à recomendada pode danificar as rodas e os próprios pneus, tornando-os mais vulneráveis a buracos e imperfeições nas vias.

ALINHAMENTO DAS RODAS

RODAS DIANTEIRAS

	Câmber	Cáster	Convergência
Grand Siena Attractive 1.4	-35′ ± 30′	2° 07′ ± 30′ (*) 3° 10′ ± 30′	-1 ± 1 mm
Grand Siena Essence 1.6	-38′ ± 30′	3° 06′ ± 30′	-1 ± 1 mm

(*) Direção mecânica

RODAS TRASEIRAS

	Câmber (*)	Convergência (*)
Grand Siena Attractive 1.4	-21′ ± 30′	4,6 ± 2 mm
Grand Siena Essence 1.6	-22′ ± 30′	4,8 ± 2 mm

(*) Valores de referência para veículos em ordem de marcha.

PRESSÃO DOS PNEUS

PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS - lbf/pol² (kgf/cm²)

A pressão indicada é válida somente para "pneus frios". Deve-se calibrá-los somente desta maneira, sobretudo antes de longas viagens.

	Grand Siena Attractive 1.4	Grand Siena Essence 1.6	
Com carga média			195/55R16 (Opcional)
- dianteiro:	29 (2,0)	29 (2,0)	28 (1,9)
- traseiro:	29 (2,0)	29 (2,0)	28 (1,9)
Com carga completa			
- dianteiro:	32 (2,2)	32 (2,2)	32 (2,2)
- traseiro:	35 (2,4)	32 (2,2)	32 (2,2)
Roda de reserva	35 (2,4)	32 (2,2)	32 (2,2)

Obs.: a primeira especificação é em lbf/pol² e a segunda, entre parênteses, é em kgf/cm².

SISTEMA ELÉTRICO

Tensão de alimentação: 12 volts.

BATERIA

Capacidades

	Grand Siena Attractive 1.4	Grand Siena Essence 1.6
Versão básica	50 Ah	50 Ah
Com ar-condicionado	60 Ah	60 Ah

ALTERNADOR

	Grand Siena Attractive 1.4	Grand Siena Essence 1.6
Corrente nominal fornecida	90 A 110 A (*)	90 A 120 A (*)

(*) Com ar-condicionado

MOTOR DE PARTIDA

	Grand Siena Attractive 1.4	Grand Siena Essence 1.6
Potência fornecida	0,9 kw	1,3 kw

Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

DESEMPENHO

Velocidades máximas admissíveis, com média carga e estrada plana (km/h).

	Grand Siena Attractive 1.4		Grand Siena Essence 1.6	
	Gasolina	**Etanol**	**Gasolina**	**Etanol**
1ª marcha	36	35	49	49
2ª marcha	69	67	86	86
3ª marcha	107	105	126	126
4ª marcha	150	150	171	171
5ª marcha (*)	173	175	192	194
Em marcha a ré	42	42	47	47

(*) Valores indicativos.

Rampa máxima superável (*), com plena carga (valores de referência calculados).

	Grand Siena Attractive 1.4	Grand Siena Essence 1.6
%*	34,0	35,0

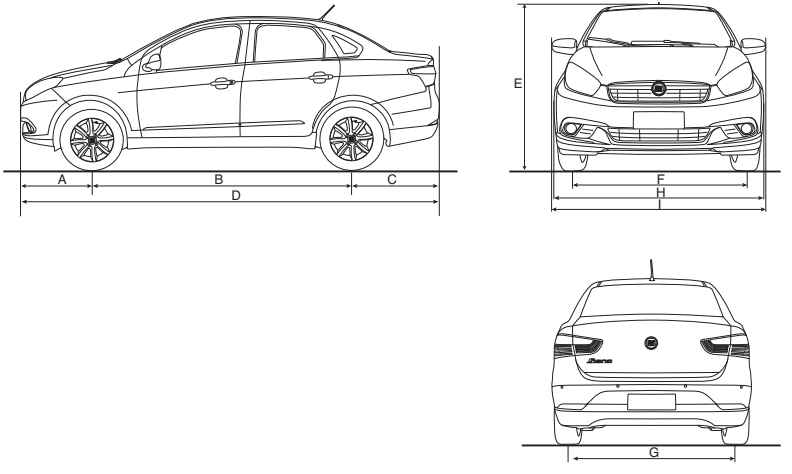
Obs.: os valores obtidos são de veículos base e os valores podem variar para menos 5%, dependendo dos opcionais do veículo.

DIMENSÕES
(em mm - veículo vazio)

GRAND SIENA

Volume do porta-malas (norma ISO 3832):

- em condições normais: 520 ℓ



NP111

fig. 5

Dimensões em mm:

A	B	C	D	E (*)	F	G	H	I
820,0	2511,0	959,0	4290,0	Attractive - 1507,0 Essence - 1506,0	Attractive - 1442,0 Essence - 1444,0	Attractive - 1464,0 Essence - 1470,0	1700,0	1953,0

(*) Veículo vazio

PESOS

Pesos (kg)

	Grand Siena Attractive 1.4	Grand Siena Essence 1.6
Peso do veículo em ordem de marcha (com abastecimentos, roda de reserva, ferramentas e acessórios):	1094,0	1141,0
Capacidade útil incluindo o motorista:	400,0	400,0
Cargas máximas admitidas (*): - eixo dianteiro - eixo traseiro	 668,9 825,1	 706,4 834,6
Cargas rebocáveis: - reboque sem freio	400,0	400,0
Carga máxima sobre o teto	50,0	50,0

(*) Cargas que não devem ser superadas. É de responsabilidade do usuário, a colocação das bagagens no porta-malas e/ou sobre a superfície de carga, respeitando as cargas máximas admitidas.

ABASTECIMENTOS

	Grand Siena Attractive 1.4		Grand Siena Essence 1.6		Produtos homologados (*)
	litros	kg	litros	kg	
Tanque de combustível: (*) Incluída uma reserva aproximada de:	48 5,5 a 7,5	- -	48 5,5 a 7,5	- -	Gasolina tipo C ou etanol hidratado combustível em qualquer proporção
Sistema de arrefecimento do motor: - base - com aquecedor e/ou ar-condicionado	 4,60 4,90	 - -	 5,3 5,6	 - -	50% de Coolant[up] (vermelho) + 50% de água pura
Cárter do motor e filtro:	2,7	2,38	4,3	3,65	SELÈNIA PERFORMER 15W40 (1.4 8V) SELÈNIA K PURE ENERGY 5W-30 (1.6 16V)
Caixa de mudanças/diferencial:	2,0	1,76	-	-	TUTELA ZC 75FF ou TUTELA CAR ZC 75W-80 SYNTH
	-	-	2,0	1,76	TUTELA ZC 80/S ou TUTELA CAR EPYX
Direção hidráulica:	0,90	-	1,0	-	TUTELA CAR GI/A
Junta homocinética e coifa:	-	0,090 (lado roda) 0,100 (lado câmbio)	-	0,125 (lado roda) 0,150 (lado câmbio)	TUTELA MRM 2/L
Circuito dos freios hidráulicos dianteiros e traseiros/Comando hidráulico da embreagem:	0,43	-	0,43	-	TUTELA TOP 4/S
Circuito dos freios hidráulicos com dispositivo antibloqueio ABS/ Comando hidráulico da embreagem:	0,45	-	0,45	-	TUTELA TOP 4/S
Reservatório do líquido dos lavadores do para-brisa:	2,5	-	2,5	-	Água pura (**)
Reservatório de partida a frio	2,0	-	2,0	-	Gasolina de alta octanagem - RON 95, AKI 91 ou aditivada (ver nota no capítulo D - Reservatório de partida a frio

(*) Valores aproximados, podendo variar de acordo com o plano de inclinação do veículo no momento do abastecimento.

(**) Para facilitar e melhorar a limpeza do vidro do para-brisa, recomenda-se adicionar o produto Tutela SC 35 Limpa para-brisas ao líquido do reservatório do limpador, na seguinte proporção: 25% de Tutela SC 35 Limpa para-brisas + 75% de água pura.

NOTAS SOBRE O USO DOS PRODUTOS

Óleo

Não completar o nível com óleos de características diferentes das do óleo já existente.

Combustíveis

Os motores foram projetados para utilizar gasolina do tipo "C" com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente (PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES e ANP) ou etanol hidratado combustível em qualquer proporção.

ADVERTÊNCIA: o uso de combustíveis diferentes dos especificados poderá comprometer o desempenho do veículo, bem como causar danos aos componentes do sistema de alimentação, e do próprio motor, que não são cobertos pela garantia.

CONSUMO DE ÓLEO DO MOTOR

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

De maneira indicativa, o consumo máximo de óleo do motor, expresso em *ml* a cada 1000 km, é o seguinte:

ADVERTÊNCIA: o consumo do óleo do motor depende do modo de dirigir e das condições de uso do veículo.

	ml a cada 1000 km
Grand Siena Attractive 1.4	400
Grand Siena Essence 1.6	500

CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E DOS LÍQUIDOS

PRODUTOS UTILIZADOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Tipo	Características qualitativas dos lubrificantes e fluidos para um correto funcionamento do veículo (*)	Aplicação
Lubrificantes para motores a gasolina/etanol (FLEX)	- Motor 1.4: lubrificante de base sintética (15W40) API SM FIAT 9.55535 - Motor 1.6: lubrificante sintético (SAE 5W30)	Cárter do motor
Lubrificantes e graxas para a transmissão do movimento	Óleo para caixa de mudanças e diferenciais. Atende às especificações: - 1.4 : SAE 75W-80 - API GL-5 MIL L 2105 E - FIAT 9.55550 - 1.6: SAE 80W-90 - API GL-4 - FIAT 9.55550 - MIL L 2105	Caixa de mudanças e diferencial
	Óleo de tipo DEXRON II	Direções hidráulicas
	Graxa de bissulfeto de molibdênio à base de sabões de lítio, consistência N.L.G.I. = 2	Juntas homocinéticas e coifas
Fluidos para freios hidráulicos	Fluido sintético, classe DOT 4 SAE J 1703	Freios hidráulicos e comandos hidráulicos da embreagem
Protetor e anticongelante para sistema de arrefecimento	Fluido concentrado para sistemas de arrefecimento a base de monoetilenoglicol e um pacote inibidor de corrosão de origem orgânica – OAT (Organic and Acid Tecnology). Mistura de 50 % com 50 % de água pura.	Sistema de arrefecimento

(*) O uso de produtos que não atendam às especificações informadas poderá causar danos e/ou prejudicar o funcionamento do veículo.
A Fiat recomenda a utilização dos produtos homologados descritos na seção abastecimentos, neste capítulo.

ÍNDICE ALFABÉTICO

Abastecimento.....A-77, E-14

Abertura de emergência do porta-malas A-67

Abertura/fechamento do porta-malas A-66

ABS A-71

Acessórios comprados pelos clientes.....B-13

Advertências gerais para utilização dos cintos de segurança A-13

Airbag A-73

Advertências gerais sobre airbag.....A-76

Airbag do lado do passageiro....A-74

Airbag lateral.....A-75

Ajuste do cinto traseiro central - sem retrator automático A-12

Alarme A-79

Alavanca esquerda inferior.....A-48

Alavancas sob o volante.....A-46

Alavancas sob o volante direita.A-51

Alavancas sob o volante esquerda A-46

Alimentação e ignição..... E-4

Alinhamento da direção..... D-26

Alinhamento das rodas..... E-8

Alternador E-10

Ampliação do porta-malas A-68

Ano de fabricação..... E-1

Antipólen e carvão ativado-filtro de ar-condicionado D-14

Apoia-cabeças.....A-8

Aquecimento.....A-41

Ar-condicionado.....A-42, D-29

Arrefecimento..... E-4

Ativação/desativação do airbag.A-30

Bagageiro de teto.....A-70

Balanceamento das rodas..... D-26

Bancos A-6

Bateria..... D-6, D-14, E-10

- recarga.....C-13

Baterias A-84

Bem-vindo a bordo 2

Botões de comando.....A-55

Botões de comando do My car .A-21

Caixa de mudanças e diferencial..E-5

Calibragem dos pneus..... E-9

Câmbio B-3

Câmbio e diferencial..... E-5

Capô do motor.....A-69

Características dos lubrificantes e dos líquidos..... E-16

Características técnicas .....E

Carroceria D-29

F

Centrais eletrônicas D-15
Central do lado da bateria..... D-18
Central do painel - fusíveis..... D-16
Central do polo da bateria - fusíveis..... D-20
Chassi..... E-1
Chaves A-1
Chave com controle remoto.....A-2
Chave mecânica.....A-1
- duplicação.....A-5
Cintos de segurança A-11
Cintos de segurança traseiros A-12
Code - sistema de proteção do veículo. A-5
Código de carroceria..... E-2
Código de identificação da carroceria..... E-1
Código dos motores E-2
Comandos.....A-55
Comandos da ventilação.....A-40
Comandos do aquecimento.....A-41
Comandos do ar-condicionado .A-42
Combustíveis..... E-14
Como aquecer o motor B-1
Como manter sempre eficientes os cintos de segurança.....A-14
Como trocar um pneu C-2
Como utilizar os cintos de segurança.....A-11
Compensação da inclinação dos faróis.....A-70
Comutador de ignição.....A-6
Condicionamento do ar.....A-42
- aquecimento.....A-43
- recirculação.....A-43
Conhecimento do veículo ..... A
Conjunto da luz interna ..A-57, C-12
Conjunto da luz interna traseira..C-13
Conselhos para a boa conservação da carroceria..... D-29
Conselhos úteis para prolongar a duração da bateria D-14
Considerações importantes..... 4
Consumo de óleo do motor..... E-15
Conta-giros.....A-20
Contenção de gastos de utilização e poluição ambiental B-10
Continuidade da manutenção D-5
Controle remoto A-4
Controles frequentes e antes de longas viagens.....B-13
Corretor de frenagem eletrônico .A-72

Dados para identificação do veículo E-1
Dados Trip B A-24
Data - ajustar data.....A-25
Desembaçador do vidro traseiro. A-37
Desembaçamento.....A-43
Desempenho.....E-11
Destinação de baterias A-84

Destravamento elétrico das portas A-62
Diferencial E-5
Difusores orientáveis A-40
Dimensões E-12
Direção E-6
Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente B-7
Dirigir com segurança B-4
- antes de sair do veículo B-4
- dirigir a noite B-5
- dirigir com ABS B-7
- dirigir com chuva B-5
- dirigir em estradas não pavimentadas B-7
- dirigir em montanha B-6
- dirigir na neblina B-6
- em viagem B-4
Display eletrônico A-20
Display multifuncional A-20
Dispositivo para reboque B-14
Dispositivos para reduzir as emissões A-82
Drive by wire A-71
Duplicação das chaves A-5
Durabilidade dos pneus D-25

Em caso de acidente
- se houver feridos C-16
Em emergência C
Embreagem E-5
Equipamentos internos A-57
Esguichos D-28
Espelho retrovisor interno A-9
Espelho retrovisor interno eletrocrômico A-10
Espelhos retrovisores externos ... A-10
Estacionamento B-2
Etiquetas Anatel A-5
Etiquetas de identificação E-2
Extintor de incêndios C-16, D-7

Faróis A-70
Ferramentas para troca de pneu .. C-2
Filtro de ar D-7, D-13
- substituição D-13
Filtro de combustível D-7
Fluido dos freios D-12
Freio de mão B-2, E-6
Freios E-6
Freios de serviço E-6
Funcionamento do Fiat Code A-5
Funções no display A-23
Fusíveis D-16

Idioma A-27
Ignição A-6, E-4
Iluminação A-23
Inatividade do veículo B-12
Indicador de temperatura do nível de arrefecimento A-19

Indicador do nível de combustível....A-20
Instalação de gancho de reboque....B-14
Instrumentos de bordo....A-19
Interior do veículo.... D-31

Kit antifurto da roda C-5

Lâmpadas....C-7
Lavagem inteligente do vidro dianteiro....A-52
Levantadores dos vidros das portas....A-62
Levantadores elétricos dos vidros com função antiesmagamento....A-62
Limitadores de carga A-16
Limite de velocidade....A-23
Limpadores do para-brisa.... D-27
Limpeza dos bancos e das partes de tecido.... D-31
Limpeza dos bancos em veludo...D-32
Líquido do sistema de arrefecimento do motor D-10
Líquido os lavadores do para-brisa D-10
Líquido para a direção hidráulica.... D-10
Longa inatividade do veículo B-12
Longas viagens B-13
Lubrificação E-4
Luz do porta-luvas....C-12
Luz do porta-malas.... C-11
Luz externa - se apagar C-6
Luzes-espia e sinalizações....A-33
- Avaria das luzes externas A-37
- Avaria do airbag....A-33
- Avaria no sistema de controle do motor A-35
- Avaria no sistema de proteção do veículo....A-37
- Cinto de segurança A-35
- Corretor eletrônico de frenagem EBD ineficiente A-36
- Cruise control A-35
- desembaçador do para-brisa .A-38
- Excessiva temperatura do líquido de arrefecimento A-34
- Faróis altos....A-37
- Faróis de neblina A-37
- Fechamento incorreto das portas e/ou porta-malas A-35
- Fluido de freios insuficiente ..A-33
- Freio de mão acionado A-33
- Indicadores de direção....A-37
- insuficiente carga da bateria .A-34
- Insuficiente pressão de óleo do motor A-34
- Luzes de posição e faróis....A-37
- Nível insufic. ou falta de gasolina no reserv. de partida a frio A-36
- Possível presença de gelo na estrada A-38

- Regulador de velocidade constante....A-35
-Reserva de combustível A-36
-Sinalização de avaria no sensor crepuscular A-38
-Sinalização de avaria no sensor de chuva A-38
- Sistema anti-travamento das rodas ABS ineficiente.....A-36
- Velocidade limite ultrapassada A-35
-Desativação do airbag do passageiro A-34
Luzes traseiras - lanterna C-9
Luz-espia de avaria sistema diagnóstico B-9

Manutenção do veículo .....D
Manutenção programada D-1
- revisão A-28
Meio ambiente D-26
Menu principal.....A-21
Modo de dirigir B-11
Motor E-3
Motor de partida E-10

No posto de abastecimento A-79

Observações sobre instalação de som A-79
Observações sobre reboque B-15
Óleo do motor D-9, E-15

Painel de instrumentos A-17
Palhetas dos limpadores..... D-27
Para desligar o motor B-2
Para evitar danos nos pneus..... D-24
Parafusos das rodas D-25
Para-sóis.....A-60
Partes de plástico internas..... D-32
Partida com bateria auxiliar . C-1, C-13
Partida com manobras por inércia . C-1
Partida com o motor quente..... B-1
Partida do motor B-1
Pesos..... E-13
Plano de manutenção programada..... D-2
Pneus B-10
- se furar.....C-2
Pneus verdes D-26
Porta-copos A-59
Porta-luvas A-57
Porta-malas A-66
Porta-objetos A-60
Porta-óculos A-59
Portas A-60
Portas laterais dianteiras.....A-60
Predisposição para alarme.....A-79
Predisposição para faróis auxiliares.....A-56
Predisposição para instalação de autorrádio A-78

F

Pressão de calibragem dos pneus ..E-9
Pressão dos pneus D-23, E-9
Pré-tensionadores A-15
Produtos utilizados e suas características..... E-16
Proteção contra agentes atmosféricos D-29
Proteção do meio ambiente A-82
Proteção dos dispositivos que reduzem as emissões..... B-8

Quadro de instrumentos A-18

Reboque B-14
Recarga da bateria..... C-13
Regulagem da altura dos cintos dianteiros A-11
Regulagem do volume das teclas..... A-27
Regulagens personalizadas..... A-6
Relação de transmissão do câmbio. E-5
Relógio - acertar hora..... A-25
Repetição das informações de áudio..... A-26
Reposicionamento do banco traseiro A-68
Reservatório de gasolina para partida a frio Flex..... D-11
Retrovisor eletrocrômico A-10
Rodas e pneus..... D-22, E-7
Rodízio do conjunto rodas e pneus D-25
Ruídos veiculares A-83

Saída do menu..... A-30
Se apagar uma luz externa C-6
Se apagar uma luz interna..... C-12
Se descarregar a bateria C-13
Se furar um pneu..... C-2
Se precisar levantar o veículo.... C-14
- com elevador..... C-14
- com macaco C-14
Se precisar rebocar o veículo C-15
Sensor crepuscular A-24
Sensor de chuva A-24, A-52
Sensores de estacionamento..... A-53
Serviços adicionais..... D-5
Setas dianteiras - luzes de posição C-9
Side bag A-75
Simbologia 5
Símbolos de advertência 6
Símbolos de obrigação..... 6
Símbolos de perigo..... 5
Símbolos de proibição..... 5
Símbolos para uma direção correta ..3
Sinal acústico de avarias - volume de avisos A-27
Sinalização de avaria do sensor de chuva A-38
Sinalização de avaria do sensor crepuscular A-38
Sistema antievaporação..... A-83

Sistema de aquecimento e ventilação A-39
Sistema de bloqueio de combustível..... A-38, A-56
Sistema elétrico E-10
Sistema Fiat Code..... A-1
Sistema Flex A-81
Sistema OBD..... B-9
Solicitação de controles remotos adicionais..... A-4
Sonda lambda A-83
Substituição da bateria do controle remoto A-4
Substituição da tampa do controle remoto A-4
Substituição de fusíveis D-16
Substituição fora do plano..... D-5
Substituir a roda C-2
Substituir fusíveis..... D-21
Suspensões..... E-6

Tampa do reservatório de combustível..... A-80
Tapetes e partes de borracha D-32
Telefones celulares B-14
Teto solar..... A-64
- Procedimento de inicialização..... A-65
- Manobra de emergência A-65
Tipo e número do chassi E-1
Tipo e número do motor E-1
Tipos de lâmpadas..... C-7
Tomada de corrente..... A-58
Transmissão..... E-5
Transporte de crianças em segurança..... A-14
Travamento elétrico das portas .. A-61
Trip computer..... A-31
Troca de lâmpadas
- farol alto C-8
- farol baixo C-8
- lanterna traseira C-9
- luz de freio C-12
- luz de placa..... C-10
- luzes de posição traseiras C-10
Tubulações de borracha D-27

Unidade de medida A-26
Uso correto do veículo..... B
Uso de materiais não nocivos ... A-82
Uso do câmbio..... B-3

Velas D-21
Velocidade para troca de marchas B-3
Velocímetro..... A-19
Ventilação A-40
Verificação dos níveis..... D-8
Versão da carroceria..... E-2
Volante..... A-9

F

NOTAS

UMA LINHA COMPLETA DE PRODUTOS PARA A MAIOR PROTEÇÃO DO SEU FIAT.

Garanta a máxima proteção do seu motor com os fluidos e lubrificantes produzidos pela PETRONAS e recomendados pela Fiat em todo o mundo.

PETRONAS LUBRICANTS

0800 883 32 00

www.pli-petronas.com.br

FLUID TECHNOLOGY SOLUTIONS™
POR PETRONAS LUBRICANTS INTERNATIONAL

Com mais de 100 anos de experiência e operações em 22 países, a PETRONAS Lubricants International (PLI) é uma das líderes mundiais no segmento de lubrificantes e fluidos funcionais.

Seja para melhor desempenho, proteção, emissões mais limpas ou conservação do combustível, você pode contar com a nossa inteligência em fluidos para conduzir de forma mais suave e duradoura **o seu Fiat.**

PETRONAS LUBRICANTS

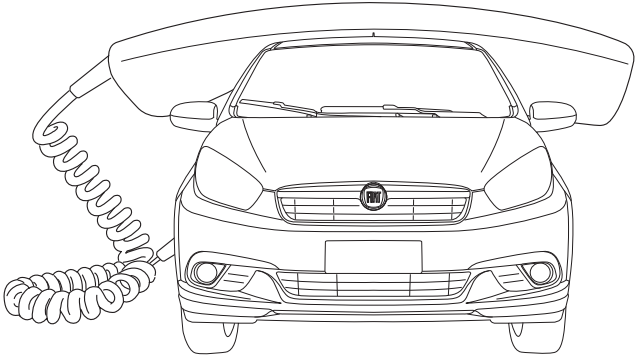
0800 883 32 00
www.pli-petronas.com.br

Em caso de troca de propriedade do veículo é indispensável que o novo proprietário tenha conhecimento das modalidades de utilização e das advertências descritas nesta publicação, e que lhe seja entregue o presente manual de uso e manutenção.

Se você deseja entrar em contato conosco, de qualquer parte do Brasil, ligue para:

Central de Relacionamento Fiat

Fones : DDG (0800) 282 - 1001
DDG (0800) 707 - 1000



FIAT Automóveis S.A. / Assistência Técnica
Avenida Contorno, 3455 - Bairro Paulo Camilo - Betim - MG - CEP 32669-900
Internet: http://www.fiat.com.br

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

Produzido pela Ark Br